

Segmento: PUCRS

10/09/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefators.com.br | Geral

"Suicídio está vinculado a um intenso sofrimento psíquico que precisa de cuidados"

<https://www.brasildefators.com.br/2020/09/10/suicidio-esta-vinculado-a-um-intenso-sofrimento-psiquico-que-precisa-de-cuidados>

A afirmação é da psicóloga Marília Veríssimo Veronese, que reforça a necessidade de informação e políticas públicas

"Era uma mulher jovem, com toda vida pela frente, recém-formada, trabalhando, namorado novo. Tudo parecia tão bem na vida daquela linda jovem, mas infelizmente ela foi acometida, por uma depressão gravíssima. Por vezes isso não depende da pessoa, não tem nada a ver com fragilidade, não tem nada a ver com falta de coragem", afirma a psicóloga Marília Veríssimo Veronese, que passou por um caso de suicídio em sua família.

Nesse dia 10 de setembro, Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, data instituída há 17 anos, Marília conversou com o Brasil de Fato RS sobre esse mal que anualmente leva cerca de 800 mil ao redor do mundo a tirarem a própria vida. Conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o campeão mundial em casos de transtorno de ansiedade e ocupa o segundo lugar em transtornos depressivos, que podem levar ao suicídio. O suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, atrás apenas de acidentes de trânsito.

Na conversa, a psicóloga que tem experiência nas áreas de Sociologia e Psicologia Social, com atuação também na área de Saúde Coletiva, fala sobre a necessidade de encarar o problema com informação e acolhimento, seja na família ou nos ambientes institucionais, como trabalho e escola. Fala ainda do agravamento dos problemas de sofrimento psíquico durante a pandemia e dá dicas de como agir com pessoas próximas. Também identifica lacunas nas políticas públicas e defende o cuidado sempre em liberdade.

Marília Veríssimo Veronese é psicóloga, mestre e doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS. Realizou estágio sanduiche na Universidade de Havana sob orientação do prof. Miguel Roca e no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC) em 2003, sob orientação de Boaventura de Sousa Santos. Em 2019, fez um estágio pós-doutoral no CES-UC. Atualmente é professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sendo pesquisadora associada do grupo de pesquisa em Economia Solidária e Cooperativa (ECOSOL). Tem experiência nas áreas de Sociologia e Psicologia Social, com atuação também na área de Saúde Coletiva. Pesquisa principalmente nos seguintes temas: economia solidária, autogestão, trabalho, saúde, saúde mental, contemporaneidade e subjetividades.

"Precisamos informar claramente, disponibilizar acesso à informação adequada, de qualidade, baseada em evidências científicas e que possam orientar as pessoas" / Arquivo pessoal

Leia a entrevista completa:

Brasil de Fato RS - Neste mês de Setembro Amarelo ocorre a campanha nacional de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), são registrados anualmente 12 mil suicídios no país. Além disso há muito tabu e preconceito em relação ao suicídio. Isso dificulta que o tema seja abordado de maneira mais clara e objetiva? Quais cuidados precisamos de ter ao falar de suicídio?

Marília Veríssimo Veronese - Eu penso que há uma divisão a respeito, não há um consenso na literatura sobre isso. Alguns artigos e trabalhos que já foram escritos sobre o tema apontam um aumento de suicídios quando um caso é muito noticiado. Por outro lado, nas instituições se tomam vários cuidados para não servir de gatilho para outras pessoas que estejam em sofrimento psíquico intenso

recorrerem ao suicídio. Mas quando também isso acontece em uma instituição, aqueles que ficam têm necessidade de falar sobre isso, de expressar suas tristezas, emoções acerca da tragédia. O suicídio é sempre uma tragédia e marca muito as famílias e as instituições que enfrentam esse problema.

Então eu penso que os cuidados que se tem que ter são os mesmos que sem tem com qualquer assunto delicado: tratar com respeito, com privacidade. Mas também pode-se abrir um espaço para as pessoas conversarem sobre isso. As famílias podem recorrer a cuidado de terapeutas, psicólogos, psiquiatras, etc, quando isso é possível. E o Estado, portanto o SUS, e as políticas de Saúde precisam se preparar para dar essa possibilidade para as pessoas na rede de atenção psicossocial. E nas instituições é preciso que haja também mecanismos de acolhimento da dor, do sofrimento das pessoas que ficam. Talvez oferecer canais de cuidados individuais, coletivos, eventualmente um grupo para trabalhar a questão e acolher esse sofrimento.

Algumas pesquisas apontam que quando um suicídio é tratado de forma sensacionalista, vai para a mídia, etc, pode ser gatilho ou de mais sofrimento ou de mais suicídios. Então é preciso informação clara e disponível à população, e para isso as redes de Saúde e de Assistência Social precisam ter e disponibilizar esse material de informação que tire os mitos que envolvem o suicídio. Informação clara explicando que se trata de uma situação de intenso sofrimento psíquico, de um momento drástico, o pior dos sintomas, quando o sofrimento não é mais suportado.

Quando, infelizmente, a tragédia acontece, deve-se tratá-la com respeito e delicadeza e não transformá-la em tabu. Deve-se oferecer um espaço de escuta para aqueles que sofrem em função do suicídio.

BdFRS- A questão do suicídio traz estigmas e rotulações, a mais comum é de atribuir fraqueza às pessoas que tentam ou chegam às vias de fato. Como compreender melhor essa situação?

Marília - Isso realmente é fruto da falta da informação adequada disponibilizada à população, que é uma obrigação das instituições de Saúde. O suicídio não é um ato de fraqueza, é muitas vezes um ato de desespero, de intenso sofrimento psíquico. Às vezes algumas pessoas se desorganizam, ficam quase psicóticas, têm um momento de ruptura com a realidade para fazer isso, um sintoma muito grave de depressão, de depressões graves, às vezes depressões que não cedem mesmo diante de medicação e tratamento.

Eu posso falar um depoimento pessoal. Houve um suicídio na minha família há cerca de 10 anos. Agora eu consigo falar sobre isso sem chorar, porque enfim o luto vai se elaborando e a gente vai se reestruturando. Mas a família leva anos para se recuperar e é uma recuperação que acho que dura para o resto da vida, lidar com as tristezas da vida. Eu sei que essa pessoa era uma guerreira, uma lutadora, fazia exercícios, tentava melhorar. Infelizmente o tratamento dela não foi bem conduzido e ela teve um episódio de depressão muito severa e acabou cometendo suicídio.

Então não está vinculado de modo algum à falta de coragem, está vinculado a um intenso sofrimento psíquico que precisa de cuidados. As pessoas que dão sinais, que podem chegar nas vias de fato ao suicídio, precisam imediatamente serem cuidadas por profissionais de saúde e pelas pessoas que cercam esse indivíduo.

As instituições precisam proporcionar acesso às pessoas para um tratamento adequado desse tipo de sofrimento intenso, que às vezes não dá sinais. Existem várias situações possíveis, às vezes a pessoa dá sinais, outras vezes não dá sinais, ela esconde. O sofrimento psíquico e a maneira como as pessoas experimentam as agruras da vida pode mudar muito. Geralmente o suicídio está vinculado a uma depressão profunda, às vezes não.

É preciso que haja acesso a cuidados em saúde mental, é preciso que se tire o estigma dos problemas de saúde mental que todos nós podemos experimentar e experimentamos ao longo da vida, em diferentes graus e diferentes níveis de gravidade.

BdFRS - Quais são os principais distúrbios relacionados à prática do suicídio? A pessoa que pensa em tirar sua vida costuma dar sinais?

Marília - Geralmente os principais distúrbios relacionados à prática do suicídio são as depressões profundas, as depressões que às vezes não cedem mesmo diante de medicação, formas muito graves de depressão, ansiedade extrema, transtornos mentais e emocionais que levam o sujeito a experimentar um sofrimento agudo, que é insuportável para ele, para ela.

Você me pergunta se a pessoa que pensa em tirar a sua vida dá sinais... às vezes sim, às vezes não. Às vezes quem se relacionava com essa pessoa é tomada por uma surpresa, um verdadeiro espanto, incredulidade diante do fato. Às vezes aquela depressão se arrasta, a pessoa tem sintomas, não consegue reagir. Fora as pessoas que não têm acesso a tratamento e são obrigadas a lidar com uma doença grave, muitas vezes endógena da depressão.

As depressões variam muito na sua etiologia, na sua experimentação pelo sujeito. Via de regra a gente diz que a pessoa tem uma depressão endógena, ou seja, não tem uma causa externa que a deixasse deprimida ou muito triste. É uma predisposição genética, enfim, que faz com que a pessoa se incomode. Algumas pessoas têm predisposição ao diabetes, outras tem predisposição à depressão, a transtornos de humor.

E por vezes são condições exógenas, que estão fora do sujeito, que arrastam ele ou ela à depressão. Geralmente, é quando se cronifica uma situação de sofrimento, perdas muito intensas ou sofrimento social, como a falta de acesso a uma vida digna pelas questões da desigualdade social. Por exemplo, jovens que sofrem bullying experimentam sofrimento violento, uma vergonha muito grande, uma ansiedade extrema, isso é o que a gente chama de depressões e suicídio por causas exógenas, acontecimentos e objetivos da vida que por uma extrema fragilidade emocional naquele momento a pessoa não consegue lidar.

Então, para lidar com isso é preciso, por exemplo, combater o bullying nas escolas, fazer uma educação para a saúde mental. Falta isso nas nossas instituições. Às vezes até por tabus relativos aos transtornos mentais que a gente não enxerga e que algumas pessoas minimizam ou desqualificam. Mas esse sofrimento que a gente não vê pode ser muito intenso, a tal ponto desesperador que a pessoa não consegue seguir vivendo e é a única saída que ela vê para parar de sentir um sentimento que é realmente insuportável. Para isso precisamos que as instituições disponibilizem informação, canais de expressão de sofrimento e dê encaminhamento desse sofrimento para um tratamento com profissionais da saúde.

BdFRS - Nestes tempos de pandemia, o isolamento social, a acumulação de trabalho e outros fatores relacionados a esse período podem agravar este quadro?

Marília - Em relação aos tempos de pandemia e isolamento social, acumulação de trabalho, necessidade de aprender coisas novas e de lidar com tecnologias que muitas vezes não se tem nem acesso as condições materiais e concretas adequadas, eu diria que sim. São situações sociais que podem agravar o quadro das pessoas que já tem sofrimento psíquico anterior ou daquelas que podem desenvolver esse quadro.

Então novamente eu digo que nós precisamos nos preparar para essas situações, precisamos oferecer aqueles fatores mitigadores que estão presentes nas pesquisas. Recentemente eu participei de um grupo de geração de dados vinculado ao estado, do governo do Rio Grande do Sul, o Comitê de dados com profissionais de diversas secretarias. Pediram a nossa participação como profissionais da saúde mental e da saúde social e nós identificamos na literatura, inclusive em vários artigos publicados recentemente, pós-pandemia, que os fatores de risco agravam muito o quadro. É preciso então identificar os fatores que podem mitigar esses riscos.

Como as instituições oferecem suporte individual? É preciso ter nas instituições acolhimento do sofrimento e identificação. Então, te que fazer pesquisa, convidar os seus profissionais para falar sobre o que eles estão experimentando, oferecer um cuidado, um suporte individual, oferecerem informação clara.

Informações contraditórias, governos que não assumem a responsabilidade na condução da pandemia, ministros da Saúde sendo demitidos porque quiseram seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde, as orientações que a ciência provê nos caos de emergência sanitária como as pandemias, isso tudo deixa as pessoas muito inseguras e ansiosas. E algumas que já tinham tendência a transtornos e agravos psíquicos anteriores ficam ainda mais fragilizadas.

Precisamos informar claramente, disponibilizar acesso à informação adequada, de qualidade, baseada em evidências científicas e que possam orientar as pessoas. E que possam servir de suporte para o medo, ansiedade, medo de se contaminar, de contaminar outras pessoas. Os profissionais da saúde, da educação e outros profissionais que são obrigados a ter contato social ficam muito vulneráveis a esse sofrimento e a essa ansiedade, e isso sim pode agravar o risco de suicídio.

BdFRS - Como tu avalia as políticas adotadas quando falamos em suicídio e saúde mental. E a importância de cuidar da saúde mental?

Marília - Eu acho que existe historicamente uma lacuna das políticas públicas no campo da saúde mental e do suicídio, com relação à importância de uma educação para saúde mental. É importante incorporar isso desde a educação infantil, para que nós possamos entender que os agravos da saúde mental, os sintomas que a gente experimenta, as depressões, as ansiedades, os transtornos psicossomáticos, a gente somatiza e expressa no corpo o nosso sofrimento, isso tudo faz parte da vida das pessoas.

Todos e todas vamos experimentar em maior ou menor grau esse sentimento. Pessoas submetidas a condições de vida muito ruins em termos de desigualdades, pessoas vítimas da pobreza extrema, pessoas que trabalham muito e mesmo assim não conseguem se sustentar, pessoas que têm predisposição a adicções como ao álcool e outras drogas lícitas e ilícitas, pessoas que sofrem racismo, que sofrem discriminação pela sua identidade de gênero, pela sua orientação sexual, essas pessoas sofrem muito.

Esse sofrimento social também é um risco. Precisamos de políticas públicas voltadas para saúde mental que não sejam preconceituosas, que não sejam estigmatizantes. Que sejam oferecidas à população informação precisa acerca da saúde mental, acerca da saúde psíquica, ela é tão importante quanto à saúde dos nossos corpos.

As nossas mentes, as nossas psiquês, a nossa dimensão emocional, tudo isso faz parte do nosso corpo, é um sistema só. Saúde mental e saúde física a gente não separa mais porque são partes de um processo saúde-doença. A gente não está sempre bem e nem está sempre muito mal, nós experimentamos situações onde a gente se sente mais saudável e onde a gente se sente menos saudável.

Isso tudo precisa ser informado à população sem estigmas, sem essa figura do louco, essa figura do "eu não sou louco, eu não preciso de tratamento". Não! É preciso mudar essa representação popular do transtorno psíquico, saber que ele faz parte da vida. O cuidado que é oferecido às pessoas que tem sofrimento psíquico precisa ser um cuidado em liberdade, um cuidado na comunidade.

Nós tivemos no Brasil todo um processo de reforma psiquiátrica, de luta sem manicômio, um movimento social da luta antimanicomial que é muito importante para que se fale sobre isso, que se tire o estigma e a carga negativa do estigma sobre as pessoas que experimentam o sofrimento psíquico. Todo mundo experimenta, o grau e a gravidade do sofrimento é o que varia. Algumas pessoas conseguem passar a vida inteira sem episódios mais graves e outras vão ter episódios mais graves porque algumas doenças como esquizofrenia e outras tem os seus fatores de etiologia, ou seja, de origem, que não dependem das condições externas e sim daquilo que nós trazemos do potencial genético para desenvolver a doença.

Mas as doenças são biopsicossociais, elas têm um fator biológico que é a predisposição e elas têm um fator social que são as relações que a gente estabelece com a nossa vida, o nosso entorno, a nossa comunidade. Se essas relações vão ser saudáveis ou não é um fator que pode predispor, é a parte psicossocial, se nós vamos sofrer bullying, se nós vamos sofrer preconceito, se vamos ser submetidos a condições de pobreza extrema, se nós vamos ser de alguma maneira prejudicados pela vivência, da vida coletiva. O psico significa justamente as relações que vamos estabelecer, se vamos ter cuidadores que vão nos oferecer um cuidado adequado quando a gente é criança, que vão poder fazer que a gente desenvolva um psiquismo saudável ou não. Aí vai depender também muito da vivência que a gente tem, das instituições, desde a familiar até as escolares, que vão nos formar enquanto cidadãos, cidadãs, sujeitos sociais. Dai vem o biopsicossocial e é preciso dar atenção a todas essas áreas.

BdFRS - Como devem agir familiares ou pessoas próximas a alguém que apresenta crise aguda de saúde mental e afirma não ver mais sentido na vida ou que faz uma tentativa de suicídio?

Marília - Muitas vezes isso é visto de uma forma pejorativa, 'ah quer chamar atenção'. Não, essa pessoa está pedindo socorro e ela precisa ser ajudada. Ninguém experimenta sofrimento psíquico porque quer, ninguém está fazendo finta, ninguém está sendo mimado nem nada disso. O sofrimento psíquico, o sofrimento mental e emocional é uma experiência muito dolorosa. A pessoa pede socorro, ela dá aviso às vezes, e eles são pedidos de socorro. É preciso cuidar dessa pessoa, encaminhá-la para tratamento com profissional, quem não puder pagar por um profissional deve procurar o posto de saúde para se informar sobre qual é o Centro Psicossocial ou CAPS que a pessoa pode procurar para receber atendimento. E sem dúvida estar próxima a essa pessoa, não deixar ela sozinha, estar sempre acompanhada, e acompanhada por um profissional da saúde que vai avaliar e ver se é necessário medicação ou não.

Essa questão da medicação eu também gostaria de falar... o antidepressivo. Certamente existe um abuso, uma hipermedicação do sofrimento que a gente precisa evitar. Por outro lado uma medicação antidepressiva bem indicada pode salvar vidas e a pessoa pode fazer uso quando ela realmente precisar. Então não é sair medicando todo mundo porque está triste. O antidepressivo precisa ser

prescrito com todo cuidado por um profissional que vai saber fazer uma indicação adequada. Tristeza não é depressão, tristeza tem que ser acompanhada, tratada com carinho, com afeto de quem está perto dessa pessoa. Tristezas fazem parte da vida.

Agora para depressões profundas é preciso muitas vezes o uso da medicação, associada a psicoterapia, associada a vários outros elementos de tratamento desse transtorno tão grave e que leva tantas vidas, tantas vidas jovens. Aliás o grupo maior de risco é de mulheres jovens, que foi o caso que mencionei que houve na minha família, era uma mulher jovem, com toda vida pela frente, profissão, recém-formada, trabalhando, namorado novo. Tudo parecia tão bem na vida daquela linda jovem, mas infelizmente ela foi acometida por uma depressão gravíssima. Por vezes isso não depende da pessoa, não tem nada a ver com fragilidade, não tem nada a ver com falta de coragem. Tem a ver sim, talvez, com certo azar genético de ter tido a predisposição para uma depressão tão profunda.

Então não minimizem o sintoma do sofrimento psíquico. Às vezes as pessoas são cuidadas com todo carinho e afeto e mesmo assim acontece o suicídio porque a depressão é uma doença insidiosa, que às vezes engana, a pessoa parece que melhorou mas não melhorou.

Então fazer sempre o tratamento, acompanhamento com profissionais de saúde que poderão oferecer esse cuidado, informar sobre isso e principalmente lutar contra o preconceito e a desinformação no campo da saúde que não é dividida entre mental, social, física, é tudo uma coisa só. Precisamos promover a saúde e evitar os agravos à saúde.

BdFRS - Na sua opinião, quais ações preventivas institucionais podem contribuir para evitar o suicídio e também ajudar a identificar e tratar sintomas de adoecimento mental?

Marília - Penso que as instituições precisam em primeiro lugar atentar e criar políticas de prevenção. Sempre é melhor prevenir que remediar, especialmente o suicídio, que é um evento em um sintoma gravíssimo. É preciso ter cartilhas, material informativo, vídeos que possam levar uma informação correta a partir de dados científicos sobre sintoma, sobre identificação e sobre o tratamento.

Nas universidades, por exemplo, nós já temos o desenvolvimento de setores de acolhimento psicológico ao aluno, para que o sujeito possa ter um amparo no suporte individual ao seu sofrimento. E aos professores e professoras também, para que fiquem atentos aos colegas, que possam avisar que o sujeito está sofrendo e possam servir de suporte uns para os outros. Isso é ter relações sólidas. É daí que vem a origem da solidariedade, não vamos deixar os nossos companheiros e colega se sentindo sozinhos, vamos acolher uns aos outros no sofrimento.

O primeiro ponto é criar relações sólidas dentro das instituições, evitar a competição exacerbada, evitar o assédio, evitar situações que possam agravar o adoecimento. E ter canais de comunicação para informação e de acolhimento, ouvidorias, e principalmente a criação de rede. Existe no Brasil a Rede de Atenção Psicossocial, que são vários pontos da rede de atenção básica à saúde. Os postos de saúde às vezes não têm especialistas em saúde mental. Deve-se treiná-los para fazer essa identificação, esse acolhimento.

E professores e professoras também, que a gente possa ser formada na nossa profissão para a identificação e cuidado do sofrimento psíquico que faz parte da vida e que nós precisamos prevenir, para que não se torne um adoecimento mental efetivo. Quando se tornar, aí nós precisamos oferecer então, via Rede de Atenção Psicossocial, um cuidado humanizado. Um cuidado que não exclui o sujeito da vida em sociedade, porque assim ele só vai ficar mais doente.

Manicômio não é a solução, nós precisamos de cuidado em liberdade, na comunidade, usando medicação quando necessário, com terapias, oficinas de terapia ocupacional, encaminhamento para trabalho.

Já existem instituições que fazem isso. Eu mesma faço pesquisa junto ao Geração Poa, que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial e é focado na formação para o trabalho, tem psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, etc, que identificam e cuidam.

Quando o sujeito experimentar um risco agudo de suicídio, de agressão hétero e autoinfligida, aí cabe uma internação pontual, em leito em hospital geral. E não internação em manicômio. Manicômio nunca mais! Cuidado em liberdade, em comunidade, com as melhores evidências científicas sustentando a formação dos profissionais especialistas ou não no cuidado ao adoecimento mental.

10/09/2020 | Diário do Rio de Janeiro | diariodorio.com | Geral

Novo diretor da Ilumno no Brasil aposta em ensino híbrido e crescimento do EAD

<https://diariodorio.com/novo-diretor-da-ilumno-no-brasil-aposta-em-ensino-hibrido-e-crescimento-do-ead/>

Foto: Divulgação

A Ilumno do Brasil, proprietária e operadora da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro e do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), na Bahia, contratou o executivo José Maria de Vasconcellos e Sá como diretor-presidente (CEO) para comandar as operações no Brasil. O país representa mais da metade das operações da Ilumno na América Latina e é operação mais relevante. Juntas, UVA e Unijorge têm mais de 30 mil alunos nas modalidades presencial e a distância. Sá vai liderar uma equipe de quase dois mil funcionários em ambas as instituições e trabalhará em colaboração com a equipe executiva da Ilumno, que fica sediada nos Estados Unidos.

Segundo José Sá, diante do cenário de crise e de pandemia, o grupo decidiu fortalecer ainda mais os investimentos no país em ferramentas e tecnologias de educação para preparar as duas universidades para a era pós-pandemia, em que o ensino a distância e o híbrido devem prevalecer sobre o presencial.

"Vamos trazer tecnologias que o grupo tem lá fora e transformar o ensino presencial em híbrido, de forma mais dinâmica e prazerosa. A nova geração não vai conseguir consumir o modelo de sala de aula com uma pessoa falando por 50 minutos seguidos. É preciso inovar e oferecer novos recursos para contenção do aprendizado", avalia.

O executivo aceitou o convite para comandar o grupo tendo em vista o desafio de implementar um plano de negócio de médio prazo e longo prazo, que visa fortalecer as operações das duas instituições no país, incluindo também o ensino à distância. O plano de investimento ainda está sendo traçado.

"Vejo um potencial incrível tanto na UVA quanto na Unijorge, duas marcas icônicas que se concentram em oferecer educação de alta qualidade, e estou verdadeiramente orgulhoso do nosso compromisso social com o acesso e com a acessibilidade", avalia Sá.

José Sá passou quase 20 anos no setor de ensino superior como consultor, empreendedor e executivo. Antes de dirigir a Braz Cubas Educação por quase uma década, foi sócio da Hoper, consultoria brasileira líder no mercado de educação superior que atendia dezenas de instituições. Também atuou como CMO e COO do Grupo Ibmecc Educacional S/A. Sá é graduado em Administração de Empresas e cursou Direito na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possui MBA em Marketing pela IBMECC Business School e MBA Executivo pela PUC-RS. Assine Grátis o Diário do Rio

Siga nossas redes e assine nossa newsletter, de graça

Jornalismo sério, voltado ao Rio de Janeiro. Com sua redação e colunistas, o DIÁRIO DO RIO trabalha para sempre levar o melhor conteúdo para os leitores do site, espectadores dos nossos programas audiovisuais e ouvintes dos nossos podcasts. O jornal 100% carioca faz a diferença.

10/09/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral

Nova vacina contra covid-19 a ser testada em Porto Alegre teve desempenho robusto em macacos

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/09/nova-vacina-contracovid-19-a-ser-testada-em-porto-alegre-teve-desempenho-robusto-em-macacos-13046491.html>

Hospitais Conceição e Clínicas vão selecionar voluntários para aplicação de produto de farmacêutica belga

Uma nova vacina contra covid-19 a ser testada ao longo dos próximos meses nos hospitais Conceição e Clínicas, em Porto Alegre, obteve resultados considerados bastante promissores por especialistas em testes iniciais com animais.

O desempenho do produto desenvolvido pela farmacêutica belga Janssen, uma subsidiária da gigante americana Johnson & Johnson, foi considerado "robusto" após testes pré-clínicos realizados em macacos de acordo com um artigo científico publicado no final de julho na revista científica Nature. A conclusão é de que a imunização garantiu proteção "completa ou quase completa" contra o coronavírus nos primatas. O desempenho qualificou a imunização para a terceira e última fase de estudos clínicos com humanos, para a qual as duas instituições da Capital foram selecionadas entre 178 estabelecimentos em diferentes países.

A vacina da Janssen é a quarta a entrar na fase mais adiantada de avaliação no Brasil e a segunda em Porto Alegre - a primeira foi a chinesa Sinovac, em agosto, em parceria com o Hospital São Lucas da PUCRS. Conforme o artigo científico publicado pela Nature, sete diferentes versões do produto belga foram aplicadas em macacos, e uma delas alcançou os melhores resultados. Dos seis primatas que receberam uma única injeção, nenhum apresentou o vírus nos pulmões após ser exposto à covid-19, e em apenas um foram encontrados níveis "muito baixos" de coronavírus nas vias aéreas superiores.

- Ficamos empolgados ao ver esses dados pré-clínicos porque mostram que nossa candidata à vacina contra o SARS-CoV-2 gerou uma forte resposta de anticorpos e promoveu proteção com uma única dose - afirmou o diretor científico da Johnson & Johnson, Paul Stoffels, logo após a divulgação dos resultados iniciais.

Depois disso, foram iniciadas fases 1 e 2 que incluem testes em humanos em países como Estados Unidos, Bélgica e Espanha. Os testes da fase 3 a serem realizados no Clínicas e no Conceição preveem a aplicação de duas doses, como forma de confirmar se apenas uma é de fato suficiente ou se é necessária outra, a um número maior de voluntários.

A farmacêutica não impôs regras detalhadas sobre o perfil de quem pode participar. O Conceição, por exemplo, optou por admitir qualquer pessoa em vez de limitar a imunização apenas a profissionais de saúde, critério adotado por outras iniciativas. O estudo deverá reunir 2 mil participantes apenas nesse hospital. Para isso, será utilizada em três turnos uma tenda montada para receber pacientes com sintomas compatíveis com coronavírus, mas que nas últimas semanas vem apresentando baixo movimento.

- Já temos toda a infraestrutura montada, pessoal contratado, equipamento à disposição. Assim que o comitê de ética do hospital autorizar, receberemos as doses e poderemos começar - afirma o infectologista e coordenador da pesquisa no Conceição, Breno Santos.

O diretor técnico do Grupo Hospital Conceição, Francisco Paz, revela que isso poderá se confirmar na semana que vem:

- A próxima reunião do comitê será na quarta-feira, dia 16. Se a tramitação dos documentos pertinentes for agilizada, é possível que na próxima semana já tenhamos uma posição.

A aplicação vai ocorrer em quatro fases: uma para pessoas saudáveis entre 18 e 59 anos, outra para pessoas dessa faixa etária com comorbidades (problemas como obesidade, diabetes ou hipertensão, por exemplo), uma terceira para saudáveis com 60 anos ou mais e a última para idosos com comorbidades. Informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3341-5316. Expectativa de doses emergenciais em 2021

O estudo completo deverá durar dois anos, mas, se tudo seguir correndo como o esperado, a Johnson informou que espera produzir doses de forma "emergencial" já a partir do ano que vem.

Até o final do ano que vem, poderiam ser fornecidas cerca de 1 bilhão de doses do produto, segundo informaram executivos ligados à companhia no mês passado.

Por meio de nota enviada pela assessoria de comunicação, o Hospital de Clínicas informou que "o projeto tramita no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Após esta fase, alinhado ao laboratório responsável pela pesquisa, e em respeito às cláusulas de confidencialidade do estudo, o HCPA comunicará novas informações relativas a quem poderá se voluntariar, cronograma de ações e total de participantes."

Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há 35 fórmulas de vacina contra a covid-19 em ensaios clínicos no mundo inteiro. Destas, nove estão na fase mais avançada de avaliação.

10/09/2020 | Difundir | difundir.com.br | Geral

Ilumno do Brasil nomeia José Maria de Vasconcellos e Sá como CEO

http://www.difundir.com.br/site/c_mostra_release.php?emp=5643&num_release=241838

Executivo, especialista em ensino superior, busca maximizar o posicionamento da empresa no mercado

A Ilumno do Brasil - proprietária e operadora da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro (RJ), e do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) em Salvador (BA) - anunciou hoje que nomeou José Maria de Vasconcellos e Sá como diretor-presidente (CEO). José Sá passou quase uma década como CEO da Braz Cubas Educação, grupo universitário privado com campi e presença no ensino à distância em 14 estados do Brasil e que foi recentemente adquirido pelo Grupo Cruzeiro do Sul.

Sá se junta à Ilumno do Brasil enquanto a empresa está solidificando a sua liderança nos mercados do Rio de Janeiro e de Salvador, posicionando-se como referências em ensino superior presencial e em educação mediada por tecnologia, em um setor fortemente impactado pela pandemia. Usando sua vasta experiência executiva, em marketing e em operações, Sá estará liderando o grupo na otimização e na expansão das suas importantes marcas.

“Estamos muito satisfeitos por ter o José Sá assumindo a liderança da nossa organização. Seu histórico de êxito e excepcional experiência combinam tecnologia, marketing, operações e empreendedorismo e irão imediatamente beneficiar as nossas instituições, que buscam expandir rapidamente a sua presença no mercado.”, disse Justyna Dymerska, presidente executiva da Ilumno. “Estarei apoiando Sá para levar a nossa unidade brasileira ao próximo nível e maximizar todo o seu potencial.”

José Sá passou quase 20 anos no setor de ensino superior como consultor, empreendedor e executivo. Antes de dirigir a Braz Cubas Educação por quase uma década, ele foi sócio da Hoper Consultoria, uma consultoria brasileira líder no mercado de educação superior e que atendia dezenas de instituições brasileiras. Antes disso, foi também CMO e COO do Grupo Ibmecc Educacional S/A.

“Acredito muito no ensino superior como uma força transformadora que muda a vida das pessoas e da sociedade como um todo. Vejo um potencial incrível tanto na UVA quanto na Unijorge, duas marcas icônicas que se concentram em oferecer educação de alta qualidade, e estou verdadeiramente orgulhoso do nosso compromisso social com o acesso e com a acessibilidade.”, disse Sá. “É uma honra liderar um grupo que abraça a inovação e que é resiliente e ousado perante a adversidade.”

Sá irá liderar uma equipe de quase 2 mil funcionários em ambas as instituições e trabalhará em estreita colaboração com a equipe executiva da Ilumno, sediada nos Estados Unidos. Sá é graduado em Administração de Empresas e cursou Direito na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possui MBA em Marketing pela IBMECC Business School e MBA Executivo pela PUC-RS.

Imprensa:

Danthi Comunicações

Press Contact: elaine@danthi.com.br ; rafael@danthi.com.br

Sobre a Ilumno:

A Ilumno é a provedora líder de serviços para o ensino superior na América Latina e tem como missão expandir o acesso a uma

educação superior de alta qualidade. A Ilumno atua na América Latina há quase 15 anos, atendendo cerca de 300 mil estudantes, enquanto suas instituições-irmãs têm impactado dezenas de milhares de alunos nos Estados Unidos, Europa e África.

Sobre a Ilumno do Brasil:

A Ilumno do Brasil tem como missão expandir o acesso ao ensino superior de alta qualidade. É proprietária e operadora da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro (RJ) e do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) em Salvador (BA). A UVA é a segunda maior instituição de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro e está entre as seis melhores instituições privadas do país, segundo o Ministério da Educação (MEC). A Unijorge está entre as maiores e mais prestigiadas instituições de ensino superior do Estado da Bahia. Ambas universidades oferecem cursos nas modalidades presencial e online e atendem mais de 30 mil alunos.

10/09/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

UNIACINP abre temporada de cursos

<https://expansaors.com.br/uniacinp-abre-temporada-de-cursos/>

Domine estratégias e técnicas utilizadas por grandes negociadores e vendedores do mundo para vender mais, fazer negociações eficazes e se tornar uma pessoa mais influente e que chega mais vezes ao sim. Como? Se inscrevendo na primeira turma da temporada 2020 da UNIACINP, a Escola de Gestão e Negócios da Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis- ACINP.

Com o tema Gestão de vendas: Habilidades para vender mais, Otávio Fernandes vai estar on-line e em um ambiente virtual de aprendizado trazendo o que há de mais atual e inovador na área. Os encontros de formação serão nos dias 23 e 24/09 e 30/09 e 1º/10, das 19h às 22h, pela plataforma Zoom.

Otávio Gonzatti Fernandes possui mais de 25 anos como executivo, consultor e docente em planejamento de negócios, marketing, vendas, liderança/capital humano, em programas de especialização executiva, graduação e MBAs. Doutor em administração pela Unisinos, mestre em administração pela UFRGS, possui especialização em negócios pela HEC - Paris, pós-graduado em Marketing pela ESPM e graduado em Comunicação Social pela PUC/RS.

Entre os assuntos que serão abordados nos dois dias de qualificação estão Novo perfil das vendas e do profissional de vendas; Ajustando as práticas de vendas para empresas e pessoas; Processos customizados e treinamento efetivo de vendas; Organizando a operação para desempenho satisfatório; Execução assistida e Técnicas de vendas e indicadores capazes de conduzir à eficácia de um plano comercial. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

10/09/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Mais dois hospitais de Porto Alegre vão testar vacina da Covid-19; Jornal do Comércio

<http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=155372>

Os dois hospitais precisam aprovar o estudo em seus comitês de ética e organizar testes MONTAGEM COM FOTOS JOYCE ROCHA/LUIZA PRADO/JC

Os hospitais de Clínicas (HCPA) e Nossa Senhora da Conceição, ligado ao Grupo Hospital Conceição (GHC), em Porto Alegre, vão testar uma das vacinas contra o novo coronavírus em desenvolvimento no mundo. Diferentemente de outros estudos no Brasil, este não será apenas com profissionais da saúde. Porto Alegre já testa a vacina chinesa, neste caso no Hospital São Lucas, da Pucrs.

Os testes são de projeto da farmacêutica belga Janssen, que pertence à gigante Johnson&Johnson, foram confirmados nesta quarta-feira (9) pelos dois hospitais. A vacina está na terceira e última fase de testes, que devem ser realizados por outras 30

instituições brasileiras.

O médico infectologista e coordenador da pesquisa no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Breno Santos, explica que a data de início do processo depende da liberação do Comitê de Ética da instituição. Segundo o médico, a aprovação deve ocorrer nos próximos dias.

Serão atendidos 2 mil voluntários com idades acima de 18 anos, sem preferência de perfil. No entanto, Soares afirma que a aplicação da vacina será realizada por fases com bases nas características dos participantes.

Leia mais no Jornal do Comércio

10/09/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Nova vacina contra covid-19 a ser testada em Porto Alegre teve desempenho robusto em macacos

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/09/nova-vacina-contracovid-19-a-ser-testada-em-porto-alegre-teve-desempenho-robusto-em-macacos-ckeuvuzmwq0027014yn8uqy0gd.html>

Hospitais Conceição e Clínicas vão selecionar voluntários para aplicação de produto de farmacêutica belga

Breno Santos coordena pesquisa com nova vacina no Hospital Conceição Isadora Neumann / Agência RBS Uma nova vacina contra covid-19 a ser testada ao longo dos próximos meses nos hospitais Conceição e Clínicas, em Porto Alegre, obteve resultados considerados bastante promissores por especialistas em testes iniciais com animais.

O desempenho do produto desenvolvido pela farmacêutica belga Janssen, uma subsidiária da gigante americana Johnson & Johnson, foi considerado "robusto" após testes pré-clínicos realizados em macacos de acordo com um artigo científico publicado no final de julho na revista científica Nature. A conclusão é de que a imunização garantiu proteção "completa ou quase completa" contra o coronavírus nos primatas. O desempenho qualificou a imunização para a terceira e última fase de estudos clínicos com humanos, para a qual as duas instituições da Capital foram selecionadas entre 178 estabelecimentos em diferentes países.

A vacina da Janssen é a quarta a entrar na fase mais adiantada de avaliação no Brasil e a segunda em Porto Alegre - a primeira foi a chinesa Sinovac, em agosto, em parceria com o Hospital São Lucas da PUCRS. Conforme o artigo científico publicado pela Nature, sete diferentes versões do produto belga foram aplicadas em macacos, e uma delas alcançou os melhores resultados. Dos seis primatas que receberam uma única injeção, nenhum apresentou o vírus nos pulmões após ser exposto à covid-19, e em apenas um foram encontrados níveis "muito baixos" de coronavírus nas vias aéreas superiores.

- Ficamos empolgados ao ver esses dados pré-clínicos porque mostram que nossa candidata à vacina contra o SARS-CoV-2 gerou uma forte resposta de anticorpos e promoveu proteção com uma única dose - afirmou o diretor científico da Johnson & Johnson, Paul Stoffels, logo após a divulgação dos resultados iniciais.

Depois disso, foram iniciadas fases 1 e 2 que incluem testes em humanos em países como Estados Unidos, Bélgica e Espanha. Os testes da fase 3 a serem realizados no Clínicas e no Conceição preveem a aplicação de duas doses, como forma de confirmar se apenas uma é de fato suficiente ou se é necessária outra, a um número maior de voluntários.

A farmacêutica não impôs regras detalhadas sobre o perfil de quem pode participar. O Conceição, por exemplo, optou por admitir qualquer pessoa em vez de limitar a imunização apenas a profissionais de saúde, critério adotado por outras iniciativas. O estudo deverá reunir 2 mil participantes apenas nesse hospital. Para isso, será utilizada em três turnos uma tenda montada para receber pacientes com sintomas compatíveis com coronavírus, mas que nas últimas semanas vem apresentando baixo movimento.

- Já temos toda a infraestrutura montada, pessoal contratado, equipamento à disposição. Assim que o comitê de ética do hospital autorizar, receberemos as doses e poderemos começar - afirma o infectologista e coordenador da pesquisa no Conceição, Breno Santos.

O diretor técnico do Grupo Hospital Conceição, Francisco Paz, revela que isso poderá se confirmar na semana que vem:

- A próxima reunião do comitê será na quarta-feira, dia 16. Se a tramitação dos documentos pertinentes for agilizada, é possível que na próxima semana já tenhamos uma posição.

A aplicação vai ocorrer em quatro fases: uma para pessoas saudáveis entre 18 e 59 anos, outra para pessoas dessa faixa etária com comorbidades (problemas como obesidade, diabetes ou hipertensão, por exemplo), uma terceira para saudáveis com 60 anos ou mais e a última para idosos com comorbidades. Informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3341-5316.

Expectativa de doses emergenciais em 2021O estudo completo deverá durar dois anos, mas, se tudo seguir correndo como o esperado, a Johnson informou que espera produzir doses de forma "emergencial" já a partir do ano que vem.

Até o final do ano que vem, poderiam ser fornecidas cerca de 1 bilhão de doses do produto, segundo informaram executivos ligados à companhia no mês passado.

Por meio de nota enviada pela assessoria de comunicação, o Hospital de Clínicas informou que "o projeto tramita no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Após esta fase, alinhado ao laboratório responsável pela pesquisa, e em respeito às cláusulas de confidencialidade do estudo, o HCPA comunicará novas informações relativas a quem poderá se voluntariar, cronograma de ações e total de participantes."

Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há 35 fórmulas de vacina contra a covid-19 em ensaios clínicos no mundo inteiro. Destas, nove estão na fase mais avançada de avaliação.

10/09/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Xadalu, Lucas Lucco, Shana Müller, Oswaldo Montenegro e mais: confira as lives desta quinta

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/09/xadalu-lucas-lucco-shana-muller-oswaldo-montenegro-e-mais-confira-as-lives-desta-quinta-ckevrtf6b0017014y6p374dio.html>

Apresentações podem ser acompanhadas ao vivo pela internet

Xadalu realizará uma contação de histórias guaranis para criançasFábio Atl,Kino Beat / DivulgaçãoInicia nesta quinta-feira (10) a programação do Sesc RS em comemoração aos seus 74 anos. O artista plástico Xadalu abre os trabalhos com a exposição virtual Fragmentos, que será disponibilizada em sesc-rs.com.br/exposicaoxadalu. No YouTube, às 11h, ele fará uma contação de histórias indígenas para crianças. Já às 20h, a escritora Natália Borges Polezzo participará de um bate-papo sobre literatura.

Neste ano, o Festival In-Edit está exibindo virtualmente mais de 60 documentários e curtas sobre música, com opções gratuitas ou a R\$ 3. Os destaques nacionais são as produções Matriz.Doc, que mostra a criação do novo CD de Pitty, e Dorivando Saravá - O Preto Que Virou Mar, sobre a vida e obra de Dorival Caymmi.

Há também filmes internacionais, como My Darling Vivian, em que as filhas de Johnny Cash falam sobre a relação do pai com a esposa, e The Quiet One, sobre Bill Wyman, baixista original dos Rolling Stones. A programação está disponível em br.in-edit.org.

11h - Contação de histórias Guarani Mbya com Xadalu (via YouTube).

11h30min - Lucas Lucco promove bate-papo de estreia do single Saudade (via YouTube).

17h - O museu paulista Índia Vanuíre participa de um bate-papo sobre como os museus indígenas estão sobrevivendo à pandemia (via Cultura em Casa).

18h30min - O Instituto Ling promove a audição comentada da obra de Franz Liszt (ingressos a R\$ 20 pelo site do instituto).

19h - Exibição do filme indiano Vizir, dentro da Mostra Internacional de Cinema (via Cultura em Casa).

19h - Jane Duboc (via Em Casa Com Sesc).

20h - A escritora Natália Borges Polessio participa de um bate-papo sobre literatura (via YouTube).

20h30min - Oswaldo Montenegro se apresenta em prol da instituição NA'AMAT Brasil (via YouTube).

20h30min - O Teatro Univates promove um bate-papo com Shana Müller (via site oficial).

21h - Nina Fola participa da live No Meu Canto da PUCRS (via Instagram).

21h - Jads & Jadson (YouTube).

21h30min - Jorge Garcia apresenta a coreografia Plano Sequência/INDOOR (via Em Casa Com Sesc).

22h - Exibição do filme russo O Braço de Diamante, dentro da Mostra Internacional de Cinema (via Cultura em Casa).

22h - Supla (via YouTube).

10/09/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Por que os preços ainda vão subir antes de voltar ao normal

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2020/09/por-que-os-precos-ainda-vaao-subir-antes-de-se-acomodar-como-previu-ministra-ckewwgf1001t014y0yuy909x.html>

Novo indicador de preços no atacado dispara 6,14% neste mês e acende alerta para outros repasses

A inflação é medida de tantas formas e em tantas datas (veja quadro explicativo abaixo) que causa até confusão, mas cada indicador tem seu papel. Pesquisado pela Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) decolou de 1,85%, na primeira prévia de agosto, para 6,14% em setembro.

Isso significa que ainda é preciso atenção com aumentos ao consumidor e que ainda há risco de novas altas antes que o preços "se acomodem", como projetou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

O dado impressionou os economistas porque é o maior resultado desde julho de 1994, mês de estreia do Plano Real, quando ainda eram "normais" altas de 17,95%, como a daquele mês. Como havia alertado à coluna André Braz, coordenador dos índices de preços da FGV, a pressão veio do minério de ferro (20,08%) e soja (11,48%). Os alimentos processados saltaram 6,01%, depois de subir 1,92% no período anterior.

A pesquisa divulgada nesta quinta-feira pela FGV é chamada de primeira prévia do IGP-M, porque tem informações colhidas no período de 21 a 30 do mês anterior ao de referência, no caso, agosto. O indicador completo, do qual o IPA é a parte mais relevante, subiu 4,41% em setembro, ante 1,46% do mês anterior.

Conforme André Perfeito, economista-chefe da corretora Necton, é uma alta relevante, que pode encerrar de vez o ciclo de cortes na taxa e juro. Avalia que a diferença entre o índice do produto e o para o consumidor, de apenas 0,35% no período, aponta queda na margem de lucro empresarial. E afirma que, por mais que a inflação não seja um problema agora, o IPA elevado aponta para uma altas futuras também para o consumidor.

Será recessão com inflação?

A alta da cesta básica levantou um debate: o Brasil tem um raro caso de recessão com inflação? Em períodos de baixa atividade econômica, não é normal haver pressão nos preços, por falta de capacidade do consumidor de absorver aumentos. Embora esteja

ocorrendo o que os economistas chamam de "choque de oferta" (os preços subiram porque há escassez de produtos), o auxílio emergencial, que elevou a renda dos mais pobres, também teve peso, como reconheceu o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida.

Embora alguns economistas rejeitem chamar de "inflação" o atual fenômeno, por não representar aumento sistemático de preços ao longo do tempo - definição clássica da palavra -, o professor Ely Mattos, da Escola de Negócios da PUCRS, diz não ver razão para não usar o termo. A discussão que está aberta, pondera, é exatamente sobre a sustentação desses aumentos ao longo do tempo. No caso das altas provocadas pelo câmbio, como arroz e leite, projeta "pressão mais persistente":

- Temos um processo inflacionário, sim. Mas ainda é cedo para avaliar se será persistente. Por isso, também é prematuro para avaliar se o que temos é recessão com inflação.

Quais são os principais índices de inflação

IGPs: Índices Gerais de Preços, calculados pela Fundação Getúlio Vargas. Têm três variações, IGP-M, IGP-DI e IGP-10, com diferença apenas no período de apuração. Cada um é composto por três subíndices: Índice de Preços no Atacado (IPA), com peso de 60%, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30%, e Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), com peso de 10%.

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Ampliado, calculado pelo IBGE, é considerado o índice oficial do Brasil porque serve de referência para o Banco Central. Mede a variação de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda entre um e 40 salários mínimos.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor, também do IBGE, mede a variação nos preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda entre um e oito salários mínimos. É a referência para negociações de reajustes salariais.

IPCS: Índices de Preços ao Consumidor calculados pela FGV, tem quatro variações, entre as quais a mais conhecida é o IPC-S.

Leia mais colunas de Marta Sfredo

10/09/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

"O Futuro da Educação": assista aos quatro episódios de websérie de GZH sobre rumos do ensino

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/09/o-futuro-da-educacao-assista-aos-quatro-episodios-de-webserie-de-gzh-sobre-rumos-do-ensino-ckex2aigu002f0161ntkbljz3.html>

Os desafios para a área em período de pandemia e em tempos posteriores foram temas de conversas

A pandemia de coronavírus gerou muitos desafios para a educação no país. A implementação de ensino remoto em diferentes etapas, o aumento das desigualdades entre as redes pública e privada e o maior envolvimento familiar com as atividades escolares são temas que têm envolvido professores e pesquisadores da área.

A situação imposta, no entanto, pode ser uma oportunidade de buscar exemplos, dicas e inovações para pensar quais rumos a educação deve tomar no cenário pós-pandemia. Foi pensando nisso que GZH publicou a websérie O Futuro da Educação.

Em quatro episódios (ao final do texto, você encontra todos), tivemos o propósito de debater e conversar com diferentes especialistas do tema. No primeiro, a convidada era a professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisadora da área de tecnologias educacionais Patricia Alejandra Behar. A conversa tratou, principalmente, da tendência de um modelo híbrido para o Ensino Superior.

Para Claudia Costin, professora visitante em Harvard e coordenadora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, convidada do segundo episódio, a crise provocada pelo coronavírus evidenciou um problema histórico

do sistema educacional brasileiro, mas que pode ser minimizado a partir de boas práticas já adotadas no país. É o caso das políticas para o Ensino Médio de Pernambuco e de alfabetização do município cearense de Sobral.

O que podemos tirar de exemplo a partir das experiências internacionais com a pandemia foi tema do terceiro episódio, com Alexandre Schneider, professor adjunto da Universidade Columbia, em Nova York, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário de educação de São Paulo. Segundo ele, não existe um modelo padrão a ser seguido no retorno às aulas, mas é importante observar, principalmente, que tipo de medidas foram adotadas para garantir a segurança de estudantes e educadores.

Com a neuropsicóloga Rochele Paz Fonseca, encerramos a websérie. Para a professora do curso de pós-graduação em Psicologia da PUCRS, um dos maiores desafios para famílias e educadores é trabalhar em conjunto para desenvolver a autonomia dos estudantes em aprender - habilidade considerada fundamental no novo modelo de educação que se desenha: com atividades presenciais e a distância.

Assista aos quatro episódios Pesquisadora fala sobre o ensino híbrido no Ensino Superior, modelo que combina aulas presenciais e a distância Como reduzir as desigualdades educacionais impostas pela pandemia? Como exemplos de outros países podem contribuir no retorno às aulas presenciais no Brasil

Mudanças com a pandemia exigem aproximação entre escolas e famílias; veja dicas

10/09/2020 | Jornal Boa Vista | jornalboavista.com.br | Geral

Eu e minha cooperativa: reunião virtual de médicos cooperados

https://jornalboavista.com.br/10092020eu-e-minha-cooperativa-reuniao-virtual-de-medicos-cooperados?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=eu-e-minha-cooperativa-reuniao-virtual-de-medicos-cooperados

Na noite de terça-feira, 08, a Unimed Erechim realizou encontro virtual com seus médicos cooperados. A reunião foi coordenada pelo presidente Dr. Luiz Felipe Leães e o Diretor de Educação, Dr. Cezar Detoni.

A palestra com o tema "Desafios e Oportunidades da Transformação Digital na Saúde", foi proferida pelo médico Salvador Gullo Neto, diretamente de San Diego na Califórnia, Estados Unidos.

Salvador Gullo Neto é Cirurgião Geral e do Aparelho Digestivo, Mestre e Doutor em Ciência da Saúde, possui MBA em Gestão de Serviços de Saúde, Pós-Doutorado em Segurança do Paciente (SDSU), professor assistente da escola de medicina da PUCRS e fundador e CEO da Safety4me.

Entre os tópicos abordados destacam-se: a) digitalização das atividades da cooperativa; b) melhoras potencializadas ante as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19; c) mudanças de Necessidades Básicas Humanas na escala de Maslow, colocando o acesso à internet como uma nova necessidade; d) mudanças comportamentais geradas pelo isolamento social e uso das mídias digitais: "Trazem pra perto quem tá longe, e leva pra longe quem tá perto".

Salvador ainda abordou a nova realidade, com ênfase no isolamento, na virtualização, nos novos hábitos e vícios, que acabaram por produzir importantes alterações na saúde, tais como: aumento de mortes por doenças cardíacas, câncer, ansiedade, estresse e depressão infantil, além de mudança de etiqueta social e hábitos de vida (uso de equipamentos de proteção e prevenção). Falou ainda sobre a intensificação do uso da tecnologia digital, especificamente para identificar e redesenhar o modelo assistencial, além da consolidação do Gerenciamento de Pacientes Crônicos e da Plataforma de Bem-Estar, já em uso na Unimed Erechim, favorecendo a interação entre médicos e pacientes.

Na ocasião a gerente de Desenvolvimento, Serviços Próprios e Inovação, Alessandra Sonda, enfatizou as mudanças globais citadas pelo Dr. Salvador, em conformidade com as ações que a Operadora vem desenvolvendo dentro do processo Transformação Digital (novo mindset, mudança de comportamento e atitude) que visam a sustentabilidade do negócio.

Alessandra aproveitou o momento para expor os Projetos em andamento, os quais chama de Horizontes: Horizonte 1: Eficiência Operacional; Horizonte 2: Incorporação de Novas Tecnologias; e Horizonte 3: Inovação Disruptiva.

O conjunto de iniciativas possibilita a gestão por análise de dados e a tomada de decisão e ideias de negócios em tempo real. Exemplificou que o data drive business, possibilita estruturar a coleta, valorizar os dados e criar sistemas com análises rápidas, assertivas e preditivas.

A gerente também apresentou o novo aplicativo Unimed Clientes, desenvolvido pela Estação Inova Portal, com mais de 40 serviços, reunindo as soluções mais solicitadas pelos beneficiários.

Ao final o Dr. Salvador, com mediação do presidente Leães, abordou as novas possibilidades da telemedicina, inclusive falou sobre o Robô de Telepresença, em funcionamento no Hospital Unimed, que permite a visita médica virtual, bem como orientações à familiares e equipe de enfermagem.

Segundo Dr. Rubens Munaretto, Assessor de Governança Corporativa, a reunião que faz parte do programa "Eu e minha cooperativa" foi um alerta para os cooperados (Ente econômico/empresarial + Ente social), principalmente os da geração Y e Z (de uso e não de propriedade), a fim de preservar e ampliar o patrimônio da cooperativa (econômico + social). Esta visualização de cenário futuro, indicou o melhor caminho, para vencer qualquer desafio, através de práticas transformadoras e sustentáveis a longo prazo. E indicou a necessidade de um melhor aprendizado comportamental visando a mudança de "mindset", de modo que cada um assuma seu posto de agente, protagonista e autor da sua própria história, além da sobrevivência da entidade.

Ao final, novas atividades foram anunciadas aos cooperados participantes, pelo Presidente, Dr. Luiz Felipe e Diretor de Educação Dr. Detoni, a serem desenvolvidas ainda neste ano.

10/09/2020 | Jornal Bom Dia | jornalbomdia.com.br | Geral

Diplomada em Nutrição da URI é aprovada em cursos de mestrado

<https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/40712/diplomada-em-nutricao-da-uri-e-aprovada-em-cursos-de-mestrado>

Milena Uriarte Fauro foi aprovada na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS), na área de Medicina e Ciências da Saúde, e na Universidade de Passo Fundo (UPF)

A diplomada do Curso de Nutrição da URI Erechim, Milena Uriarte Fauro (turma 2016), foi aprovada em dois programas de mestrado. O primeiro deles na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS), na área de Medicina e Ciências da Saúde, e na Universidade de Passo Fundo (UPF), no programa de Envelhecimento Humano, onde decidiu cursar.

Milena participou, enquanto acadêmica, de atividades de Extensão e Ação Social, além de ser bolsista de Pesquisa e Extensão, sempre com o objetivo de buscar e manter os estudos e pesquisas na área de nutrição.

Durante sua trajetória na URI, também participou de eventos promovidos pela instituição como Seminários Institucionais de Iniciação Científica e Jornadas de Nutrição publicando seus trabalhos. Teve, ainda, publicado em periódico científico, o Trabalho de Conclusão de Curso quando foi orientada pela professora Vivian P. S. Zanardo, coordenadora do Curso.

A diplomada afirma que o envolvimento nas atividades do curso e nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, colaboraram para a sua formação e para sua aprovação nos referidos programas de mestrado.

10/09/2020 | Jornal Bom Dia | jornalbomdia.com.br | Geral

Eu e minha cooperativa: reunião virtual de médicos cooperados da Unimed Erechim

<https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/40728/eu-e-minha-cooperativa-reuniao-virtual-de-medicos-cooperados-da-unimed-erechim>

A palestra com o tema "Desafios e Oportunidades da Transformação Digital na Saúde", foi proferida pelo médico Salvador Gullo Neto, diretamente de San Diego na Califórnia, Estados Unidos

Na noite de terça-feira (8), a Unimed Erechim realizou encontro virtual com seus médicos cooperados. A reunião foi coordenada

pelo presidente Dr. Luiz Felipe Leães e o Diretor de Educação, Dr. Cezar Detoni.

A palestra com o tema "Desafios e Oportunidades da Transformação Digital na Saúde", foi proferida pelo médico Salvador Gullo Neto, diretamente de San Diego na Califórnia, Estados Unidos.

Salvador Gullo Neto é Cirurgião Geral e do Aparelho Digestivo, Mestre e Doutor em Ciência da Saúde, possui MBA em Gestão de Serviços de Saúde, Pós-Doutorado em Segurança do Paciente (SDSU), professor assistente da escola de medicina da PUCRS e fundador e CEO da Safety4me.

Entre os tópicos abordados destacam-se: a) digitalização das atividades da cooperativa; b) melhoras potencializadas ante as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19; c) mudanças de Necessidades Básicas Humanas na escala de Maslow, colocando o acesso à internet como uma nova necessidade; d) mudanças comportamentais geradas pelo isolamento social e uso das mídias digitais: "Trazem pra perto quem tá longe, e leva pra longe quem tá perto".

Salvador ainda abordou a nova realidade, com ênfase no isolamento, na virtualização, nos novos hábitos e vícios, que acabaram por produzir importantes alterações na saúde, tais como: aumento de mortes por doenças cardíacas, câncer, ansiedade, estresse e depressão infantil, além de mudança de etiqueta social e hábitos de vida (uso de equipamentos de proteção e prevenção). Falou ainda sobre a intensificação do uso da tecnologia digital, especificamente para identificar e redesenhar o modelo assistencial, além da consolidação do Gerenciamento de Pacientes Crônicos e da Plataforma de Bem-Estar, já em uso na Unimed Erechim, favorecendo a interação entre médicos e pacientes.

Na ocasião a gerente de Desenvolvimento, Serviços Próprios e Inovação, Alessandra Sonda, enfatizou as mudanças globais citadas pelo Dr. Salvador, em conformidade com as ações que a Operadora vem desenvolvendo dentro do processo Transformação Digital (novo mindset, mudança de comportamento e atitude) que visam a sustentabilidade do negócio.

Alessandra aproveitou o momento para expor os Projetos em andamento, os quais chama de Horizontes: Horizonte 1: Eficiência Operacional; Horizonte 2: Incorporação de Novas Tecnologias; e Horizonte 3: Inovação Disruptiva.

O conjunto de iniciativas possibilita a gestão por análise de dados e a tomada de decisão e ideias de negócios em tempo real. Exemplificou que o data drive business, possibilita estruturar a coleta, valorizar os dados e criar sistemas com análises rápidas, assertivas e preditivas.

A gerente também apresentou o novo aplicativo Unimed Clientes, desenvolvido pela Estação Inova Portal, com mais de 40 serviços, reunindo as soluções mais solicitadas pelos beneficiários.

Ao final o Dr. Salvador, com mediação do presidente Leães, abordou as novas possibilidades da telemedicina, inclusive falou sobre o Robô de Telepresença, em funcionamento no Hospital Unimed, que permite a visita médica virtual, bem como orientações à familiares e equipe de enfermagem.

Segundo Dr. Rubens Munaretto, Assessor de Governança Corporativa, a reunião que faz parte do programa "Eu e minha cooperativa" foi um alerta para os cooperados (Ente econômico/empresarial + Ente social), principalmente os da geração Y e Z (de uso e não de propriedade), a fim de preservar e ampliar o patrimônio da cooperativa (econômico + social). Esta visualização de cenário futuro, indicou o melhor caminho, para vencer qualquer desafio, através de práticas transformadoras e sustentáveis a longo prazo. E indicou a necessidade de um melhor aprendizado comportamental visando a mudança de "mindset", de modo que cada um assuma seu posto de agente, protagonista e autor da sua própria história, além da sobrevivência da entidade.

Ao final, novas atividades foram anunciadas aos cooperados participantes, pelo Presidente, Dr. Luiz Felipe e Diretor de Educação Dr. Detoni, a serem desenvolvidas ainda neste ano.

10/09/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Internações de crianças em hospitais reduziram em 50% durante a

pandemia

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/09/09/internacoes-de-criancas-em-hospitais-reduziram-em-50--durante-a-pandemia.html>

Pediatria do Hospital Centenário, que conta com grupo de voluntários (foto feita antes da pandemia) para ajudar famílias e alegrar a rotina dos pequenos Foto: Diego da Rosa/EGS/Diego da Rosa/GES-Arquivo Elas quase não ficaram doentes na pandemia. Crianças em casa - devido as restrições que buscaram o isolamento da população - trouxeram um alívio para pais e familiares no que tange à saúde, em meio à dificuldade (para quem teve que seguir ou voltar a trabalhar presencialmente) de não ter com quem deixar os pequenos com a suspensão do período escolar. O resfriado, que evolui para uma gripe e se instala como bronquiolites, asma grave e insuficiência respiratória, que levam muitas crianças para os hospitais, tiveram uma queda brusca neste ano atípico de pandemia da Covid-19. Para especialistas na área, um fator foi decisivo para estes bons números na saúde infantil: os pequenos não estão circulando.

Leia também O que mudou desde o primeiro caso de Covid-19 no RS, registrado há seis meses

Região confirma mais 11 mortes decorrentes da Covid-19 e 127 novos casos da doença

Conforme dados da Secretaria da Saúde do Estado (SES), mesmo com revisões que serão feitas, é possível afirmar que a redução é uma realidade e tem a ver com este período de isolamento, com o menor contato entre as crianças, seja na suspensão do convívio escolar ou mesmo do convívio social (que podem ser discutidos como um aspecto negativo pela falta de interatividade social das crianças - mas aí é outra questão de saúde), já que visitar amigos não era possível e os espaços públicos de lazer e diversão estavam fechados para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. A média foi de 50% de redução nas internações da faixa etária com 15 anos ou menos no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019. Há variações, mas sempre enfatizando a queda.

No Hospital Centenário, por exemplo, conforme a SES, a redução foi de 19,85%. No Hospital São Camilo, de Esteio, que também atende a internação pediátrica de Sapucaia do Sul, no primeiro semestre de 2019, a média de ocupação foi de 51%. Neste ano de pandemia, a média ficou em 27,24%. Entre os motivos, a suspensão dos procedimentos eletivos, o receio da população em recorrer à rede do SUS por motivos não urgentes e as crianças ficando em casa.

Transmissão

"Sabe-se que mais de 90% das doenças pediátricas de inverno ocorrem por causas virais, sendo que eventualmente podem progredir com co-infecção bacteriana, e dependendo da gravidade, necessitar de internação hospitalar", explica Andréa Priscila Klein de Moraes, pediatra intensivista, mestre em Pediatria e Saúde da Criança pela PUC/RS e professora de Pediatria da Unisinos.

"Assim como a Covid-19, a transmissão dessas doenças virais se dá através de contato e/ou gotículas, e sua prevenção acontece através do distanciamento social. Com o fechamento das creches/escolas e medidas de distanciamento social, a transmissão das doenças virais também reduz significativamente, refletindo na redução drástica das internações pediátricas." Mais de 90% das febres são de origem viral

Na avaliação da pediatra intensivista (médico que atua nas Unidades de Terapia Intensiva - UTIs) e professora da Unisinos, esse momento representa a realidade que os pediatras tanto frizam nas consultas às emergências: mais de 90% das febres são de origem viral, não necessitam de antibióticos para o tratamento, e a transmissão se dá através do contato com pessoas doentes.

"É esperado que a partir do momento em que se reduzam as medidas de isolamento social, as infecções virais tão conhecidas dos nossos invernos voltem a circular e se transmitir entre as crianças, mas não de forma mais intensa ou mais grave do que nos anos anteriores; as crianças não estarão 'mais frágeis' quando voltarem ao convívio entre si, mas estarão suscetíveis a todas as doenças das quais ficaram protegidas durante os meses de isolamento social."

Prevenção eficaz para todos os tipos de vírus

Para Andréa, a Covid-19 tem comprovado que o distanciamento social é eficaz na prevenção de todos os tipos de vírus, tão comuns em pediatria. "Percebemos tanto nas emergências quanto nos consultórios, que fora das creches e escolas, as crianças acabam tendo

contato apenas com a família e os vírus que circulam nesse nicho, reduzindo significativamente o número de quadros de infecção viral. "Cuidados de higiene respiratória e de superfícies, e uso de máscara provavelmente serão levados como legado dessa pandemia."

Internações de crianças e pré-adolescentes no RS até 15 anos de idade

Conforme a Secretaria de Saúde do RS, nos três primeiros meses do ano houve discreto aumento no número de internações (mais acentuado em fevereiro) se comparado ao ano anterior. Possivelmente se deve a este ano ter sido bissexto. Os dados de abril, maio e junho, sujeitos a revisão para mais, quando da republicação pelo DataSUS, que é o departamento de informática do Sistema Único de Saúde, conforme a equipe da Saúde estadual. Os dados em destaque de 2020, conforme a comunicação da SES, se referem ao levantamento disponível em 12 de agosto.

TAGS: comunidade internações região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/09/2020 | JOTA | jota.info | Geral

As trabalhadoras em home office

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/elas-no-jota/as-trabalhadoras-em-home-office-10092020>

Inclusão excluída no trabalho e nos lares durante a pandemia

Crédito: unsplash

Os estudiosos do teletrabalho sempre o viram como um instituto que, posto em prática, poderia ajudar a impulsionar uma nova revolução sociocultural disruptiva[1]. Natural, ao falar em revolução, esperar profundas alterações no status quo da existência humana e, como a tecnologia foi a propagadora dos grandes saltos de desenvolvimento da humanidade, prospectar que as relações de trabalho intermediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), teriam o potencial de viabilizar qualidade de vida e bem-estar. Sem observar a questão da marginalização digital de parte importante da população brasileira[2] e focando apenas no trabalho da mulher[3], o período de pandemia expôs a realidade crua dos arranjos sociais e o quão longe ainda se está do ideário constitucional de igualdade entre homens e mulheres.

Historicamente, às mulheres sempre couberam as tarefas decorrentes dos cuidados do lar e dos integrantes da família e, até pouco tempo no Brasil, sua contratação para o trabalho subordinado deveria ser autorizada pelo marido[4].

No entanto, como consequência de diversos fatores, as mulheres foram se inserindo no cenário do trabalho remunerado e, dado que seguiram acumulando as tarefas doméstico-familiares (especialmente quando mães e "chefes de família") tornaram-se as naturais destinatárias das formas flexíveis e/ou informais de trabalho, pois, em tese, estas lhes permitiriam a "conciliação" de suas duas vidas[5].

O teletrabalho, efetivamente regrado no Brasil no ano de 2017 (Lei nº13.467/2017 - Reforma Trabalhista), enquanto "nova" forma de trabalho, está ancorado na ideia de flexibilidade e exige que a distância entre empregado e empregador seja mediada pelas TIC's. A desterritorialização e a atemporalidade são suas notas identificadoras, havendo diversos estudos que o apontam como vetor da globalização do trabalho[6] ou mecanismo para inclusão de deficientes[7] e mulheres[8].

A MP nº 927/2020[9] estimulou a adoção desta forma de prestação de serviços durante a pandemia, a partir da simplificação temporária de seus requisitos formais, o que contribuiu para firmar a certeza de sua viabilidade, pois o setor produtivo vislumbrou a possibilidade de enxugamento de estruturas e custos, sem perda do controle de sua mão de obra, já tendo sinalizado que, passado o isolamento social, no que for possível, seguirá utilizando o teletrabalho[10].

O teletrabalho pandêmico assumiu a feição home office (em domicílio) em razão da obrigação de isolamento social, que pôs todos em suas casas. Isto levou o trabalho para dentro dos lares e o inseriu de forma abrupta na dinâmica familiar. Concomitantemente, creches e escolas fecharam suas portas e passaram a ministrar aulas em regime remoto, transferindo ao núcleo familiar o dever de acompanhamento das atividades de crianças menores. O funcionamento das famílias foi posto à prova, bem como as condutas de seus integrantes quanto à divisão sexual do trabalho, doméstico ou não.

Estudos sobre a (des)igualdade de gênero no trabalho e nos afazeres domésticos já existiam à fartura e todos apontavam para a continuidade de padrões discriminatórios e de uma longa estrada a trilhar no tocante às mulheres, se desejosas em alcançar os mesmos patamares ocupados por homens, quer na vida conjugal, quer no âmbito profissional.

Mas o fato novo do isolamento social e da coabitação continuada forçosa levava a, em tese, novas possibilidades de repactuações, no seio familiar e no âmago das corporações. E é justamente aí que se centra esta reflexão: sob o prisma do princípio da dignidade da pessoa humana e do direito à igualdade de gêneros, o que se pode dizer acerca da adoção do teletrabalho durante a pandemia de COVID-19?

Observando os relatos sobre a vida das teletrabalhadoras durante tal interregno, que conclusões podem ser registradas? Estaria o teletrabalho servindo à manutenção de um marco vivencial no qual pertencem ao gênero feminino as (pre)ocupações de natureza intrafamiliar? Estaria o teletrabalho servindo ao adoecimento, físico e psicoemocional de mulheres? Em que a empresa poderia (ou deveria?) intervir?

Foram comuns os relatos de carência de infraestrutura e inadaptação ao regime remoto e viralizaram os episódios de crianças "invadindo o trabalho" dos pais para saudar aos participantes de uma telereunião[11], alterar as configurações do aplicativo de transmissão[12] ou pedir alimento[13]. A maioria destes momentos envolveu teletrabalhadoras e a análise deste quadro fático envolve o debate sobre padrões culturais (repetição dos modelos familiares patriarcais) e/ou questões subsistenciais (necessidade de prover o sustento da família).

A pandemia revelou a continuidade e, quiçá, o acirramento do modelo social em que a mulher é "responsável natural" pelos afazeres doméstico-familiares, mesmo que o homem também esteja em casa e que ambos precisem teletrabalhar. Foram ouvidos, lidos e compartilhados casos de mulheres extenuadas[14], mulheres que cederam seus equipamentos de trabalho para os filhos estudarem[15], mulheres com ansiedade e depressão[16], ameaçadas de perda do emprego por não atingimento de metas (pela soma dos motivos retro)[17], entre outros.

Foram publicadas matérias alertando para o fato de que a pandemia estava ampliando o desequilíbrio de gênero em certos nichos[18], que no teletrabalho se trabalha mais (ou mais intensamente)[19] e de que havia uma certa desilusão com o teletrabalho[20]. Obviamente que a permear estes relatos, estão fatores extras, como o medo da morte por COVID-19, a falta de dinheiro, as alterações nas normas e regimes trabalhistas e a sensação de desamparo diante da instabilidade política. Sim, são tempos tipicamente pós-modernos, em que os dias são regidos por incertezas, complexidades e ambiguidades que só fazem destacar a fragilidade humana e a vulnerabilidade de cada um.

Constata-se que o problema não está no teletrabalho ou na pandemia, mas nas entranhas sociais e que a nova forma de trabalho pode estar contribuindo para o fortalecimento e a perpetuação das desigualdades e discriminações de gênero, agora não apenas no ambiente de trabalho, mas também no cerne doméstico, pois estas nunca deixaram de existir[21].

Os princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade de gêneros continuam regendo o sistema jurídico e informando tutelas jurisdicionais e produção legislativa, mas não sensibilizam os estratos sociais[22], onde seguem sendo uma abstração jurídica.

Da forma como posta a realidade, o teletrabalho pode contribuir para a continuidade de práticas discriminatórias em relação à

mulher, parecendo que a solução para o problema do desequilíbrio de gênero em relações sociais é um verdadeiro "Nó de Górdio", complexo e aparentemente não desfazível, uma vez que reclama desde mudanças subjetivas e socioculturais a políticas públicas, passando, obviamente, por iniciativas empresariais de responsabilidade social.

Reza a lenda que o "Nó de Górdio" foi desfeito por Alexandre Magno, que ousou pensar de forma simples e fora dos padrões: não tentou desatar a corda, como todos até então haviam feito, cortou-a a um só golpe. A expressão "desfazer o nó de Górdio" significa resolver um problema complexo de forma simples e eficaz. Não há dúvidas de que os problemas advindos da desigualdade na divisão sexual, quer nos cuidados da família, quer nas relações de trabalho, é complexo. Mas condutas simples, reiteradas e ampliadas, podem levar a bons caminhos.

Uma norma constitucional reflete os valores, desejos e projetos de uma sociedade e a CRFB/1988 estatui a igualdade de gêneros, em especial nos focos principais desta reflexão: gestão familiar e trabalho. Políticas Públicas são desejáveis e necessárias, inclusive as de âmbito internacional[23], mas é no dia a dia da sociedade civil organizada que atos simples e eficazes podem fazer a diferença, realizando o desiderato constitucional da equidade.

Destarte, na prática advocatícia trabalhista pode-se testemunhar a sensível evolução no pensamento igualitário de alguns gestores de recursos humanos[24]. Concretizadas na valorização e promoção do trabalho da mulher[25] ou no incremento de licenças parentais[26] por nascimento de filhos[27], por exemplo, as novas práticas empresariais[28] têm efeito revolucionário e pulverizador, uma vez que o benefício concedido impregnará seus stakeholders e também o entorno pessoal dos empregados, servindo de inspiração a novas e reiteradas práticas igualitárias e transformadoras.

Daí que, aproveitando o momento pandêmico e o fato de que parte importante da população ainda está em regime de trabalho remoto, no qual incumbe ao empregador instruir seus funcionários, de maneira expressa e ostensiva, acerca da preservação da saúde, higiene e segurança ocupacionais[29], sugere-se que os empregadores, de posse da informação de que os riscos ergonômicos e psicossociais são os de maior incidência no home office, no cumprimento de seu dever legal e em atenção à sua responsabilidade social, promovam a educação para a igualdade de gêneros, mediante webinars, cartilhas ou treinamentos online, atuando precaucionalmente para dissolver as circunstâncias de extrema fadiga, física e psicoemocional, das mulheres teletrabalhadoras e, por consequência, contribuindo para a superação do paradoxo de sua inclusão excluída.

A adaga que permitirá acabar com o "nó de Górdio" da desigualdade de gênero no teletrabalho está no ordenamento jurídico infraconstitucional e não é de manuseio complexo ou caro. Instruir é, em essência, educar e educar para a igualdade é, em essência, praticar a fraternidade que liberta.

[1] Diz-se que revoluções disruptivas, até hoje, foram apenas a 1ª e a 4ª Revoluções Industriais, pois, de fato, imprimiram uma nova forma de ser e (inter)agir aos seres humanos. Nas demais, houve uma evolução incremental da tecnologia, sem maiores alterações no seu padrão existencial.

[2] Um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet. "Quase a metade das pessoas que não têm acesso à rede (41,6%) diz que o motivo para não acessar é não saber usar. Uma a cada três (34,6%) diz não ter interesse. Para 11,8% delas, o serviço de acesso à internet é caro e para 5,7%, o equipamento necessário para acessar a internet, como celular, laptop e tablet, é caro". Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Publicado em 29 abr 2020, acessado em 06 set. 2020.

[3] O qual, não por acaso, mereceu atenção constitucional, vide: CRFB/88, art. 7º, XX: "São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei; [...]"

[4] Até 1989 (há apenas 31 anos, portanto) foi válida norma em que a autorização do marido para o trabalho da mulher casada era presunção *juris tantum*, ou seja, caso discordasse do trabalho da esposa, lhe era facultado pleitear "a rescisão do contrato de trabalho" alegando que sua continuidade seria "susceptível de acarretar ameaça aos vínculos da família, perigo manifesto às condições peculiares da mulher [...]" (art. 446 § único da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), revogado pela Lei nº 7.855/89).

- [5] MÉNDEZ, L.M. (dir). Conciliación de la vida laboral y familiar y crisis económica. Madrid: Delta, 2015.
- [6] Neste sentido: RAMPANELLI, Y.M. Globalização, Revolução Informacional e Teletrabalho. Publicado em 07 mar. 2020. Disponível em <https://www.ecodebate.com.br/2010/03/07/globalizacao-revolucao-informacional-e-teletrabalho-por-iury-magalhaes-rampanelli/> Acessado em 06 set. 2020
- [7] Neste sentido: BUBLITZ, M. D. Pessoa com deficiência e teletrabalho: reflexões à luz do valor social do trabalho (inclusão social e fraternidade). 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4245>. Acessado em 06 set. 2020.
- [8] Nesse sentido, ver: FINCATO, D.P.; MARSILLAC, J.P.I. O teletrabalho como instrumento de "inserção excluída" da mulher no mercado de trabalho. Revista Fórum Justiça do Trabalho. Ano 37, an. 439, jul. 2020. Belo Horizonte: Fórum, 2020, p.37-68.
- [9] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv927.htm (perdeu vigência em 19 jul. 2020). Acessado em 06 set. 2020.
- [10] Neste sentido, ver: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/home-office-tendencia-apos-pandemia-o-que-diz-a-lei/>. Acessado em 06 set 2020.
- [11] <https://www.dn.pt/mundo/a-filha-entrou-em-direto-na-sua-entrevista-para-a-televisao-e-foi-um-sucesso-12377988.html>. Acessado em 06 set. 2020
- [12] <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/06/sem-querer-ministro-do-stj-participa-de-sessao-online-com-fundo-de-tubaro.o.htm>. Acessado em 06 set. 2020
- [13] <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Amamentacao/noticia/2020/05/polemica-colega-pede-que-mae-amamentando-desligue-camara-em-videoconferencia.html>. Acessado em 06 set. 2020
- [14] <https://brasil.elpais.com/smoda/2020-05-28/trabalho-de-madrugada-porque-nao-dou-conta-de-tudo-em-casa-a-nova-normalidade-ma-sacra-as-mulheres.html>. Acessado em 06 set. 2020.
- [15] <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/lina-santos/teletrabalho-e-aulas-a-tres-criancas-o-unico-milagre-que-veremos-em-2020-12096077.html>. Acessado em 06 set. 2020
- [16] <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/04/26/interna-trabalhoeformacao-2019,848505/sobrecarga-atinge-mulheres-durante-a-quarentena-deixando-as-por-um-fio.shtml> Acessado em 06 set. 2020
- [17] <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/26/pandemia-pode-acentuar-disparidade-entre-homens-e-mulheres-na-ciencia.htm> Acessado em 06 set. 2020
- [18] <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/home-office-na-pandemia-amplia-desequilibrio-de-genero-na-justica.shtml> Acessado em 06 set. 2020
- [19] <https://gerencianet.com.br/blog/hora-extra-em-teletrabalho/> Acessado em 06 set. 2020
- [20] <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-08-09/o-teletrabalho-nao-era-isto.html> Acessado em 06 set. 2020

[21] Não à toa o benefício social instituído durante a pandemia (auxílio emergencial ou "coronavoucher") teve seu valor dobrado para as vindicantes "chefes de família". Art. 2º § 3º da Lei nº 13.982/2020 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113982.htm Acessado em 06 set. 2020

[22] Verificou-se que não há distinção quanto à renda ou formação dos envolvidos. Em todas as camadas sociais houve idêntico fenômeno de assunção das tarefas familiares, de forma acumulativa ao trabalho remunerado, exclusiva ou majoritariamente pelas mulheres.

[23] <https://es.weforum.org/reports/gender-gap-2020-report-100-years-pay-equality> Acessado em 06 set. 2020

[24] Guia de boas práticas para inclusão de gênero nas empresas. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/naiara-bertao/post/2020/07/fin4she-conheca-o-projeto-que-quer-ajudar-empresas-a-chegarem-a-igualdade-de-genero.ghtml>

[25] <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/contratada-gravida-de-gemeos-executiva-foi-promovida-na-licenca-maternidade.shtml> Acessado em 06 set. 2020

[26] Via políticas corporativas ou instrumentos negociais coletivos.

[27] http://www.generonumero.media/licenca_maternidade_paternidade/ Acessado em 06 set. 2020

[28] Vide conceito de responsabilidade social empresarial contido na norma ISO 26.000 e Decreto nº 9.571/2018 sobre Direitos Humanos no âmbito empresarial (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9571.htm) Acessado em 06 set. 2020

[29] Art. 75-E da CLT: "O empregador deverá instruir os empregados, de maneira expressa e ostensiva, quanto às precauções a tomar a fim de evitar doenças e acidentes de trabalho."

Denise Fincato - Advogada e Consultora Trabalhista. Sócia de Souto Correa Advogados. Professora Titular de Direito do Trabalho na PUCRS. Pesquisadora. Pós-Doutora em Direito do Trabalho

10/09/2020 | Matinal | matinal.org | Geral

Agenda

<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/newsletter/apesar-de-alta-nos-alimentos-capital-registra-menor-inflacao-do-pais/>

Em transmissão do Instituto Ling, às 18h30, os pianistas Olinda Alessandrini e Tiago Halewicz interpretam e comentam algumas das principais obras do compositor húngaro Franz Liszt, no projeto Audições Comentadas de Música Erudita.

Às 21h, a série de lives No Meu Canto, criada pelo Instituto de Cultura da PUCRS, recebe a artista Nina Fola - uma das atrações do Unimúsica 2020.

De hoje a domingo, o Praia de Belas Shopping oferece uma programação de cinema drive-in no 10º andar do seu edifício-garagem.

O Sesc Digital apresenta mais uma edição da mostra Cine África, com novas exibições de filmes africanos todas as quintas, em formato digital.

A 48ª edição do Festival de Cinema de Gramado, que acontece entre os dias 18 e 26 de setembro, divulgou sua programação completa e o filme de encerramento da mostra: Bye Bye Brasil, de 1979, dirigido por Cacá Diegues.

Mais dicas culturais? Acesse aqui.

10/09/2020 | Matinal | matinal.org | Geral

Conceição e Clínicas vão testar vacina belga

<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/newsletter/apesar-de-alta-nos-alimentos-capital-registra-menor-inflacao-do-pais/>

– Depois do Hospital São Lucas, da PUCRS, outros dois hospitais de Porto Alegre começarão a testar vacinas contra o coronavírus. Ainda sem data para iniciar, o Conceição e o Clínicas realizarão testes da vacina Ad26.COV2.S, do laboratório belga Janssen Pharmaceuticals. Segundo o chefe do Serviço de Infectologia do Conceição, Breno Santos, os testes serão aplicados em até 2 mil voluntários maiores de 18 anos – único requisito exigido pelo hospital. Assim como o Clínicas, o Conceição aguarda liberação do seu comitê de ética para começar o processo. Em um estágio mais avançado de testagem na China (e no meio do processo no São Lucas), a vacina do laboratório chinês Sinovac é considerada promissora, especialmente em pacientes com mais de 60 anos. Em os testes dessa vacina seguirem como o esperado, a expectativa é de que até dezembro o Instituto Butantan já tenha 46 milhões de doses disponíveis para o Ministério da Saúde iniciar o programa de imunização, conforme o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, que afirmou: “Entendo que esta é uma perspectiva realista”.

10/09/2020 | NeoFeed | neofeed.com.br | Geral

O futuro será das empresas autoajustáveis e inteligentes. Sua companhia está preparada?

<https://neofeed.com.br/blog/home/o-futuro-sera-das-empresas-autoajustaveis-e-inteligentes-sua-companhia-esta-preparada/>

A internet é uma das poucas coisas criadas pelo homem que ele ainda não entende completamente. Estamos dando os primeiros passos e nos surpreendendo a cada instante. Destroí modelos de negócio consolidados e cria novos muito rapidamente. Muitos desses novos negócios são rapidamente superados por outros que surgem pouquíssimo tempo depois.

Os sintomas dessas mudanças já estão à vista. Um exemplo é a vida média das empresas da lista S&P 500, que era de 67 anos há 100 anos e agora é de apenas 15 anos. As fontes de disrupção se originam de todos os lados. As fronteiras entre os próprios setores de indústria começam a se dissolver e, de forma crescente, não apenas startups, mas empresas de outros setores entram em áreas consideradas sólidas e fechadas.

Já compreendemos que todos os aspectos da nossa vida irão mudar, provocando uma transformação social, cultural e política mais ampla e rápida que em qualquer outro período da história da humanidade. Os números são assustadores.

Até 2025, a maior parte da população mundial terá saído de uma quase total falta de acesso a informações não filtradas para um mundo de abundância de informação, acessíveis por um pequeno aparelho na nossa mão. Tudo isso em uma única geração! Lembrem-se, o iPhone surgiu em 2007!

Diante deste cenário transformador, como as empresas se adaptarão para sobreviver em um mundo novo e desconhecido? O risco de não se adaptarem é simplesmente se tornarem obsoletas e irrelevantes, se não desaparecerem.

Esse novo contexto, caracterizado pela incerteza e volatilidade, obriga as empresas a darem respostas rápidas e criarem inovações constantes. Em consequência, demanda um modelo organizacional diferente do criado para dar sustentação às empresas da sociedade industrial.

A velocidade das mudanças sinaliza claramente que o modelo hierárquico e matricial não permite a agilidade necessária para sobreviver no século 21. Nas minhas conversas com executivos está claro que muitos já estão cientes deste contexto, mas admitem

que suas empresas não estão preparadas para lidar com os desafios emergentes e inesperados. A pandemia foi um exemplo: muitas empresas que se diziam digitais, tropeçaram feio.

A velocidade das mudanças sinaliza claramente que o modelo hierárquico e matricial não permite a agilidade necessária para sobreviver no século 21

A demora em reagir das grandes e tradicionais empresas, devido a sua estruturação organizacional moldada em complexos modelos hierárquicos, top-down e matriciais, é um sinal claro. Muitas delas estão passando por crises sérias que talvez ameacem sua sobrevivência ou relevância no futuro.

A razão é simples: o fluxo de informações das grandes corporações hierárquicas segue um lento movimento circular, que começa no topo da organização e se dissemina aos poucos pela empresa. Quando chega na ponta, já está obsoleta. O processo de feedback também segue, de forma inversa, este mesmo processo e ao chegar, filtrada, à alta administração, já não reflete a realidade. As decisões são, então, baseadas no passado.

As estruturas hierárquicas funcionaram muito bem em um período de mudanças mais lentas. Por outro lado, criaram fragilidades como ascendência profissional significar mais poder, controles rígidos e pouca flexibilidade para mudanças. Tendem naturalmente serem reativas às mudanças, pois qualquer mudança afeta a estrutura de poder tão arduamente conquistado.

O modelo hierárquico foi criado para ser estático. As pessoas trabalham dentro de um contexto “que as coisas foram feitas assim e deverão continuar sendo assim”. É uma estrutura de comando e controle, em que o comando está nos níveis gerenciais e a execução nos níveis mais baixos, que apenas cumprem tarefas, sem maiores autonomias.

Os níveis intermediários de gerência funcionam como “buffers” recebendo ordens e as enviando para baixo, filtrando os problemas que surgem embaixo, repassando apenas alguns para a alta administração. As regras são claras e os desvios punidos.

Inovação não é algo incentivado, a não ser em teoria ou em cartazes nas paredes. As estruturas criam silos, muitas vezes com objetivos conflitantes entre si, criando um cenário de “nós contra eles”, como gerência versus staff, marketing versus finanças, TI contra todos!

Inovação não é algo incentivado, a não ser em teoria ou em cartazes nas paredes

Um sintoma comum disso em TI é ela olhar os demais setores da empresa com desconfiança, tratando-os como clientes ou entes distantes, e não como parceiros no mesmo negócio. Ainda é comum ouvirmos “usuário não sabe o que quer!”. Característica de uma relação conflituosa, causada pela estrutura obsoleta da organização.

O modelo tradicional ainda pensa no funcionário como sua propriedade e emprego é assumido ser duradouro. Premiação por 20 anos ou 25 anos de emprego são comemorados. Os valores predominantes são financeiros e tudo é feito em nome da lucratividade do negócio. O gerenciamento é por objetivos. Este deve ser alcançado, não importa como.

Vemos isso explicitamente nas áreas de vendas com pressões muitas vezes insustentáveis em cima dos funcionários para baterem ou ultrapassarem metas, que nem sempre são factíveis. Os indicadores usados refletem este espírito da meta a qualquer custo, como ciclos trimestrais e anuais, KPIs e balanced scorecards.

Mas precisa continuar assim? Uma estrutura hierárquica emula uma máquina, sempre operando da mesma maneira. O resultado do engessamento, do método de comando-controle e do curto-prazismo pode ser observado no nível de satisfação dos funcionários, geralmente muito baixo.

Por que não imaginar uma organização que autoajuste seus processos e modelos de negócios baseados em decisões algorítmicas de Machine Learning (ML) e que se autoajuste com o próprio aprendizado? Aplicando os princípios algorítmicos autoajustáveis, como base do seu “operating model”, não apenas a camada de suporte (processos, sistemas e estrutura organizacional) muda e se ajusta continuamente, mas a visão e os modelos de negócios também se autoajustam à dinâmica do mercado.

A empresa não é mais uma estrutura rígida com as decisões top down descendo ladeira abaixo por toda a organização. A IA não fica apenas restrita às previsões para auxiliar na tomada de decisões, mas se incorpora como motor de execução operacional, definindo e executando tarefas do dia a dia. A empresa passa a operar como um ser vivo, evoluindo e se adaptando às mudanças do meio.

Um ser vivo tem suas células funcionando de forma independente, sem controle central. O fígado reage por sua conta, sem esperar pelas suas ordens. Pensar em uma empresa autogerenciável é uma quebra de paradigmas, mas não creio que existam alternativas para sobreviver em um mundo que muda a cada instante.

Isto significa criar equipes autogerenciáveis, que tomam suas próprias decisões. Não existe a figura do chefe, mas todos têm mesma importância no processo de decisão. As equipes não têm chefes, mas existe uma liderança global, muito mais voltada a ser inspiradora que controladora.

Por outro lado, não existem intermediários entre a liderança e os times, o que significa que os níveis gerenciais intermediários, o famoso “middle management”, deixa de existir. Aliás, as lideranças controladoras são substituídas por “coaches”, orientadores e inspiradores.

A estrutura da liderança tem poucos “coaches” e um CEO com papel diferente dos que vemos nos CEOs tradicionais. Este conceito vai contra nosso senso comum. Mas muitas vezes ir contra o senso comum é criar uma inovação que fará toda a diferença. Manter alinhamento com o senso comum pode significar estar do lado errado, pois este senso comum, criado há décadas, pode não refletir o contexto atual.

Muitas vezes ir contra o senso comum é criar uma inovação que fará toda a diferença

Um exemplo histórico mostra isso: Nicolau Copérnico e sua teoria heliocêntrica. Copérnico está entre os gênios da astronomia moderna. Ele desenvolveu o sistema heliocêntrico, propondo que não seria a Terra o centro do sistema de planetas, mas sim o Sol.

Essa ideia ia contra o senso comum, já que quando o Sol era observado nascendo no leste e se pondo no oeste, intuitivamente se concluía que ele estava girando em torno da Terra. Mas não só por isso, a visão religiosa da época era tendenciosa ao colocar a Terra e, conseqüentemente, o homem, no centro da criação divina. Assim, o modelo geocêntrico, atribuído a Aristóteles, ficou por muito tempo sem ser contestado.

O modelo atual das organizações foi refinado a partir das ideias criadas na década de 20 do século passado, na GM. O livro de Alfred P. Sloan Jr., “My Years With General Motors”, retrata como ele criou as bases da gestão moderna quando foi presidente da General Motors, de 1923 a 1937.

Um artigo de 1964, republicado pela HBR, “The Great GM Mystery” analisa o livro e as bases do então modelo de gestão que moldou as organizações do século 20. O cenário atual é completamente diferente do que era há 100 anos. A informação flui em tempo real e praticamente todas as tarefas e processos em uma empresa passam por meios digitais.

Mas como criar um modelo? Se a empresa está sendo criada hoje, é absolutamente perda de tempo criá-la dentro do modelo hierárquico tradicional. Esqueça a emulação de uma empresa bem-sucedida de 20 anos ou 25 anos de vida. Esta estará condenada a fracassar em pouco tempo. Comece do zero e crie seu próprio modelo organizacional.

O grande desafio é como transformar a estrutura organizacional de uma empresa que já existe. A transformação de uma empresa depende de mudança da mentalidade na alta administração. Os executivos precisam entender a urgência da mudança para a provocarem. Sem apoio e comprometimento do CEO e dos demais executivos C-level as mudanças não avançarão.

O CEO deve liderar a transformação. Agora, este novo CEO tem outro papel que o atualmente exercido pelos atuais CEOs. Continua sendo a face pública da empresa, mas ao contrário do atual que passa 100% do seu tempo aprovando budgets, gerenciando e controlando time executivo e planejando estratégias top-down, ele é muito mais voltado a inspirar a mudança, criando e sustentando um ambiente para a empresa funcionar de forma autogerenciável.

O segundo requisito é que o board da organização acredite na necessidade da transformação e apoie o CEO. Dificilmente a mudança

será feita de uma única vez. É uma mudança que deve acontecer aos poucos, mas de forma persistente. Muitas barreiras serão encontradas, como das gerências intermediárias, que deixam de existir.

Essas pessoas não necessariamente vão embora da organização, mas cumprirão outro papel. Deverão entender que RH passa a significar Robôs e Humanos e que os algoritmos de IA serão parte integrante do seu dia a dia. Nem sempre esta mudança é bem aceita, principalmente por quem viveu a vida inteira em outro paradigma. A empresa tem que fazer grande esforço para mudar a mentalidade da liderança atual e transformar a cultura organizacional, consolidada por décadas, de um modelo de comando e controle. Não é em absoluto uma missão fácil.

Com este apoio, uma nova mentalidade incentivadora de mudanças cria atratividade e facilita a contratação de talentos que hoje inexistem na organização. Cito aqui uma frase do ex-CEO da Nike, Mark Parker, que disse: “Nós somos uma empresa de inovação. Inovação e design está no epicentro de tudo o que fazemos.” E complementa: “Eu sempre gosto de dizer que vamos nos concentrar no nosso potencial e na distância entre onde estamos e nosso potencial, não na distância entre nós e nossa concorrência. Isso é como um líder deve atuar.”

As empresas da internet são obrigadas a se reinventar constantemente pois estão no epicentro do vórtice de transformação digital

As empresas da internet são obrigadas a se reinventar constantemente pois estão no epicentro do vórtice de transformação digital, mas todas as organizações, mais cedo ou mais tarde, serão sugadas para este vórtice. As empresas nativas digitais provaram que é possível ser ágil e eficiente, usando algoritmos para controlar seu dia a dia, como Alibaba, Amazon, Netflix e outras.

Com isso, estão transformando a velha economia industrial. À primeira vista pode parecer ser tecnologicamente amedrontador, mas está se mostrando cada vez mais viável. A disponibilidade de computação em nuvem e algoritmos de IA tornou acessível a qualquer empresa o acesso à computação em larga escala e às capacidades de analítica que os algoritmos podem prover.

Conforme essas inovações se disseminarem nas próximas décadas, serão vencedoras as empresas que se tornarem mais algorítmicas e inteligentes que as concorrentes. O futuro será das empresas inteligentes e autoajustáveis.

*Cezar Taurion é VP de Inovação da CiaTécnica Consulting, e Partner/Head de Digital Transformation da Kick Corporate Ventures. Membro do conselho de inovação de diversas empresas e mentor e investidor em startups de IA. É autor de nove livros que abordam assuntos como Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, PUC-RJ e PUC-RS.

10/09/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral

Sociedade por João Pulita

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/joao-pulita/noticia/2020/09/sociedade-por-joao-pulita-13046311.html>

Veja a coluna social desta quinta-feira!

O dentista caxiense Leonardo Zanettini retornou, na última terça-feira, após dedicar o último ano a uma temporada de estudos internacional em Implantodontia, na cidade de Münster, na Alemanha. Durante o doutorado, Leonardo desenvolveu uma pesquisa sobre o mote de seus estudos para tratamento de pessoas que perderam um ou mais dentes. Aos 29 anos, além de cirurgião-dentista, o jovem profissional já é especialista e mestre em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e em Implantodontia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ao voltar da Europa, defenderá sua tese de doutorado pela mesma instituição. O especialista atua na Clínica Zanettini, ao lado dos pais, os também dentistas, Paulo e Silvana Zanettini.

Luciana Gedoz Barbieri e Jeane Casagrande Masotti causando em sabores na temporada da Boutique Ephémere, em cartaz no Pátio Eberle Foto: Rafael Sartor / Divulgação

Marilan Alberti também foi levar suas criações autorais que batizou de Josefina, na boutique que a filha dela, Luciana Alberti, comanda no Pátio Eberle Foto: Rafael Sartor / Divulgação

Elir Belan Susin e Claudiomir José Belan, no comando da inauguração do Restaurante Nostro Sapore Foto: Berenice Stallivieri / Divulgação

Rodrigo Susin e Deborah Mendes de Borba também foram anfitriões na data inaugural do restaurante que movimentou o Andrezza Passeio Norte Foto: Berenice Stallivieri / Divulgação

A cirurgiã-dentista Claucieni Rüdiger, que vem atuando na área de harmonização orofacial, fará uma imersão de conhecimentos, a partir do dia 13, com o mestre no métier, Ale Morita, coordenador do Instituto Morita Marques de Aperfeiçoamento e Pesquisa. Morita ganhou fama no país por protagonizar os quadros de transformação nos programas de Gugu Liberato e de Rodrigo Faro.

Guz ZanottoFoto: Krysamon Calvalcante / Divulgação

O DJ que tem uma história familiar conectada com a cena do entretenimento e da noite, Gustavo Marcel Zanotto, o Guz Zanotto, 29 anos, filho de Lourenço Zanotto e Helena Lourdes Restelatto Zanotto, ficou conhecido no cenário nacional por seus famosos remixes e suas participações em festivais como o Planeta Atlântida e incursões pelas mais badaladas casas noturnas do país. Libriano inquieto, hoje é reconhecido também como produtor musical e por sua atuação no ATL DJ, na Rádio Atlântida. Por estes dias ele comemora mais um feito, acaba de assinar o remix do sucesso da banda gaúcha Nenhum de Nós, Paz & Amor. Gustavo é o caçula da família formada por Saulo, Cassiano e Leo Zanotto, todos criados nesse ambiente festivo. Veja o que vibra no set list deste jovem e consagrado DJ!

Compartilhar todos os momentos com as pessoas que amo.

Desde pequeno escutava meu irmão, Leo, selecionando as músicas que ele tocava nas noites. E uma que ouvia repetidamente era: La Rubia En El Avion, de Christian Puga. Foi marcante.

Quando abri mão de outros projetos para me dedicar 100% a música, que já me levou a inúmeros lugares e experiências incríveis.

Meus pais e meus irmãos, eles formaram a minha base e continuam sendo meu porto seguro.

Sim, sem dúvida foram a grande influência e me apoiaram desde o início dessa jornada.

O Leo sempre esteve presente desde o princípio. Ele foi e continua sendo minha principal referência na área e, hoje, é meu maior incentivador.

Os primeiros remixes que assinei com o Leo e que nos abriram as portas nas rádios foram: Movin' On, de Ian Van Dahl e Deep Dish, de FlashDance.

Eu sempre fui fã de música eletrônica e rock, então sempre intercalo os gêneros. Atualmente ouço bastante a faixa Head & Heart, do Joel Corry e as bandas, Guns'n'Roses e Dream Theater.

Nesta temporada, o ATL DJ completou sete anos e estar conectado diariamente com o público ouvinte é algo que me inspira e me completa. Começamos como uma brincadeira e, atualmente, minha atividade na rádio é fundamental.

Foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Esses seis meses somaram muito no âmbito profissional, pessoal e social. Aprender uma nova cultura e vivenciar, em especial o mercado da música, tão efervescente em Los Angeles, acrescentou exponencialmente na minha caminhada.

Acredito que todos podemos fazer a nossa parte, às vezes pensar em um país ideal parece uma ideia utópica, mas, se começarmos mudando o que está ao nosso alcance, podemos impactar toda uma nação.

Nesse período, sem festas, acredito que todos os artistas estão tentando fazer a sua parte para continuar alegrando as pessoas. Eu, por exemplo, tenho um podcast semanal no meu site para tentar matar um pouco as saudades das noites.

Recebi o convite através do Bolth, que produziu comigo o remix da faixa Paz & Amor. Fiquei muito feliz em ser convidado para atuar com uma banda gaúcha tão relevante na nossa cultura e fazer dela uma nova roupagem para um clássico desses foi uma missão desafiadora. Quando tivemos a aprovação da banda e da gravadora para o lançamento oficial, dia 25, foi extremamente gratificante.

Recentemente, em meio a todas as tensões de uma pandemia, me emocionei muito com uma cartinha do meu afilhado, Lorenzo Zanotto, dizendo que ama muito o dindo dele. Com certeza o maior presente que espero ganhar em breve é o fim desse período tão difícil para todos e também para poder estar dentro do abraço dos meus pais.

Aproveitei para finalizar projetos e ideias que não havia colocado em prática, especialmente produtos ligados a produção musical que havia deixado em espera por conta da correria da agenda.

Na leitura, na meditação e, em especial, cozinhando; atividade que adoro.

"O Poder do Hábito", escrito por Charles Duhigg.

"Os Intocáveis", do diretor norte-americano Brian De Palma.

Adoro conhecer, seja em livros, filmes ou documentários, histórias reais de superação e empreendedorismo. Esse tema me inspira muito.

gratidão.

10/09/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral

O que a experiência de quem já venceu crises pode nos ensinar? Acompanhe o encontro virtual com gigantes da indústria nacional

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2020/09/o-que-a-experiencia-de-quem-ja-venceu-criSES-pode-nos-ensinar-acompanhe-o-encontro-virtual-com-gigantes-da-industria-nacional-13046487.html>

Conversa marca também o encerramento da primeira temporada da série

O que a experiência de quem já venceu muitas crises pode nos ensinar? Buscando responder a essa pergunta, em maio, a Gaúcha Serra e o Pioneiro deram início à série multimídia, reunindo entrevistas com grandes nomes do mercado, a fim de abordar a superação em momentos decisivos de grande adversidade e contribuir para que o Estado encontre saídas para atravessar a crise econômica.

Em setembro, a temporada da série chega ao fim e, para marcar seu encerramento, promove mais um encontro digital. É nesta quinta-feira (10), das 18h30min às 20h, e contará com a participação de, presidente do Conselho de Administração da Marcopolo; , presidente do Conselho de Administração das Empresas Randon; Antonio Prativiera Calcagnotto, diretor de Assuntos Institucionais, Governamentais e Sustentabilidade da Audi do Brasil; e , presidente e CEO da Embraer.

A mesa virtual será mediada pela jornalista Babiana Mugnol, que ao longo da temporada conduziu as entrevistas da série As Crises que Venci. As inscrições podem ser feitas até o horário da transmissão. O patrocínio é da rede de ensino Caminhos do Saber.

Conheça um pouco dos painelistas:

Formado em Engenharia Mecânica com pós-graduação em Administração e Finanças, Bellini é filho de um dos fundadores da fabricante de ônibus, com sede em Caxias, e atua desde a década 1990 na empresa. Assumiu, em maio, o cargo de conselheiro principal.

Nascido em Caxias do Sul, formado em Engenharia Mecânica pela PUC, iniciou suas atividades nas empresas da família em 1983. No ano passado, após dez anos, deixou o cargo de CEO e foi eleito presidente do Conselho.

Formado em Engenharia Elétrica com especialização em Administração de Empresas, além de MBA em Controladoria e Finanças, ocupou posições de CEO por cerca de 20 anos em companhias no Brasil e nos Estados Unidos. Nos últimos três anos, esteve à frente do grupo Marcopolo. Também foi CEO Américas da empresa Man+Hummel e presidente da Knorr Bremse Brasil, empresa líder de sistemas de controle de veículos comerciais.

Caxiense, filho de um dos fundadores da rede de supermercados que teve atuação na cidade até a década de 1990, Calcagnotto tem mais de 20 anos de experiência no setor automotivo. Tem formação em Direito e Administração de Empresas (UCS-RS), é mestre em Planejamento Estratégico (FGV-SP) e possui MBA realizado em intercâmbio entre FGV-SP e York Canada. É membro da diretoria da Fiesp e do conselho da CNI/MEI e vice-presidente da Anfavea e Sinfavea. Antes da Audi, foi vice-presidente de assuntos corporativos e sustentabilidade da Unilever e desempenhou cargos de liderança em empresas como Renault-Nissan, Unimed, Navistar e Marcopolo. Calcagnotto é também professor da ESPM.

10/09/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Fundação Iberê reabre dia 19 com duas exposições inéditas de tapeçaria, cerâmica e de obras assinadas por gaúchos

<http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/fundacao-ibere-reabre-dia-19-com-duas-exposicoes-ineditas-de-tapeçaria-ceramica-e-de-obras-assinadas-por-gauchos/>

O Fio de Ariadne - Col. desconhecida

Depois de seis meses, a Fundação Iberê reabre suas portas no dia 19 de setembro (sábado) com duas exposições inéditas: "Iberê Camargo - O Fio de Ariadne" e "Iberê Camargo - Tudo vem do nosso pátio". Neste momento de retomada parcial, as visitas ocorrerão de sexta a domingo, das 14h às 18h.

Nesta fase, em função dos altos custos para operacionalizar os cuidados sanitários, será necessária uma modalidade de contribuição à Fundação pelo Sympla:

- Visita mediada individual: R\$ 20,00;
- Visita mediada dupla: R\$ 30,00;
- Visita mediada em dupla + catálogo: R\$ 40,00;
- Visita mediada em dupla + catálogo + estacionamento: R\$ 70,00;
- Profissionais da saúde em geral terão acesso gratuito.

Serão cinco grupos com até 15 pessoas que poderão conhecer as mostras instaladas no átrio e segundo andar, sempre acompanhados por um mediador. Para entrar na Fundação, será obrigatório o uso de máscaras, higienização das mãos e medição de temperatura. O Café Iberê funcionará em formato delivery e o estacionamento ficará aberto das 13h às 19h.

O FIO DE ARIADNE - Durante as décadas de 1960 e 1970, além de sua intensa produção em pintura, desenho e gravura, Iberê Camargo realizou trabalhos em cerâmica e tapeçaria. Eles respondiam a uma demanda do circuito de arte, herdada da utopia modernista que preconizava o conceito de síntese das artes; uma colaboração estreita entre arte, arquitetura e artesanato. Com assessoria técnica das ceramistas Luiza Prado e Marianita Linck, o artista realizou nos anos 1960 um conjunto de pinturas em porcelana com resultados surpreendentes. Na década seguinte selecionou um conjunto de cartões que foram transformados por Maria Angela Magalhães em impactantes tapeçarias.

Na conhecida lenda grega, o herói Teseu consegue se salvar graças à Ariadne, que lhe dá um novelo de lã para guiá-lo no intrincado labirinto de Creta. O mito de Ariadne, que tem inúmeras interpretações filosóficas e psicológicas, mostra também como o apoio de uma mulher pode levar o herói à vitória.

Assim, a exposição oferece algumas camadas de leitura ao público: apresenta uma faceta menos conhecida da obra de Iberê Camargo; demonstra a qualidade artística de cerâmicas e de tapeçarias - colocando em questão algumas convenções ultrapassadas do

circuito de arte - e torna visível a rede feminina que sempre deu suporte ao artista, revelando as vozes de Ariadne.

A mostra, com curadoria de Denise Mattar e Gustavo Possamai, será complementada por uma cronologia ilustrada, reunindo fotos e depoimentos de algumas das mulheres que marcaram presença na vida de Iberê, como a esposa, Maria Coussirat Camargo, a artista Djanira, as ceramistas Luiza Prado e Marianita Linck, as artistas Regina Silveira e Maria Tomaselli, a tapeceira Maria Angela Magalhães, a gravadora Anna Letycia, a escritora Clarice Lispector, as gravadoras Anico Herskovits e Marta Loguercio, a galerista Tina Zappoli, a produtora cultural Evelyn Ioschpe, a cantora Adriana Calcanhotto e a atriz Fernanda Montenegro.

TUDO VEM DO NOSSO PÁTIO - A exposição ocupará o grande átrio do centro cultural com gravuras assinadas por 35 artistas gaúchos de diferentes trajetórias, matizes e gerações que participaram do projeto Artista Convidado. Muitos deles experimentaram, pela primeira vez, a técnica da gravura em metal na tradução de suas poéticas. Alguns voltaram ao seu lugar de origem para essa residência. Outros, mesmo vivendo na Capital, fizeram uma imersão na própria Fundação.

A partir da experiência no ateliê e da vivência com a arquitetura de Álvaro Siza, poderemos observar obras com referências ao edifício e seu entorno, ao Iberê e ao ofício da gravura, como nas imagens de Cristiano Lenhardt, Daniel Escobar, Jander Rama Maria Lucia Cattani, Marilice Corona, Luiz Eduardo Achutti, Rafael Pagatini e Walmor Corrêa.

Para dialogar com esses artistas, foram selecionadas gravuras e pinturas de Iberê Camargo realizadas, simultaneamente, entre os anos 1989 e 1992. Na pintura "No tempo" (1992), junto à "Ciclista" (1990), reaparece outro elemento icônico do artista, o "Carretel", no mesmo quadro, tornando-se, assim, memória.

Artistas participantes: Iberê Camargo, Ariberto Filho, Carlos Pasquetti, Carlos Vergara, Cláudia Hamerski, Cristiano Lenhardt, Daniel Acosta, Daniel Escobar, Danúbio Gonçalves, Eduardo Haesbaert, Elaine Tedesco, Élide Tessler, Flávio Gonçalves, Gisela Waetge, Karin Lambrecht, Jander Rama, Jorge Menna Barreto, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luiz Carlos Felizardo, Luiz Eduardo Achutti, Maria Lucia Cattani, Marilice Corona, Mauro Fuke, Michel Zózimo, Nathalia García, Nico Rocha, Rafael Pagatini, Regina Silveira, Rochelle Costi, Saint Clair Cemin, Teresa Poester, Vera Chaves Barcellos, Walmor Corrêa, Xadalu.

A Fundação Iberê tem o patrocínio de Itaú, Grupo GPS, Renner Herrmann S/A e Lojas Renner, Dell Technologies, OleoPlan, Banco Safra e apoio de Ventos do Sul, BTG Pactual, Grendene, Unifertil, Nardoni Nasi, ISend, DLL Group, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Tecnopuc e Plaza São Rafael, com realização e financiamento da Secretaria Especial da Cultura - Ministério da Cidadania / Governo Federal. O Programa Educativo/Iberê nas Escolas tem o patrocínio de CMPC - Celulose Riograndense e Dufrio, com realização e financiamento da Secretaria Estadual de Cultura/ Pró-Cultura RS, Secretaria da Educação - Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Educação - Prefeitura de Guaíba e Prata.

10/09/2020 | Prefeitura de Torres | torres.rs.gov.br | Geral

Boletim Epidemiológico de 10 de setembro, atualizado às 17h30min, registra mais um óbito

<https://torres.rs.gov.br/2020/09/10/boletim-epidemiologico-de-10-de-setembro-atualizado-as-17h30min-registra-mais-um-obito/>

Novo óbito por Covid-19 em Torres está registrado no mais recente Boletim Epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde às 17h30min desta quinta-feira, 10 de setembro. Paciente do sexo masculino, 44 anos, com comorbidades, foi a óbito dia 05 de setembro, estava internado na PUC como morador de Tramandai e residente de clínica de repouso. Após investigação do caso foi constatado que paciente era residente de Torres.

No Boletim sobre a COVID-19 em Torres, estão registrados, contando desde o início da pandemia, 807 casos confirmados, com 749 recuperados, 42 pacientes em isolamento domiciliar e nove óbitos.

Estão hospitalizados, dois paciente de Torres na UTI do Hospital Nossa Senhora do Navegantes e três em leito comum. Temos dois pacientes de Torres internados fora do município. De outros municípios, três pacientes na UTI e três pacientes em leito comum. O total de casos ativos em Torres é de 49.

São 39 casos suspeitos, aguardando resultados de exames. Trinta e quatro pacientes encontram-se em isolamento domiciliar e cinco pacientes estão em tratamento hospitalar, um na UTI e quatro em leito comum.

Já são 3327 casos descartados da infecção COVID-19. O número de casos negativados cresce, devido ao fato dos descartados nos testes realizados pela rede privada também integrarem a contagem.

Os dados de Torres são enviados pela SMS ao Governo do Estado.

Os casos suspeitos são pacientes com síndrome gripal que realizaram coleta para exame. Os confirmados testaram positivo para a COVID-19 e os casos descartados apresentavam suspeita de contaminação e o resultado do exame deu negativo.

10/09/2020 | SEPRORGS | seprorgs.org.br | Geral

Dito Efeito debate as transformações globais ocorridas no cenário da atual pandemia

<http://www.seprorgs.org.br/pt/comunicacao/noticias/dito-efeito-debate-as-transformacoes-globais-ocorridas-no-cenario-da-atual-pandemia/>

Evento gratuito trará o case do projeto Brothers in Arms

Este encontro irá abordar a relação do atual momento que passamos, de instalação de uma pandemia, com as transformações globais ocorridas em decorrência deste cenário. Aspectos ligados às organizações e ao ecossistemas de inovação serão discutidos, juntamente com a apresentação do projeto Brothers in Arms, que tem como principal objetivo dar suporte às equipes de saúde, complementarmente ao Poder Público, facilitando a identificação de necessidades de equipamentos para as emergências e a entrega de doações.

Esses são alguns dos assuntos propostos para a segunda edição totalmente digital do projeto Dito Efeito, com o episódio "A pandemia e as transformações globais", da série Transformações Globais, que será realizado no dia 17 de setembro, quinta-feira, a partir das 18h, com transmissão pelo Youtube.

Para compor o encontro, os convidados Albano Mayer, Fundador e diretor da SIMBRASIL; Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, Diretor da Escola de Engenharia da UFRGS e Pacto Alegre; e Luís Humberto de Mello Villwock, Professor da Escola de Negócios e Assessor da Superintendência de Inovação & Desenvolvimento da PUCRS/TECNO PUC e Projeto Brothers in Arms. Como mediadora, Simone Stulp, professora, diretora de Inovação e Sustentabilidade e diretora administrativa do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (TECNOVATES).

Esta é uma iniciativa do Pacto Alegre e idealizada por uMov.me.

Informações:

Projeto Dito Efeito/Pacto Alegre

Série: Transformações Globais

Episódio: A pandemia e as transformações globais

Quando: 17 de setembro, das 18h às 19h

Inscrições e mais informações:

https://www.sympla.com.br/a-pandemia-e-as-transformacoes-globais--dito-efeito-digital__967688

Conheça a iniciativa do Dito Efeito/Pacto Alegre:

Lançado em 26 de março de 2019, dia em que Porto Alegre comemorou 247 anos, o Pacto Alegre, iniciativa da Aliança para Inovação, apresentou um dos seus projetos transformadores para colocar a capital gaúcha no cenário da inovação: o Dito Efeito. O projeto é composto por inúmeros eventos gratuitos, que são cocriados entre centenas de pessoas, sobre temáticas relevantes para o desenvolvimento social, cultural e econômico. A iniciativa conta com embaixadores, curadores, articuladores, entidades setoriais, universidades e empresas que juntos promovem painéis abertos ao público com transmissão ao vivo, numa metodologia phygital.

Durante o ano de 2019, o Dito Efeito realizou 26 episódios, teve +400 cocriadores de conteúdo e +200 parcerias envolvidas, além de ter +1.8k participantes e +5k visualizações no YouTube.

Embaixadores e temas:

A iniciativa tem como embaixadores o pró-reitor de Inovação da Unisinos, Alsones Balestrin, o superintendente de inovação e desenvolvimento da PUCRS, Jorge Audy e o secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Luís Lamb, os quais definiram os 11 temas do Dito Efeito:

Liderança 4.0 | X-Tech | Protagonismo Feminino | Futuro do Trabalho | Inteligência Artificial | Design/Marketing | Histórias de Vida | Sucesso e Fracasso | Transformações Globais | Educação | Economia Criativa | Cultura e Artes - sendo essa uma série transversal realizada em paralelo aos eventos com acústicos, exposições de arte, lançamentos de livro e recitais, entre outros.

Curadores:

Para compor o grupo de cocriadores, o projeto conta com personalidades que são curadoras das séries acima mencionadas: Gustavo Borba, Cesar Paz, Jonatas Abbott, Monica Timm, Rafael Prikladnicki, Simone Stulp, Rafael Roesler, Patricia Knebel, Flávia Fiorin, Cristina Bonorino, Jane Tutikian, além de centenas de profissionais, empresas e entidades que estão apoiando na construção dos episódios.

Apoiadores:

O Dito Efeito foi idealizado pela uMov.me e conta com patrocínio da AWS, BRDigital, Coca-cola FEMSA Brasil, InfraTI, StartSe, SUCESU RS e VH Audiovisuais. Em parceria com PUCRS, Unisinos, UFRGS que somam esforços com diversas entidades e coletivos locais como AbradiRS, ABRH-RS, ADVB-RS, AGS (Associação Gaúcha de de Startups), AHK (Câmara Brasil-Alemã), Amcham Porto Alegre, Assespro, BS Project, CIEE, Conrerp-RS, ConexõesRS, FAPERGS, Farol Hub de Negócios, Founder Institute, Grow Plus, GUCIO.RS, Poa.Hub, Poa Inquieta, Pais do Coração, RGE (Rede Global de Empreendedorismo), Reginp, Sebrae, Seprorgs, SingularityU, Softsul, Ventiur, Wow e apoio das empresas Action, Grupo Amanhã, Baguete, Coletiva, Conta Pra Mim Filmes, Cris Ferronato, Dinamize, Fábrica do Futuro, Fritsch Consulting, Intelichat, Jornal do Comércio, Merithu, Otimifica, Ondaweb, Postmetria, Wildtech.

Segmento: Outras Universidades

10/09/2020 | Acústica FM | acusticafm.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no RS

<https://www.acusticafm.com.br/noticias/35332/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rs.html>

Estudo estima um caso para cada 72 habitantes

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPEL, Pedro

Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as

orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

Acompanhe em vídeo, os principais pontos da pesquisa:

10/09/2020 | Affonso Ritter | affonsoritter.com.br | Geral

Novas startups no Techpark

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=100570>

Três novas startups estão incubadas no Feevale Techpark. A Vigília Nerd, a Bagbox e a Impulse Play finalizaram o seu período de pré-incubação, deixando de ser projetos para se transformarem em empresas. Vigília Nerd é um site de notícias voltado à cultura geek, que movimenta um mercado em franca expansão no mundo inteiro. O Bagbox é um aplicativo voltado à locação de espaços em armários guarda-volumes, instalados em locais de grande circulação de pessoas. Para utilizar o app é necessário que o usuário leia QRcode, disponível na porta do armário, e comece a contabilizar o tempo de utilização, que definirá o valor total da locação. A Impulse Play é uma plataforma com alta tecnologia, produtora e distribuidora de conteúdos para emissoras de rádio, sejam elas AM, FM, comunitária ou web.

10/09/2020 | Agora no Vale | agoranovale.com.br | Geral

Pandemia perde força no RS, aponta pesquisa

<https://agoranovale.com.br/manchete/pandemia-perde-forca-no-rs-aponta-pesquisa/>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul.

Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira, dia 10.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste.

Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as

orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

Texto: Suzy Scarton

Edição: Marcelo Flach/Secom

10/09/2020 | Alcir61 | alcir61.net | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://www.alcir61.net/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

Coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, reitor Hallal, e Vânia, intérprete de Libras, durante a transmissão nesta quinta - Foto: Reprodução A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9). "Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos. A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS. "Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma

pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor. Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil. Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%. "Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos. Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos. Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente. "Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase. A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto. O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases. Distanciamento Controlado Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados. O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%. A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados. Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar. O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril. A pesquisa O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul. - Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19. Texto: Suzy Scarton

10/09/2020 | Assintecal | assintecal.org.br | Geral

Conexão Internacional - Previsões econômicas mundiais. Participe!

<https://www.assintecal.org.br/noticias/1971/conexao-internacional-previsoes-economicas-mundiais-participe>

Evento exclusivo para participantes do By Brasil e associados da Assintecal, trará informações sobre o cenário mundial e brasileiro.

O Conexão Internacional acontecerá no dia 15/09, das 08h às 10h, com transmissão pelo Zoom, a conferência será ministrada pelo

professor e consultor de inteligência de mercado, Marcos Lélis.

Realizado pelo projeto By Brasil Components, Machinery and Chemicals - ação de incentivo às exportações executada em parceria entre a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) – o Conexão Internacional trará informações exclusivas!

A pauta deste encontro virtual será voltada ao cenário mundial e brasileiro, abordando tendências de taxa de câmbio no Brasil e a economia brasileira em tempos de pandemia e também o aumento de preço de matéria-prima e a falta dela.

O palestrante convidado, Marcos Lélis, é professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Unisinos e consultor de inteligência do By Brasil. Lélis possui graduação em Ciências Econômicas pela Unisinos, mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ e doutorado em Economia do Desenvolvimento pela UFRGS. Tem experiência na área de Teoria Geral da Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: Comércio Exterior, Economia Brasileira e Econometria.

Confirme sua presença pelo e-mail relacionamento@assintecal.org.br ou pelo telefone 55 (51) 3584 5200

Inscreva-se aqui:

Conexão Internacional – Calçados de Segurança:

- Data: 15/09 – terça-feira.

- Horário: 08h às 10h.

- Transmitido pelo Zoom

- Evento gratuito como benefício aos associados da Assintecal e Participantes By Brasil.

10/09/2020 | Clic Camaquã | cliccamaqua.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/57977/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul.html>

Última etapa do estudo no RS estima um caso real de infecção a cada 72 habitantes

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da

literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

10/09/2020 | Clic São Lourenço do Sul | clicsaolourencodosul.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://www.clicsaolourencodosul.com.br/noticia/57977/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul.html>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom

porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

10/09/2020 | Difusora 97.3 | difusora973fm.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<http://difusora890.com.br/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPEL, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o

mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

Texto: Suzy Scarton

Edição: Marcelo Flach/Secom

10/09/2020 | Drops do Cotidiano | dropsdocotidiano.com | Geral

Projeto Ler celebra seus 18 anos com lançamento de site para o auxílio aos professores da região

<https://dropsdocotidiano.com/2020/09/10/projeto-ler-18-anos-site-auxilio-aos-professores/>

O Projeto Ler, que teve seu início há 18 anos como um projeto de socialização de leitura, celebra a sua maioria inovando. Em meio à pandemia, adaptações foram feitas e o lançamento 2020 será realizado virtualmente. No dia 25 de setembro, às 14 horas, uma integração apresentará o lançamento do site do projeto. Com a temática "Projeto LER... Literatura e Ciência: Presente!", a equipe organizadora disponibilizará fascículos de anos anteriores acompanhados de abordagens e sugestões de trabalho, para que os professores possam empregar em suas aulas.

Para a coordenadora do curso de Letras e coordenadora do projeto na Faccat, Liane Müller, o acesso a arquivos e materiais, como auxílio aos professores, é de grande importância. "O nosso maior objetivo neste momento é oferecer subsídios para que os professores, nossos parceiros do LER há 18 anos, possam ter acesso aos materiais de anos anteriores e se utilizar das propostas de atividades e textos dos fascículos como mais uma ferramenta em suas aulas", revela.

Liane comenta que, até então, os professores só tinham acesso à capa do fascículo e às sugestões de atividades, mas que a partir de agora terão o fascículo completo. "Queremos mostrar também aos professores que o LER esteve sempre com eles e agora está se reinventando para continuar divulgando a ciência e a literatura. Os professores estão na luta por aulas de qualidade, e o LER está com eles!", conclui.

Com inscrições gratuitas, o encontro será por meio do Google Meet e o link de acesso será enviado aos inscritos por e-mail. A carga horária é 3 horas (das 14h às 17h) e a limitação para o evento é de 250 vagas. Link para inscrição.

O Projeto Ler é uma parceria entre o Grupo Sinos, Faccat, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e as secretarias municipais de Educação, escolas estaduais, particulares e comunitárias da Serra, do Litoral e dos Vales do Sinos, do Paranhana e do Caí, onde contempla, atualmente, 52 municípios (entre eles, encontram-se as seis cidades do Vale do Paranhana). Anualmente, são publicados três fascículos.

10/09/2020 | EmóBILE | emobile.com.br | Geral

Nova coleção da Herval contempla projetos de jovem talento

<https://emobile.com.br/site/design-e-decoracao/nova-colecao-da-herval-contempla-projetos-de-jovem-talento/>

Mobiliário inscrito pelo estudante Ricardo Lopes Franco no Desafio Herval - Design de Produto irá integrar o catálogo da marca

O Grupo Herval em parceria com a Universidade Feevale, por meio da Diretoria de Inovação, apresentaram em 2019, o Desafio Herval - Design de Produto. Integrante do Programa de Inovação Aberta da Instituição, a iniciativa buscou, por meio da aproximação universidade/indústria, reunir talentos para o desenvolvimento de novos produtos para a marca Herval.

- Kappesberg lança solução de Realidade Aumentada

Dividido em duas categorias - Móveis de Madeira (sala de jantar; sala de estar e complementos) e Estofados (sofás e poltronas) -, o Desafio Herval - Design de Produto se propôs ser um espaço de apresentação dos talentos dos participantes. O desafio foi aberto a alunos e egressos da Universidade Feevale, nas áreas de Arquitetura, Design, Design de Interiores, Moda, Indústria Criativa, Publicidade e Propaganda e afins. Seleção

Ricardo Lopes Franco (Ulbra de Canoas) teve seus projetos selecionados na categoria Móveis de Madeira. A Mesa de Centro (MH 5327) e o Aparador (MH 5339) serão lançados pela marca no início de 2021 junto a sua nova coleção de produtos.

Além da oportunidade de acompanhar seus móveis prototipados, acabados e lançados por uma indústria, Ricardo Lopes Franco está tendo a oportunidade de trocar ideias junto a equipe de desenvolvimento de produtos da Herval e conhecer a realidade de um fábrica. Segundo Rafael Reis, coordenador do departamento de produtos da Herval, "o Desafio Design Herval - Design de Produtos proporciona uma rica experiência tanto para a empresa quanto aos participantes.

O estudante de design Ricardo Lopes Franco com suas criações

Reis conta que "com o briefing lançado, foram apresentados vários projetos interessantes". Uma das premissas pré-estabelecidas no

Desafio era que os projetos pudessem ser comercializados em e-commerces, já que esta ferramenta, mesmo antes da pandemia, que vem tendo um crescimento significativo. As outras premissas eram sustentabilidade e a praticidade, para incentivar produtos mais conscientes e que agreguem facilidades no dia-a-dia das pessoas. "Pela positividade da iniciativa, pretendemos realizar uma segunda edição no ano que vem", finaliza.

10/09/2020 | EmóBILE | emobile.com.br | Geral

Aprendizados e comportamentos de consumo que mudarão o varejo, para sempre

<https://emobile.com.br/site/mobiletalks/aprendizados-e-comportamentos-de-consumo-que-mudarao-o-varejo-para-sempre/>

Equilíbrio na experiência de compra em lojas físicas e em e-commerce será rotina herdada dos tempos de recolhimento social

A terceira conversa do projeto MÓBILE TALKS com dirigentes do varejo de móveis, foi com Rogério Knebel, diretor das lojas TaQi, que é formado em Marketing, com MBA em marketing e gestão de empresas pela ESPM, pós-graduado em Inteligência Empresarial pela FGV, Mestrado com Especialização em Marketing pela UNISINOS.

A rede de Lojas TaQi, com presença consolidada em várias regiões do Rio Grande do Sul pertence ao Grupo Herval que, entre outras atividades, notabilizou-se na produção de móveis e colchões com sede na cidade de Dois Irmãos, próximo a Novo Hamburgo e Porto Alegre.

10/09/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Série documental conta com participação de ex-alunos da Feevale

<https://expansaors.com.br/34707-2/>

Três egressos do curso de Moda da Universidade Feevale - Camila Paludo, Paulo Saul e Júlia Feil - participam da série documental Sagrados e Profanos, que trata da relação entre arte e moda e mostra como diferentes manifestações artísticas influenciaram a criação de estilistas do Brasil e do mundo. O projeto da empresa gaúcha Okna Produções estreou na última sexta-feira, 4, no canal FashionTV Brasil.

A cada episódio - serão oito no total, cada um com 26 minutos - um movimento artístico é retratado através de diferentes abordagens narrativas, combinando o formato de entrevistas ao estilo poético dos fashion films.

Dirigida por Pedro Zimmermann, a série mostra que a moda é considerada uma das mais importantes formas de arte aplicada, sendo um elemento importante na construção da identidade individual e da expressão social. Mesmo sem seguir as tendências de estilistas famosos, as pessoas acabam manifestando sinais de sua cultura e comportamento através de seu vestuário. Como assistir

A série documental Sagrados e Profanos pode ser conferida na FashionTV Brasil (canal 551 da NET e 84 da Sky). Os episódios inéditos vão ao ar nas sextas-feiras, às 20h30min, e há reprises nas segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, às 20h. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

10/09/2020 | Folha Popular | folhapopular.info | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://folhapopular.info/index.php/2020/09/10/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

Coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, reitor Hallal, e Vânia, intérprete de Libras, durante a transmissão nesta quinta / Crédito da foto: reprodução

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos. - publicidade -

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19 - publicidade -

10/09/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://estado.rs.gov.br/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no

começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

Texto: Suzy Scarton

Edição: Marcelo Flach/Secom

10/09/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Estudo mostra aumento do coronavírus em arroios da Grande Porto Alegre

<https://estado.rs.gov.br/estudo-mostra-aumento-do-coronavirus-em-arroios-da-grande-porto-alegre>

No terceiro boletim de monitoramento ambiental do SARS-CoV-2 (vírus que transmite a Covid-19) nos esgotos do Rio Grande do Sul, divulgado pelo Centro Estadual de Vigilância Ambiental (Cevs) na última semana, foi constatado um aumento de cópias virais em arroios e em estações de tratamento de esgoto (ETE) em Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Sinos.

De acordo com a chefe da Divisão de Vigilância Ambiental do Cevs, Aline Campos, a pesquisa apontou uma elevada concentração do vírus nos arroios, chegando a ser, em alguns locais, maior do que a encontrada em algumas estações de tratamento. Ela considera isso grave: quer dizer que existe uma quantidade significativa de esgoto cloacal que chega nestes arroios.

"Precisamos com urgência ampliar o saneamento e a rede de tratamento dos nossos esgotos", explicou. "Uma grande parte da população vive diretamente em contato com essas águas que, além do SaRS-CoV-2, podem conter diversos outros vírus e bactérias", avalia. Aline ressalta que ainda não há nenhum indício que mostre a contaminação pelo vírus por meio da água. "Porém, existem outros micro-organismos e parasitas que são transmissíveis dessa forma", completa.

O novo boletim publicado reafirma o que os pesquisadores vêm analisando: o aumento da detecção do vírus nas águas de esgoto conforme o avanço da pandemia e o aumento no número de casos. Em Porto Alegre, é possível verificar um crescimento gradativo no percentual de amostras positivas, sendo 12,5% entre 10 e 16 de maio; 42,9% na primeira semana de junho; 83,3% no final de junho; 40% entre 5 e 11 de julho; chegando a 100% na segunda metade de julho.

A maior carga viral foi detectada no município de Novo Hamburgo, na ETE Mundo Novo e no Arroio Pampa/Rio dos Sinos. Nesta etapa, também foram recolhidas amostras de água das ETES da Corsan nas cidades de Alvorada, Cachoeirinha, Canoas e Gravataí, com resultados positivos em todos os municípios.

O boletim completo pode ser lido aqui.

A pesquisa é inédita no Estado e conta com parceria de diversas instituições, como Companhia Municipal de Saneamento de Novo Hamburgo (Comusa), Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), Departamento Municipal de Água e Esgotos de Porto Alegre (Dmae), Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ), Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade de Porto Alegre (Smams), Serviço Municipal de Água e Esgoto de São Leopoldo (Semae), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Feevale.

A professora do mestrado em Virologia da Feevale Caroline Rigotto, uma das coordenadoras do projeto, ressalta que o grupo já está trabalhando no projeto de expansão da pesquisa. "Estamos pensando em pontos estratégicos, como comunidades em vulnerabilidade social e com déficit de esgotamento sanitário", afirma. Elacrescenta que a epidemiologia baseada em esgoto é uma ferramenta que foi bem aceita e, provavelmente, se estenderá a médio e longo prazos, auxiliando no monitoramento e antecedendo surtos isolados.

Análises

As amostras de água coletadas de estações de tratamento, de efluentes hospitalares e de pontos de captação de água bruta passam por análise molecular para definir a ocorrência e quantificação do RNA viral do SARS-CoV-2 (coronavírus). Planeja-se estender o monitoramento por dez meses, permitindo acompanhar a ocorrência e distribuição do vírus ao longo da epidemia e das diferentes sazonalidades.

Aline Campos, da Divisão de Vigilância Ambiental, diz que esse estudo está em andamento também em Minas Gerais, São Paulo e em países como Austrália, Holanda e Itália. Nesses lugares, é possível apontar um aumento da presença do coronavírus nos esgotos conforme aumenta o número de casos confirmados da Covid-19 no local, o que vem se confirmando também no Rio Grande do Sul. A realidade do Estado, porém, é bem diversa desses lugares e deve ser levada em consideração na pesquisa.

Texto: Ascom SES

Edição: Secom

10/09/2020 | Jornal Água Verde | jornalaguaverde.com.br | Geral

"Existir no Brasil já é uma rebeldia", diz padre Júlio Lancellotti

<https://jornalaguaverde.com.br/existir-no-brasil-ja-e-uma-rebeldia-diz-padre-julio-lancellotti/>

Publicado originalmente no Instituto Humanitas Unisinos

Conhecido como rebelde, o Padre Júlio Lancellotti tem usado as redes sociais para lutar contra o fascismo e pedir solidariedade endêmica em tempos de coronavírus.

Sem medo de censura, o Padre Júlio Lancellotti, da arquidiocese de São Paulo, usa as redes sociais para combater o avanço do fascismo no Brasil. Em seu canal no Youtube todos os domingos, durante a homilia, ele fala das desigualdades sociais e da importância da empatia para atravessarmos esse momento difícil da pandemia da COVID-19. Com 35 anos de ordenação, antifascismo para ele é mais que um rótulo, é uma prática cotidiana e necessária. "Em um País que está vivendo o neofascismo que estamos vivendo todo tipo de resistência, rebeldia, desobediência é um sinal de sanidade mental", avalia.

Nascido em 1948 na cidade de São Paulo, Padre Júlio Lancellotti dedicou sua vida na Igreja Católica a trabalhar com jovens encarcerados, portadores de HIV, população LGBTQIA+, sem teto e diversos outros segmentos de pessoas em situação de risco social e econômico. Durante a pandemia do novo coronavírus seu trabalho junto à população de rua não cessou. Ele lembra que não basta ser solidário agora diante da pandemia. "É um momento de percebermos que essa onda de solidariedade não deve ser uma onda, ela tem que ser permanente. Precisamos de uma solidariedade endêmica e não pandêmica".

A entrevista é de Lillian Bento, publicada por Pressenza, 13-07-2020.

Eis a entrevista.

O Brasil vive um momento de forte avanço do racismo e do fascismo. Diante disso como a Igreja tem se posicionado? Não há silêncio muito grande por parte da Igreja Católica?

Várias vozes da Igreja tem se levantado contra o racismo, contra o genocídio da juventude negra. Isso é uma constante e em todos os espaços possíveis temos nos pronunciado contra o genocídio da juventude negra, contra todo tipo de discriminação e preconceito, contra a homofobia, LGBTfobia, contra o extermínio dos povos indígenas. O CIMI fez algumas notas sobre o assunto, sobre os povos indígenas e sobre os impactos da pandemia do coronavírus nas aldeias.

Agora a Igreja Católica, assim como outras instituições, é muito plural. Institucionalmente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tem se manifestado contrária a todas essas formas de autoritarismo, de fascismo, a toda forma de extermínio, a toda forma de atuação que seja contra os movimentos populares, os grupos indígenas. As pastorais afro tem se manifestado também. Mas a Igreja, como toda instituição, é multiclassista, então há vozes discordantes e há também aqueles que não se manifestam, mas a classe popular da Igreja Católica, todos os que são envolvidos nas pastorais sociais são unânimes em condenar toda forma de preconceito, discriminação, extermínio, violência, fascismo, autoritarismo e ditadura.

A história da igreja católica no Brasil conta com nomes de luta como Dom José Maria Pires, Dom Helder Câmara, Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Paulo Evaristo Arns, tem o Santo Dias da Silva que foi assassinado pela Polícia Militar, como tem a Margarida Alves, como tem a Irmã Dorothy Stang, que foi assassinada. São muitos os que lutaram e lutam contra tudo isso.

Tem sido relevante a atuação desses chamados grupos sociais da Igreja Católica diante da crise política atual?

Olha, a Igreja Católica sozinha não vai fazer a mudança, mas tem que estar alinhada com os outros grupos. Você veja, quais são as vozes que hoje se levantam contra todo esse fascismo? Nossa sociedade é muito pluralista, muito complexa, então há movimentos em diferentes lugares e há silêncio também em diversos lugares. Se eu ficar preocupado com quem tá em silêncio não faço nada. Acho que a gente tem que se manter firme na luta, na perseverança, na persistência para podermos ir em frente. Se a gente for procurar apenas pelo silêncio há em toda parte. E o silêncio do Judiciário? E o silêncio do Ministério Público? E o silêncio de tantos deputados? Dos empresários, dos banqueiros? Quem está ganhando com o fascismo está calado.

Por diversas vezes o senhor foi apontado como um padre rebelde. Qual a sua opinião sobre esse adjetivo que lhe foi atribuído?

Existir no Brasil já é uma rebeldia. Em um país que está vivendo o neofascismo que estamos vivendo todo tipo de resistência, rebeldia, desobediência é um sinal de sanidade mental.

Há muitos religiosos falando que a pandemia é uma oportunidade para que haja uma melhoria nas pessoas?

A desigualdade ficou muito clara com a pandemia e nesse sentido há uma insatisfação muito grande porque estão todos vendo que a miséria cresce e que esse estado de calamidade em que a gente vive atinge as pessoas de diversas maneiras. Então, são muitas as formas de que todos acabam sendo atingidos de alguma forma, então é importante que nesse momento isso se canalize para realizar essa ação conjunta, que as pessoas percebam isso para se movimentarem também, pra lutarem por uma transformação.

O senhor acha que essa mudança está acontecendo? As pessoas tem procurado ajudar?

Assim como chegam muitos para ajudar, que desejam a mudança e se sensibilizam, chegam também os que xingam, que ofendem. As máquinas do gabinete do ódio funcionam para atingir nossas ações. São as duas vias, mas há neste momento uma força de solidariedade e transformação. Não dá para saber agora se haverá mesmo uma transformação. Essa mudança a gente vai verificar na história porque assim como há gente solidária, há gente que está superfaturando ou sendo corruptas, por exemplo, na compra de respiradores.

O senhor tem recebido muitas ofensas na internet em 2020?

Não tantas como o apoio. O apoio é maior.

Como tem sido a rotina da paróquia agora neste período de isolamento social?

É um tempo diferente, que exige mais cuidado. Nós continuamos convivendo com o povo mais pobre, com as pessoas que estão em maior sofrimento e dificuldade. É um momento de perceber que essa onda de solidariedade não deve ser uma onda, ela tem que ser permanente. Precisamos de uma solidariedade endêmica e não pandêmica. Tem que continuar firme mesmo depois da pandemia e entrar nas estruturas política, econômica, nas estruturas que mantêm o Estado que nós vivemos. Mas é preciso que haja uma transformação e que a solidariedade não seja um gesto individual, mas um gesto político. A desigualdade não mudou. Continua presente e está mais visível.

Qual a influência da história da Igreja Católica no Brasil nesta ala da instituição que permanece calada diante do avanço do fascismo?

No tempo da ditadura qual foi a voz que se ouviu no Brasil? Quem defendeu os presos políticos? Quem que se manifestou contra a tortura? Foi a Igreja. Acho que dizer que esse silêncio é histórico não é verdadeiro. E a voz de Dom Paulo Evaristo Arns? E a voz de Dom Helder Câmara? Isso para pegar dois exemplos. Acho que dizer que há um silêncio histórico é desprezar essas vozes e é uma análise caolha. Há vozes de luta desde o início, como o Padre Antônio Vieira contra a escravidão dos indígenas, todos que lutaram contra a escravidão do povo negro, então não dá para dizer que esse silêncio é hegemônico. Acho que dentro da Igreja há o mesmo conflito que há na sociedade toda. Há os que gritam e há os que calam. Não dá para dizer que é uma coisa só. Agora esses grupos da igreja católica que tem atuado nas pautas sociais não tem espaço na mídia, por exemplo, para falar. Por isso parece maior esse silêncio. São invisibilizados.

E quanto à presença da comunidade LGBTQIA+ na Igreja?

Acho que essa é uma questão que sempre vai haver uma tensão dentro da Igreja, como em diferentes outros setores da sociedade. Há os que aceitam e há os que não. Acho que a gente tem que ter claro que há um conflito e não tem uma posição hegemônica. Dizer que todos são contrários não é verdade. Como o racismo, que é uma pauta com maior força dentro da Igreja, mas há os que se calam por razões históricas e há os que gritam e se envolvem na luta contra o racismo. Não há um silêncio em relação a isso, há tensões, conflitos. Por exemplo, ainda são poucos padres negros, mas assim como há um grupo pequeno de padres, há um grupo pequeno de jornalistas negros, de juizes. Quantos negros são deputados? Essa é uma questão histórica. A questão da escravidão e a segregação ocasionada pelo racismo está presente na sociedade como um todo.

A Teologia da Libertação traz como condição sine qua non para viver o Evangelho de Cristo a opção preferencial pelos pobres e a defesa dos direitos humanos. O senhor acredita que ainda tudo isso caiu no esquecimento?

A teologia da libertação não morreu, ela continua presente na tensão do caminho. Isso é uma coisa histórica e sempre vai acontecer assim. Vai sempre ter aqueles que estão aliados ao poder e aqueles que estão aliados aos pobres, aos que sofrem. A Teologia da Libertação por si só ela nunca será hegemônica. Ela sempre vai estar ao lado dos que sofrem privações. Tem novos estudos, novos teóricos, reflexão teológica constante e permanente. Não há libertação sem conflito. Ninguém consegue tirar as correntes com o auxílio dos que acorrentam. A luta contra a escravidão vai estar sempre presente.

10/09/2020 | Jornal Ibiá | jornalibia.com.br | Geral

De Santos Reis para o mundo, Kaiane ensina Português aos gringos

<https://jornalibia.com.br/destaque/de-santos-reis-para-o-mundo-kaiane-ensina-portugues-aos-gringos/>

Da casa dos pais, no interior de Montenegro, Kaiane atende alunos americanos

INTERCÂMBIO leva professora a dar aulas on line para estudantes da Geórgia (EUA)

Como uma jovem nascida no interior de Montenegro consegue se tornar professora numa das mais respeitadas universidades americanas? A resposta é uma combinação de esforço, apoio da família, formação em boas escolas e, claro, um pouco de sorte. E o mais interessante é que toda esta caminhada foi trilhada em instituições públicas. Primeiro, nas escolas estaduais Osvaldo Brochier, de Santos Reis, e São João Batista, no centro de Montenegro. Depois, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O nome dessa vencedora é Kaiane Mendel, de apenas 24 anos, que desde o começo de setembro trabalha como professora assistente de Língua Portuguesa na Universidade da Geórgia, dos Estados Unidos. Não fosse a pandemia do novo coronavírus, agora ela estaria lá, no sudeste americano, ensinando os gringos a conjugar nossos verbos. Graças à tecnologia, porém, Kaiane faz o seu trabalho, de 20 horas semanais, a partir da casa dos pais, em Santos Reis, onde está refugiada desde março, quando a Covid-19 ganhou espaço nos noticiários e nos hospitais. Santa Internet!

Formada em Letras pela UFRGS, Kaiane se inscreveu em 2019 no programa Foreign Language Teaching Assistant (FLTA), realizado pela Fulbright, uma instituição que promove intercâmbio de professores entre diversos países. Nos EUA, é comum os estudantes, independente do curso, aprenderem um segundo e até um terceiro idioma. “Já tinha convivido com profissionais americanos ligados ao FLTA, que trabalharam aqui como assistentes dos professores de Inglês, e resolvi me inscrever”, recorda.

A seleção teve mais de 300 participantes de todo o Brasil e Kaiane ficou entre os 20 escolhidos. A vaga foi conquistada após uma maratona. A lista de critérios para a seleção era longa. Além de uma nota alta em exame de proficiência em Inglês, foi preciso arrumar três cartas de recomendação assinadas por professores ou chefes e redigir textos em Inglês falando de experiências pessoais e profissionais e das expectativas em relação ao programa. Depois, foi marcada uma entrevista, também em Inglês. “Ajudou bastante o fato de, na época, eu já ter concluído o mestrado e iniciado o doutorado”, comenta. Aprovada, Kaiane esperava viajar em agosto, mas o sonho foi temporariamente adiado.

Hoje, de Santos Reis, ela conversa diariamente com alunos da Universidade da Geórgia e os ajuda a compreender melhor o idioma brasileiro. Em virtude das diferenças de fuso-horário, os contatos costumam ocorrer no fim da manhã e no início da tarde. Para alguns, estes diálogos funcionam como uma espécie de reforço aos conteúdos recebidos em sala. Para outros, que estão estudando em casa em função da Covid-19, é aula mesmo. Nos próximos dias, Kaiane deve criar também grupos de estudo.

O desejo de viajar segue vivo. Dependendo da evolução da pandemia, existe a chance de embarcar em janeiro e concluir o programa na terra do Tio Sam, permanecendo por lá até o fim de maio. “Mas também já anunciaram a possibilidade de ficarmos mais um ano no programa e, neste caso, eu irei em agosto de 2021. Claro que isso depende do meu desempenho”, explica a professora.

Todos os custos de visto e viagem são cobertos pela Fulbright e o professor recebe um valor mensal de acordo com a estimativa de custo de vida da região, para cobrir moradia e alimentação. “Dependendo da universidade, a pessoa recebe um valor bem baixo, mas pode morar em residência estudantil e usar os restaurantes universitários”, revela Kaiane. Obviamente, a verdadeira motivação para participar do programa não é financeira. “É pela experiência profissional e de vida”, sublinha.

Depois do São João Batista, a estudante foi aprovada em duas “federais”

Aproveitando as oportunidades

Kaiane saiu de casa em 2013, depois de ser aprovada em três vestibulares: para Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria, e para Letras, na Unisinos e na UFRGS. Optou pela “federal” de Porto Alegre e, de um dia para outro, trocou a calmaria de Santos Reis pelo tumulto da capital. “Por dois anos, morei em um pensionato de freiras”, recorda.

Enquanto fazia a graduação, a “alemoazinha” do interior trabalhou como professora de Português para Estrangeiros na própria UFRGS e deu aulas num curso pré-vestibular popular, ajudando outros jovens a fazerem a mesma caminhada que ela realizava. Também foi nesse período que deu aulas no Colégio Julinho, uma das maiores escolas estaduais de Porto Alegre. “Foi um choque de realidade, pois pude constatar o quanto eu fui privilegiada por estudar em escolas com excelente infraestrutura”, declara.

Concluída a graduação, Kaiane iniciou imediatamente um mestrado em Linguística Aplicada, na própria UFRGS, e hoje é doutoranda na mesma área e instituição. A professora explica que o ensino de Português para “estrangeiros” sempre foi muito presente em sua vida. “Quando comecei o Ensino Fundamental, eu tinha uma colega que só sabia falar Alemão porque esse era o idioma em que os pais e os avós se comunicavam e eu procurava ajudá-la. Muita gente acha que essa é uma situação que ficou no

passado, como na época da minha mãe, que também auxiliava na comunicação entre colegas que falavam Alemão e os professores, que ensinavam em Português, mas na verdade isso ainda acontece”, ensina. “O Brasil é um país multilíngue, com as línguas de imigração, as línguas indígenas e a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo.”

O estado Geórgia fica no sudeste americano

Quando olha para trás e avalia sua trajetória, Kaiane reforça as oportunidades que teve graças à UFRGS. Não apenas pelo ensino, mas pelas portas que abriu. “Foi graças à universidade que andei de avião pela primeira vez e fiz a minha primeira viagem internacional”, enumera.

Da família, veio o estímulo e a infraestrutura. “Meus pais sempre deram livros para mim e para o meu irmão. Logo que houve a possibilidade de instalar internet em casa, eles nos proporcionaram isso. Depois, a minha mãe também voltou a estudar e se tornou professora, sempre aproveitando as chances que apareciam”, sublinha.

Kaiane quer ir para os Estados Unidos, mas não pensa em ficar por lá, embora tenha riscado a palavra “nunca” do seu dicionário. Ela até enxerga uma certa ironia no momento que está vivendo. “Sete anos depois de sair de casa, eu voltei às minhas origens e estou mais global do que jamais estive”, brinca. Milagres da tecnologia.

Sobre o futuro, a ideia é tentar devolver um pouco das oportunidades que teve, indo para a sala de aula. “Talvez eu busque uma vaga em algum instituto federal de educação”, planeja. Depois de uma temporada nos “states”, de preferência.

10/09/2020 | Jornal Jurid | jornaljurid.com.br | Geral

Síndrome de Burnout sob o Prisma da Violação ao Direito a Desconexão do Trabalho

<https://www.jornaljurid.com.br/doutrina/trabalhista/sindrome-de-burnout-sob-o-prisma-da-violacao-ao-direito-a-desconexao-do-trabalho-2020-09-10>

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional, tem sido um termo recorrente nas atividades laborais. O esgotamento físico e psicológico, ocasionado pelo trabalho, excesso de carga horária, cobranças exacerbadas, são fatores que levam o indivíduo a entrar em desequilíbrio. As pessoas ficam tão dedicadas aos seus afazeres que não conseguem se desconectar.

Ao longo dos anos, a tecnologia exerceu papel fundamental em vários setores do trabalho, tanto na questão de mão de obra quanto na de comunicação. Embora trouxe benefícios, em contrapartida o tempo dedicado as atividades laborais se tornaram ainda maior. A facilidade de se comunicar impede que o trabalhador se desconecte, dado que, recebem ligações em período de férias, e-mail em horários indevidos e mensagens no WhatsApp para solucionar problemas a fins. É como se houvesse uma extensão do trabalho em que o indivíduo está conectado o tempo todo.

Devido ao atual cenário financeiro em que se encontra o país, a escassez de trabalho, além de um alto grau de exigências e responsabilidades, as empresas estabelecem uma carga horária cada vez maior para os seus funcionários. Por motivos alheios a sua vontade, os mesmos, tem horário de almoço e intervalos interrompidos ou reduzidos e estendem a jornada de trabalho além do que é devido.

Contudo, esse nível de exigência está desumanizando os trabalhadores, violando direitos fundamentais, ignorando as limitações físicas do ser humano, resultando no desenvolvimento de doenças em desacordo com a qualidade de vida, ocasionando problemas físicos, emocionais e sociais. Tornando o trabalho algo desagradável e não motivo de realização.

Nessa perspectiva, o direito à desconexão permite que o trabalhador use o tempo fora do ambiente e do período de trabalho, para atividades exclusivamente pessoais, a fim de preservar os direitos fundamentais. Embora a nomenclatura, "direito à desconexão" não esteja prevista no ordenamento jurídico brasileiro, essa tese abarca além da dignidade da pessoa humana, a defesa da qualidade de vida do trabalhador, estes expressamente positivados. Para tanto, o princípio da irrenunciabilidade dos direitos trabalhistas presume a impossibilidade da abdicação das vantagens conferidas pelo direito do trabalho.

Em suma, a pesquisa justifica-se no entendimento que a violação ao direito à desconexão do trabalho, pode causar a Síndrome Burnout, embora parcamente discutido, trata-se de um direito fundamental, todavia é necessário abordar o tema em questão, pois poucos trabalhadores e organizações de trabalho tem conhecimento sobre o assunto.

Isto posto, o principal objetivo do artigo é evidenciar como a violação a desconexão do trabalho pode ocasionar danos à saúde do trabalhador, elucidando como o ordenamento jurídico brasileiro tem se posicionado sobre o assunto, e as consequências ao empregador. Por fim, para alcançar os objetivos apresentados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores renomados, dados estatísticos, ementas jurisprudências, bem como a legislação vigente.

2. SÍNDROME DE BURNOUT

Atualmente a síndrome de Burnout encontra-se classificada no manual de doenças internacional na Classificação Estatística internacional de Doenças e problemas relacionados a saúde (CID 10 - grupo V). Pela primeira vez a síndrome foi incluída na classificação de doenças da OMS, (CID- 11), entretanto Organização Mundial da Saúde, implementou uma nova classificação que entrará em vigor em janeiro de 2022, a organização reconsiderou por não se tratar de doença e sim um fenômeno ligado ao trabalho.

Em termos de legislação Nacional, a Síndrome de Burnout encontra-se elencada no rol dos transtornos mentais e do comportamento relacionado ao trabalho no decreto lei n. 3.048/99 de 1999, denominada pela expressão síndrome do esgotamento profissional.

A palavra Burnout foi descrita pela primeira vez no ano de 1974, por um psicanalista alemão, chamado Herbert J. Freudenberger e significa queimar de dentro para fora. É formada pela composição dos termos "burn", que significa queima e "out" que significa exterior.

Segundo Garcia e Benevides-Pereira (2003), a expressão Burnout diz respeito àquilo que parou de funcionar por falta de energia, ou seja, trata-se de um esgotamento profissional.

Embora o que defina a Síndrome de Burnout não seja um conceito fechado, há quem considera como um estado de exaustão emocional, físico e mental, decorrente do estresse excessivo e prolongado, relacionado ao trabalho (FERRARI, 2014; HELPGUIDE.ORG, 2014).

Nesse sentido, de acordo com Santini (2004, p.187-188), há três aspectos que caracterizam a Síndrome de Burnout, exaustão, despersonalização e diminuição do envolvimento pessoal com o trabalho. A exaustão é compreendida com sentimentos de desgaste emocional, cansaço extremo, e a sensação de falta de energia para enfrentar o dia de trabalho. Já o que se compreende por despersonalização, é a reação negativa, distanciamento, frieza e insensibilidade em relação ao próximo. Por fim, na diminuição do envolvimento pessoal com o trabalho o invidio manifesta sentimentos de incompetência e fracasso.

No que se refere a dados específicos acerca do número de trabalhadores acometidos pela síndrome de Burnout, PINHEIRO (2019, p. 144) menciona que não há uma quantidade exata, pois, seus sintomas muitas vezes são associados e relacionados a outros tipos de transtornos. Todavia, existem dados que sugerem um número expressivo de pessoas.

De acordo com Luiza Granato (2018), foi realizada uma pesquisa pelo ISMA-BR (Internacional Stress Management Association - Brasil), na qual constatou que aproximadamente, 72% da população brasileira tem alguma sequela de estresse, destes 32% sofrem de Burnout. Apesar de sofrerem com o transtorno, 92% declararam que não tem condições de trabalhar, mas continuam por medo de uma demissão. E 49% enfrentam a depressão, com tendência a desenvolver a versão crônica da doença.

Logo, nota-se que é um dado extremamente preocupante, tendo em vista que a parcela de pessoas com sequelas de estresse é substancial, entretanto não se pode mensurar a quantidade específica de trabalhadores que são acometidos pela síndrome. Mesmo portando o transtorno, a maioria suporta esse quadro por medo de demissão, destes a metade enfrenta depressão.

Como mencionado, grande parte da população brasileira tem sintomas de estresse, porém desse percentual metade apresentam Burnout. Diante disso, estabelecer a diferença entre a expressões stress e Síndrome de Burnout é primordial para a identificação da doença.

Assim, a tabela 1 apresenta algumas características destes termos:

Caixa de Texto: Tabela 1: Diferença entre stress e a síndrome de Burnout.

STRESS

SÍNDROME DE BURNOUT

Caracteriza-se pelo excesso de engajamento

Caracteriza-se pela falta de engajamento

As emoções são exageradas

As emoções são atenuadas

Produz sensação de urgência e hiperatividade

Produz sensação de falta de amparo e esperança

Perda de Energia

Perda de motivação, ideias e esperanças

Propicia transtornos de ansiedade

Propicia o desapego e a depressão

Dano primário físico

Dano primário emocional

Pode ocasionar morte prematura

Pode tornar a vida insignificante e não valer a pena.

Caixa de Texto: Fonte: Helpguide.org, 2014.

Nesse seguimento, há uma discrepância em relação aos tipos de estresse. Destarte, Wallau explica:

Burnout é o resultado de um prolongado processo de tentativas de lidar com determinadas situações de estresse. O estresse ocupacional pode ser visto como um determinante, mas não coincide com o mesmo. Burnout não é um evento mais sim um processo, apesar de compartilharem duas características - esgotamento emocional e escassa realização pessoal - diferem pelo fator despersonalização (uma dessensibilização dirigida as pessoas com quem se trabalha, incluindo usuários, clientes e a própria organização, característica do Burnout), o estresse ocupacional é um esgotamento diverso, que interfere na vida pessoal do indivíduo, além de seu trabalho. O Burnout é um quadro clínico mental extremo de estresse ocupacional, ou seja, surge em decorrência de um estresse crônico ou pós o mesmo (WALLAU, 2003, p.61).

Consoante a Wallau (2003), a síndrome de Burnout está relacionada por um estresse específico da atividade laboral, entretanto, não deve ser confundida com outros tipos de estresse, como o estresse "comum", caracterizado pelo esgotamento pessoal em razão de alguma situação. Logo, deve-se analisar minuciosamente os motivos causadores.

Apesar da Síndrome de Burnout não apresentar sintomas específicos PEREIRA (2014, p.24), estabelece indícios de acordo com o estado físico, psíquico, comportamental e defensivo do trabalhador. No estado físico o profissional apresenta fadigas constantes, dores musculares, cefaleias, distúrbios do sono, respiratórios e gastrointestinais. Já no estado psíquico, é observada a falta de atenção, frustração, lentidão no pensamento, alterações da memória, desânimo, depressão, sentimentos de solidão e impotência. O estado comportamental é identificado quando o profissional se apresenta negligente ao trabalho, irritabilidade, comportamento de alto risco e suicídio. E na defensiva, o mesmo tem tendência ao isolamento, perda do interesse pelo trabalho ou lazer e pensamentos de abandonar o trabalho.

Embora todos os trabalhadores estejam sujeitos a desenvolver a síndrome de Burnout, de acordo com Varella (2010, p. 1), profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres que enfrentam dupla jornada, possuem maior probabilidade de manifestar o transtorno.

3. PRINCÍPIO DA IRRENUNCIABILIDADE DOS DIREITOS TRABALHISTAS E A VIOLAÇÃO AO DIREITO À DESCONEXÃO DO TRABALHO.

Plá Rodriguez (1997), conceitua o princípio da irrenunciabilidade dos direitos trabalhistas como "impossibilidade jurídica de privar-se voluntariamente de uma ou mais vantagens concedidas pelo direito trabalho em benefício próprio".

A irrenunciabilidade está atrelada a impossibilidade da renúncia de direitos trabalhistas, ou seja, o trabalhador jamais será privado dos direitos a ele conferidos. Todavia, quando esses direitos forem renunciados, e não houver previsão legal, o ato será nulo. Assim, o artigo 9º da Consolidação das Leis do Trabalhistas garante a nulidade com o intuito de não haver fraudes ou impedimentos as condições presentes na lei.

Nesse entendimento, o referido artigo impede que o empregado vai perdendo ao longo do tempo vários direitos que lhe foram assegurados pelas múltiplas fontes do direito do trabalho, pois se houvesse uma flexibilidade os empregadores manipulariam os empregados para forçar a renúncia de seus direitos.

Em tese, há previsões legais que asseguram a qualidade de vida no trabalho, porém na pratica esses direitos são violados, tanto por parte do empregador como do empregado. Nesse sentido, o princípio da irrenunciabilidade dos direitos trabalhistas trata especificamente disso, a lei dispõe que determinados direitos dos trabalhadores são irrenunciáveis.

Logo, para compreender a irrenunciabilidade, devemos saber que "renúncia equivale a um ato voluntário pelo qual uma pessoa se desliga de um direito reconhecido a seu favor e o abandona" (RODRIGUEZ, 1997, p. 67).

Entretanto, para Coutinho (2000, p. 14), se no decurso do contrato de trabalho, os direitos laborais são irrenunciáveis no intuito de evitar possíveis fraldes, em contrapartida, há reconhecimento da validade de atos de renúncia, desde que realizados em juízo. Por esse ângulo, na relação trabalhista o princípio de irrenunciabilidade é aplicado no ordenamento jurídico de forma parcial e não absoluta e integral. Então, a renúncia é permitida apenas nos casos previstos em lei, do contrário, os atos praticados não terão valor legal.

Contudo, existem direitos que são exclusivamente irrenunciáveis, a exemplo do intervalo de descanso. A súmula 437, II, do TST menciona que o tempo dos intervalos não podem ser reduzidos ou modicados pelo trabalhador, nem tampouco pelo empregado, dado que, constitui medida de saúde, higiene e segurança do trabalho.

A respeito da relevância que os períodos de repouso proporcionam ao trabalhador, MAIOR (2003, p. 17) destaca de forma primordial quando menciona que o período de descanso é o modo mais profundo do direito à desconexão, assim, frisa-se a necessidade da tregua do trabalho, tão somente possível com a total desvinculação. Dessa forma, oportunizar brechas em momentos de refeição ou férias ainda que não seja solicitado, revela a abdicação plena do descanso.

A desconexão ao trabalho, baseia-se no direito a redução do mesmo, estabelecendo limites entre a vida pessoal e profissional, protegendo a saúde e a vida privada do trabalhador. Logo, o referido direito não diz respeito ao afastamento do trabalho, mas sim a diminuição, desde que não traga prejuízos a qualidade de vida, respeitando o aspecto social e individual (MAFFRA, 2015, p.508).

Dessa forma, Dal Rosso (2006) reitera que em mundo de desigualdades, nenhuma pessoa pode viver sem trabalhar, em exceção aos ricos. Contudo, o real sentido da vida consiste em mais que trabalhar, devemos fazê-lo para viver e não viver para fazê-lo. A vida tem infinitas formas de sucesso, que ultrapassam as fronteiras do trabalho, esse é o destino a ser perseguido.

O direito à desconexão é estendido também as férias, o descanso concedido anualmente que tem por objetivo expelir as toxinas causadas pelo cansaço que não foram liberadas com os repousos semanais e descansos entre as jornadas. O labor ininterrupto, produz alterações físicas e mentais, dado ao acúmulo de preocupações e obrigações em razão dos problemas do cotidiano (CASSAR, 2017, p.714).

Conforme dito, todo embasamento legal no direito trabalhista tem o desígnio de preservar a qualidade de vida do trabalhador. Como bem pontua Cassar (2017, p.714), durante os atos contínuos no trabalho, de grandes desgastes, os repousos semanais e descansos entre as intrajornadas, embora seja de extrema importância, se tornam com o decorrer do tempo insuficiente.

Na hipótese vertente, LEITE (2019, p.556) alude a relevância dos fundamentos de ordem social e familiar, tendo em vista que é nos períodos de descanso que o trabalhador tem a oportunidade de se relacionar com amigos e familiares, fato este que contribui para

satisfação pessoal, ainda reduz a possibilidade de doenças psicológicas, a exemplo da: depressão, isolamento pessoal, Síndrome de Burnout, entre outras.

Por fim, embora o ordenamento jurídico brasileiro não disponha de uma lei ou artigo específico na Consolidação das Leis Trabalhistas, a exemplo da Legislação Francesa, a despeito do direito à desconexão do trabalho, a prerrogativa é baseada em interpretações constitucionais, direitos fundamentais, dentre outros dispositivos legais (BALAN, 2018. p. 1).

4. DAS CONSEQUÊNCIAS LEGAIS E DA OBRIGAÇÃO DO EMPREGADOR.

A constituição de 1998 em seu art. 7º e XXVIII, consolidou um paradigma que prevê a possibilidade de reparação dos danos causados por acidente do trabalho a cargo do empregador em relação aos trabalhadores urbanos e rurais, como outros, em razão da melhoria da condição social, incluindo a indenização quando houver dolo ou culpa.

Assim, ao empregador encube o dever jurídico, frente a manutenção da saúde dos funcionários, sob as penalidades previstas em lei. Nesse viés, a Lei nº 13.467 de 2017, intitulada como Lei da Reforma Trabalhista, trouxe consigo, os artigos 223-B, 223-C, e 223-E, que pondera a despeito do dano extrapatrimonial, que pode ser moral ou existencial.

Conforme o art. 223 da lei supra, a caracterização do dano moral se dá a partir da ofensa ou violação dos direitos inerentes a dignidade da pessoa humana, tais como a saúde física e mental, a honra, a liberdade e a dignidade. Todos que tenham colaborado para a ofensa do bem jurídico tutelado, são responsáveis, na medida da ação ou da omissão.

Sob esta ótica legal, a referida constituição consagrou a dignidade da pessoa humana como princípio fundamental do Estado Democrático de Direito (art. 1º, III) e positivou os direitos da personalidade no art. 5º, caput, V, X, XXXVI, alegando invioláveis os direitos à vida, à intimidade, à vida privada, à honra das pessoas, assegurando o direito a indenização por danos materiais e morais.

Pontua Delgado (1999) que "o dano moral decorrente da violação da intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas - e sua respectiva indenização reparadora - são situações claramente passíveis no âmbito empregatício".

Em consonância, é possível expor os seguintes precedentes do TRT, no que tange a reparação por dano moral na violação do direito a desconexão do trabalho:

DIREITO AO LAZER E À DESCONEXÃO DO TRABALHO. NÃO OBSERVÂNCIA POR PARTE DO EMPREGADOR. DANOS MORAIS. CABIMENTO. O direito ao lazer está expressamente previsto nos artigos 6º, 7º, IV, 217, parágrafo 3º e 227 da Constituição Federal, estando alçado à categoria de direito fundamental. Também está previsto no art. 4º do Complemento da Declaração dos Direitos do Homem (elaborado pela Liga dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1936), no art. XXIV da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, no art. 7º do Pacto Internacional Relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, ratificado pelo Brasil, e no art. 7º, g e h do Protocolo de San Salvador (Protocolo Adicional à Convenção Interamericana Sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais), ratificado pelo Brasil (Decreto 3.321/99). Ao empregador incumbe organizar a jornada de trabalho de modo a assegurar ao trabalhador a preservação da sua vida privada, social e familiar, assegurando-lhe a desconexão do trabalho. Ao impedir o efetivo descanso do empregado, o empregador exerce o poder empregatício de forma abusiva, e sua conduta caracteriza ato ilícito, nos termos do art. 187 do Código Civil. Cabível, nesse caso, indenização por danos morais, pois o trabalho invade a vida privada do trabalhador, atingindo sua esfera íntima e personalíssima, nos termos do art. 5º, V e X da Constituição Federal e dos artigos 186 e 927 do Código Civil. Recurso provido.

(TRT-2 - RO: 00020584320125020464 SP 00020584320125020464 A28, Relator: IVANI CONTINI BRAMANTE, Data de Julgamento: 25/02/2014, 4ª TURMA, Data de Publicação: 14/03/2014)

DANO MORAL - DIREITO FUNDAMENTAL AO LAZER - DIREITO À DESCONEXÃO DO TRABALHO - Certo é que o dano moral existencial exige a prova de uma sequência de atos que cause a violação de qualquer um dos direitos fundamentais do indivíduo, comprometendo seu projeto de vida pessoal e a possibilidade da vida em sociedade. Todavia, não havendo prova quanto a ocorrência de qualquer violação aos direitos da personalidade do autor, não merece acolhida o pedido de danos morais.

(TRT-3 - RO: 00108256720185030097 0010825-67.2018.5.03.0097, Relator: Marcio Flavio Salem Vidigal, Oitava Turma,

Diante da referida decisão, a violação ao direito a desconexão do trabalho fere diretamente a vida privada do trabalhador, bem como a qualidade de vida, tanto o estado físico quanto o psíquico ocasionando a Síndrome de Burnout. Assim, a reparação far-se-á necessária a partir desse precedente, desde que constatado a violação e os requisitos necessários para o pleito.

O dano moral é manifestado juntamente com a consumação do ato lesivo. Entretanto o dano existencial via de regra ocorre posteriormente, tendo em vista que é caracterizado por uma série de acontecimentos negativos do dia a dia, que se manifesta com o tempo (SOARES, apud BOUCINHAS FILHO E ALVARENGA, 2013, p. 43).

Por outro ângulo, com a manifestação da doença planos são interrompidos, com eles metas e sonhos, o dano existencial aos dizeres de (MELO; RODRIGUES, 2018, p. 90) está atrelado a frustração de um projeto de vida do trabalhador, o colocando em um cenário de inferioridade no ponto de vista de felicidade e bem estar, em paralelo ao anterior, sem mencionar o prejuízo econômico, ferindo princípios básicos da dignidade da pessoa humana. O ser humano é livre para traçar seus objetivos da melhor forma possível, sem que nada interrompa de forma danosa seus sonhos.

Nesse viés, Júlio César Beber interpreta o dano existencial nas relações de trabalho como:

Toda lesão que compromete a liberdade de escolha e frustra o projeto de vida que a pessoa elaborou para sua realização como ser humano. Fala-se existencial porque o impacto gerado pelo dano provoca um vazio existencial na pessoa que perde a fonte de gratificação vital. Por projeto de vida compreenda-se o destino escolhido pela pessoa, o que decidiu fazer com a sua vida. O ser humano, por natureza, busca extrair o máximo das suas potencialidades. Por isso, as pessoas permanentemente projetam o futuro e realizam escolhas no sentido de conduzir sua existência à realização do projeto de vida. O fato injusto que frustra esse destino (impede a sua plena realização) e obriga a pessoa a resignar-se com o seu futuro é chamado de dano existencial (BEBER, 2009, p. 23-28).

Com o advento do Decreto Lei 6042/07, a Síndrome de Burnout passou a ser tratada como doença profissional equiparada ao acidente de trabalho, podendo o trabalhador afastar de suas funções por meio da concessão do benefício auxílio-doença, implicando inclusive, a estabilidade laboral após a cessação do benefício, conforme trata o artigo 118 da Lei 8.213/199 sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, sem prejuízo a eventual indenização na Justiça Especializada, por Dano Moral e Material.

Ademais, merece destacar o julgado do Tribunal Superior do Trabalho que fez uso da equiparação da Síndrome de Burnout ao acidente do trabalho nos termos do artigo 20 da lei n. 8.213/91, em julgamento proferido, a título de indenização por danos morais. Ante o exposto, tem-se:

SÍNDROME DE BURNOUT. DOENÇA OCUPACIONAL EQUIPARADA A ACIDENTE DE TRABALHO. VALOR ARBITRADO À CONDENAÇÃO. R\$ 30.000,00 (TRINTA MIL REAIS), A TÍTULO DE DANOS MORAIS, REDUZIDO PARA R\$ 10.000,00 (DEZ MIL REAIS) PELO TRIBUNAL REGIONAL. STRESS OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. MAJORAÇÃO DEVIDA. R\$ 60.000,00 (SESSENTA MIL REAIS). Dallegrave Neto define o burnout como "um esgotamento profissional provocado por constante tensão emocional no ambiente de trabalho", ocasionado por um sistema de gestão +competitivo, com sujeição do empregado às agressivas políticas mercantilistas da empresa. Segundo Michael P. Leiter e Christina Maslach "a carga de trabalho é a área da vida profissional que está mais diretamente associada à exaustão. Exigências excessivas de trabalho provenientes da qualidade de trabalho, da intensidade dos prazos ou da complexidade do trabalho exaurem a energia pessoal". Os autores também identificam que, do ponto de vista organizacional, a doença está associadas ao absenteísmo (faltas no trabalho), maior rotatividade, má qualidade dos serviços prestados e maior vulnerabilidade de acidentes no local de trabalho. A síndrome de burnout integra o rol de doenças ocupacionais do Ministério do Trabalho e Emprego. Está inserida no Anexo II do Regulamento da Previdência Social. O mencionado Anexo identifica os agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho, conforme previsão do artigo 20 da Lei nº 8.213/91. [...]

(TST - 2ª Turma DEJT 08/05/2015 - RECURSO DE REVISTA RR 9593320115090026, Rel. Min. José Roberto Freire Pimenta).

É oportuno ressaltar um caso que teve grande repercussão nacional, o da jornalista Izabella Camargo, segundo (VEJA, BERGAMASCO, 2019), ao ter um "apagão" de memória durante uma transmissão ao vivo, na qual apresentava a previsão do

tempo. Reflexos dos sintomas da síndrome de Burnout, a repórter em uma entrevista disse que estava se sentindo esgotada, estressada e que inclusive chegou a ter pensamentos suicidas. A mesma, ao procurar os recursos humanos da Rede Globo, para manifestar suas queixas, como muitos outros trabalhadores que se encontram nessa situação, não obteve êxito, então através de um profissional especializado teve seu afastamento por licença médica. Porém, ao voltar recebeu a notícia da demissão. No entanto, para o Juiz do trabalho José Aguiar Linhares Lima Neto, da 24ª Vara do Trabalho, em razão da situação da aclamada a demissão foi declarada nula.

Não obstante, feito uma análise dos julgados nos tribunais de trabalho, no tocante a pauta em voga, consta que a verificação do nexo causal, provoca grandes dificuldades na comprovação da Síndrome de Burnout, acerca do direito requerido, conforme:

SÍNDROME DE BURNOUT. ACIDENTE DE TRABALHO. INCAPACIDADE. ESTRESSE PROFUNDO NO LOCAL DE TRABALHO. AUSÊNCIA DE NEXO CAUSAL. Não há que se falar em indenização por dano moral e material causado por acidente de trabalho, como quer o recorrente, ante a inexistência do nexo de causalidade entre a enfermidade e as funções desempenhadas pelo reclamante, no âmbito do banco reclamado. Ainda que a doença tenha se manifestado em data anterior à instauração do procedimento de apuração interna, não há prova nos autos que evidencie como agente causador o local e/ou as atribuições desenvolvidas pelo reclamante. Recurso ordinário parcialmente conhecido e desprovido.

(TRT-22 000023578820155220001, Rel. Basílida Alves da Silva, 1ª TURMA, j. 27/11/2017).

RECURSO ORDINÁRIO DO RECLAMANTE. NULIDADE DA DISPENSA. INAPTIDÃO AO LABOR. INEXISTÊNCIA. REINTEGRAÇÃO. Verificada, por meio de prova pericial, a inexistência de doença ocupacional, tampouco de incapacidade para o trabalho, improcede o pleito reintegratório. Inteligência do artigo 118, da Lei n. 8.213/91.

(TRT 17ª R., ROT 0000967-03.2015.5.17.0008, Divisão da 2ª Turma, Rel. Desembargadora Cláudia Cardoso de Souza, DEJT 04/09/2019).

Resta demonstrado, ante os julgados supracitados que o poder Judiciário tem atuado na em favor do trabalhador preservando a qualidade de vida e os direitos fundamentais. Ora, o direito a reparação é passível de ser demandado judicialmente por parte daquele trabalhador que foi lesado. Entretanto, ainda percebe-se a dificuldade para comprovação do nexo causal.

Por fim, salientando o aporte do direito à desconexão como escape ao Burnout, em mundo antinômico é um desafio para o jurista encontrar respostas, mesmo se tratando do bem estar da saúde e social. O direito a desconexão não é meramente exclusivo ao trabalhador, mas sim da família e acima de tudo da sociedade (MAIOR, 2003, p.19).

5. CONCLUSÃO

Embora a Síndrome de Burnout já esteja classificada como doença ocupacional, é visível que tem afetado cada vez mais trabalhadores. Conforme apresentado no estudo, o reconhecimento no âmbito trabalhista ainda é precário, e invisível por parte do trabalhador, das intuições de trabalho e da sociedade de forma em geral. Logo, deve-se incentivar a visibilidade para o tema em questão, proporcionando impacto positivo na vida dos trabalhadores ao procurar auxílio de um profissional.

Percebe-se também, que o ambiente de trabalho é um fator preponderante para a manifestação da doença. O direito a um meio ambiente de trabalho adequado e seguro não é meramente garantia do empregador, mas sim um direito fundamental, a fim de garantir a incolumidade física e psíquica do trabalhador, estes são irrenunciáveis. Todavia, quando afetado ou omitido caberá reparação, desde que comprovado o dano e o nexo de causalidade.

Dessa forma, a Síndrome de Burnout tem suscitado condenações ao pagamento de indenização por danos morais e materiais na Justiça do Trabalho. Entretanto, com base na análise jurisprudencial ostentada, vislumbra-se a dificuldade para comprovar o nexo causal, ou seja, a ligação da doença e o ambiente de trabalho. Essa adversidade é o impasse que muitos trabalhadores encontram quando requerida a reparação do dano.

Conforme explanado, é evidente que a violação ao direito à desconexão do trabalho pode ocasionar Burnout, resultando sérios problemas físicos e psíquicos. No que tange ao reconhecimento específico sobre o este direito, o ordenamento jurídico brasileiro

ainda carece de um olhar mais humanizado para o assunto, tendo em vista os crescentes dados do acometimento da Síndrome e os efeitos causados a qualidade de vida do trabalhador.

Outrossim, em consonância ao exposto, constata-se que só há desvinculação plena quando houver efetivamente a desconexão das atividades laborais. Por mais importante que seja, levar o trabalho para casa, ou ficar nos períodos de descanso a disposição do empregador é uma ameaça eminente para a saúde do empregado. Ligações, e-mails, mensagens de texto no período de descanso, são ações que impedem a desconexão efetiva. Assim, é de suma importância que tanto o empregador quanto o empregado, tenham ciência do direito a permanecer desconectado durante seus períodos de descanso, férias, fins de semana e feriados para prevenir o acometimento da Síndrome de Burnout.

Para reverter o quadro, é necessário o replanejamento no ambiente de trabalho na busca por melhorias que ofereça qualidade de vida ao trabalhador, com o intuito de diminuir o principal agente agressor, o estresse. Bem como políticas de saúde, bem estar e novas estratégias que assegurem a desconexão do trabalho e permitam ao trabalhador gozar da saúde, lazer, da vida pessoal, preservando os direitos fundamentais.

Portanto, cabe aos operadores do direito proporcionar uma discussão aprofundada sobre o assunto, na pretensão de soluções justas a fim de que os direitos básicos dos trabalhadores não sejam violados. Salienta-se a necessidade de idealizar um novo ciclo em que tratar sobre problemas de saúde mental no local de trabalho seja uma forma de fomentar a prevenção e conscientização, com o objetivo de evitar ou identificar com antecedência a presença dos sintomas. Doravante, a preocupação com a qualidade de vida do trabalhador deve ser assunto primordial, vez que é zelar pela dignidade da pessoa humana.

REFERENCIAS

ALONSO, Fernanda Gehr. Síndrome de Burnout: Manual de medidas preventivas e identificativas para aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho. 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3546/1/CT_CEST_XXVIII_2014_10.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2020.

BALAN, Mariana. Gazeta do Povo. Funcionário tem direito a não ser procurado fora do horário de trabalho. Paraná, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/justica/funcionario-tem-direito-a-nao-ser-procurado-fora-do-horario-de-trabalho-cz3hq67g6xhc2fbgpj7m49df7/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

BEBBER, Júlio Cesar. Danos extrapatrimoniais (estético, biológico e existencial) - breves considerações. Revista LTr, vol. 73, n. 01, p. 23-28, jan. 2009.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERGASMO, Daniel. REVISTA VEJA. Cultura, 2019. Justiça manda globo recontratar jornalista Izabella Camargo. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/justica-manda-globo-recontratar-jornalista-izabella-camargo/>>. Acesso em: 02 de ago. de 2020.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de direito do trabalho. 11ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019, p. 556.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm> . Acesso em: 10 ago. de 2020.

BRASIL. DECRETO - LEI Nº 3.048/99, DE 6 DE MAIO DE 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm>. Acesso em: 18 de ago. de 2020.

BRASIL. DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 18 de ago. 2020.

BRASIL. Lei 6042, de 12 de fevereiro de 2007. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6042.htm>. Acesso em: 01 de ago. de 2020.

BRASIL. Lei 8.213, de 24 de julho de 1991. Brasília, 1991. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/18213cons>. Acesso em: 01 de ago. de 2020.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região (4. Turma). Recurso Ordinário nº 0002058-43.2012.5.02.0464: decisão de 25 de fevereiro de 2014, Recorrente: Ramiro de Freitas Diz. Recorrido: Hewlett Packard Brasil Ltda. Disponível em: <https://jurisprudencia.s3.amazonaws.com/TRT-2/attachments/TRT-2_RO_00020584320125020464_14b27.pdf?Signature=BdqM8MeyuL9rzZRSoXMBWfI%2BHM%3D&Expires=1597760943&AWSAccessKeyId=AKIARMMD5JEA0765VPOG&response-content-type=application/pdf&x-amz-meta-md5-hash=2fec060a11e2a8d120e3d9a5f995a639>. Acesso em: 18 de ago. 2020.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho - 3ª Região (8. turma). Recurso Ordinário 00108256720185030097 0010825-67.2018.5.03.0097. Recorrente: Ricardo Dias de Oliveira. Recorrido: C&A; Modas S.A. DEJT de 14 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/processos/211312353/processo-n-0010825-6720185030097-do-trt-3?ref=juris-doc>>. Acesso em: 18 de ago. de 2020.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho - 22ª Região (1. turma). Recurso Ordinário 00023578820155220001: decisão de 27 de novembro de 2017, Recorrente: Brunno W. Eugênio Rocha Paz. Recorrido: Banco do Brasil. Disponível em: <<https://trt-22.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/661276427/recurso-ordinario-ro-23578820155220001>> . Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho (3. turma). Agravo de Instrumento em Recurso de Revista 13161120125030037: decisão de 03 de outubro de 2014, Agravante: Banco Bradesco S/A. Agravado: Gilberto da Costa Júnior. Disponível em: <<https://tst.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/143459992/agravo-de-instrumento-em-recurso-de-revistaairr-13161120125030037/inteir-o-teor-143460012?ref=juris-tabs>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho - 17ª Região. (2. Turma). Recurso Ordinário 0000967-03.2015.5.17.0008: acordão de 22 de agosto de 2019, RECORRENTE: WILSON HEIDERICKE. RECORRIDO: BRILHANTE ADMINISTRADORA E CORRETORA DE SEGUROS LTDA - EPP.

BRASIL. Tribunal Superior do trabalho. Súmula 437. Disponível em: <http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_401_450.html#SUM-437> . Acesso em: 01 de ago. 2020.

BOUCINHAS FILHO, Jorge Cavalcanti; ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de. O dano existencial e o Direito do Trabalho. Ed. Setembro. Tribunal Regional do Trabalho do Paraná v.2 - n.22 Setembro 2013. Revista eletrônica. Disponível em : <[https://ead.trt9.jus.br/moodle/pluginfile.php/24242/mod_resource/content/1/Revista%20Elet%C3%B4nica%20\(SET%202013%20-%20n%C2%BA%2022%20-%20Dano%20Existencial\).pdf](https://ead.trt9.jus.br/moodle/pluginfile.php/24242/mod_resource/content/1/Revista%20Elet%C3%B4nica%20(SET%202013%20-%20n%C2%BA%2022%20-%20Dano%20Existencial).pdf)>. Acesso em: 29 de jun. 2020.

CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho, 6ª edição, Niterói: Impetus, 2012, fl., 660.

CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do trabalho. 14ª ed. Rev. Atual e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017, p. 714.

COUTINHO. Aldacy Rachid. A Indisponibilidade de Direitos Trabalhistas. Paraná 2000. Disponível em :<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewPDFInterstitial/1840/1536>>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

DAL ROSSO, Sadi. Jornada de trabalho: duração e intensidade. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 4, out./dec. 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php/pid=S0009-67252006000400016&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 jul. 2020.

DELGADO, Mauricio Godinho. Direitos da personalidade (intelectuais e morais) e contrato de emprego. Revista Síntese Trabalhista. Porto Alegre: Síntese, n. 125, p. 5 e ss., nov. 1999.

GRANATO, Luiza. Exame. Carreira. 2019. O que significa a mudança da OMS sobre a síndrome de Burnout. Disponível em: <<https://exame.com/carreira/o-que-significa-a-mudanca-da-oms-sobre-a-sindrome-de-burnout/>>. Acesso em: 10 de mai. de 2020.

HELPGUIDE.ORG. Preventing Burnout: signs, symptoms, causes, and coping strategies. 2014. Disponível em: <http://www.helpguide.org/mental/burnout_signs_symptoms.htm>. Acesso em: 10 maio. 2020.

MAFFRA, Vieira Márcia. Direito à desconexão no universo do trabalho. In: _____. Direito do trabalho/ Giovanni Antônio Diniz Guerra; Ricardo Guerra Vasconcelos; Ricardo Chadi (Org.). Belo Horizonte: FUMARC, 2015,p 508.

MAIOR, Jorge Souto. Do direito à desconexão do trabalho. 23 jun. 2003. Disponível em: <https://www.jorgesoutomaior.com/uploads/5/3/9/1/53916439/do_direito_%C3%A0_desconex%C3%A3_o_do_trabalho..pdf>. Acesso em: 28 jul. de 2020, p. 17.

MAIOR, Jorge Souto. Do direito à desconexão do trabalho. 23 jun. 2003. Disponível em: <https://www.jorgesoutomaior.com/uploads/5/3/9/1/53916439/do_direito_%C3%A0_desconex%C3%A3_o_do_trabalho..pdf>. Acesso em: 29 jul. de 2020, p. 19.

MELO, Sandro Nahmias; RODRIGUES, Karen Rosendo de Almeida Leite. Direito à desconexão do trabalho: Teletrabalho, Novas tecnologias e Dano existencial. São Paulo: LTr, 2018.

NAÇÕES UNIDAS. Síndrome de burnout é detalhada em classificação internacional da OMS. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/sindrome-de-burnout-e-detalhada-em-classificacao-internacional-da-oms/>>. Acesso em: 18 de ago. 2020.

RODRIGUEZ, Américo Plá. Princípios de Direito do Trabalho. 2. ed., tir. 5. São Paulo: LTr, 1997.

PINHEIRO, Carla. Manual de Psicologia Jurídica. 5ª ed, São Paulo. Saraiva. 2019.

VARELLA, Maria Helena Bruna. Drauzio Varella. 2014. Síndrome de Burnout (Esgotamento Profissional). Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>>. Acesso em 30 de abr. de 2020.

SANTINI, Joarez. Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, janeiro/abril, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2832/1445>>. Acesso em: 16 de jun. 2020.

WALLAU, Sonia Maria de. Estresse laboral e a Síndrome de Burnout: uma dualidade em estudo. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

Sobre os autores: Aline Barros Rigo, Bacharelada em Direito - Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim. E-mail: alinerigo2010@hotmail.com

Ticiano Yazegy Perim, Professor e Advogado. Mestre em Direito e Sociologia - Universidade Federal de Fluminense. E-mail: ticianoperim@hotmail.com

10/09/2020 | Jornal Minuano | jornalminuano.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

COVID-19

Foto: Tiago Rolim de Moura

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira, dia 10.

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo

maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

10/09/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

De forma prática: o que muda no bolso com a reforma tributária

https://www.jornalnh.com.br/noticias/rio_grande_do_sul/2020/09/09/de-forma-pratica--o-que-muda-no-bolso-com-a-reforma-tributaria.html

Complexa, burocrática e de difícil compreensão. Essas são algumas expressões utilizadas com frequência por contribuintes e empresários para definir o sistema tributário em vigor no Brasil. Há tempos, a sociedade aguarda mudanças nessa estrutura verde-amarela, que, inclusive, é apontada pelo Banco Mundial como uma das piores do mundo. Consenso nacional, as alterações no que tange a tributação nacional e a gaúcha, já estão sendo propostas pelos governos. Em Brasília, o ministro Paulo Guedes entregou, recentemente, a primeira parte da reforma ao Congresso Nacional. E no Rio Grande do Sul, a alternativa defendida pela gestão de Eduardo Leite já tramita na Assembleia Legislativa do Estado. Mas de forma prática, como essas modificações sugeridas podem impactar no nosso bolso?

Presente em praticamente todas as operações que fazemos, os tributos podem ser diretos ou indiretos. Ou seja, está presente quando pagamos uma contribuição direta ao poder público, como Imposto de Renda da Pessoa (IR), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), e Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD), ou indireta quando o tributo incide

sobre o preço final de mercadorias e serviços, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A partir disso, qualquer aumento na alíquota dos tributos, acaba pesando mais no bolso dos contribuintes. E da mesma forma, qualquer redução, alivia as contas.

Redução e aumento

Dividida em três projetos de lei (PL) já entregues na íntegra e com mais subsídios para debate, a reforma tributária desenvolvida no Palácio Piratini prevê o fim das alíquotas majoradas de ICMS no Estado, que entraram em vigor em janeiro de 2016, a partir de 2021. Se por um lado tem a previsão de redução das atuais cinco alíquotas para duas, por outro, o governo gaúcho propõe o fim de isenções e benefícios fiscais e alíquotas maiores de IPVA e ITCD.

O economista e professor da Universidade Feevale, José Antônio Ribeiro de Moura, acredita que, de forma prática, as mudanças propostas pioram o bolso das pessoas. "Os preços dos itens básicos para as famílias tendem a aumentar, pelo repasse do ICMS maior. A redução nos preços dos combustíveis e energia, principalmente, se anulam, praticamente, pelo maior consumo e, há que se considerar ainda que são itens importantes na arrecadação do ICMS", destaca, ao frisar que com as novas regras do IPVA alcançam pessoas que têm menor poder aquisitivo e mantêm um carro mais antigo na garagem.

Novo tributo

Já a professora de Direito da Universidade Feevale, Marina Furlan, fala que proposta de Guedes tem intenção de instituir um modelo de imposto sobre valor agregado na esfera federal. "Representa uma forma de extinguir a sistemática do tributo cobrado por dentro do preço do tributo, o que traz uma maior transparência na tributação."

Avaliações e sugestões

Entre os produtos e operações que vão aumentar e diminuir de valor com as propostas que estão tramitando nos Legislativos, há muitos pontos de discussão. Afinal, não é apenas a estrutura de tributação que é complexa, o debate também. Para isso, procuramos aprofundar alguns desses pontos com os professores de Direito e Economia.

Se pudesse sugerir uma mudança aos governos gaúcho e federal em relação às reformas, quais mudanças seriam?

Marina - Talvez a mudança principal é a criação de tributos mais justos, e que eventual aumento na tributação reflita na redistribuição de renda, já que no nosso País, os tributos sobre o consumo (caso do ICMS e da CBS), acabam impactando principalmente sobre o preço dos produtos e serviços que são essenciais para toda a população.

Moura - A primeira reforma a ser feita e a mais urgente seria a administrativa, em que se analisaria todo os gastos do governo, mas, o que se vê é que antes de fazer o dever de casa e rever o tamanho da máquina pública o que se faz é tentar passar uma reforma tributária, que, por mais que se diga que será benéfica ao povo, normalmente ela visa tão somente maior arrecadação.

"Mudanças em legislações que estão em vigor há tempo"

Professora Marina Furlan Foto: Divulgação Feevale A professora de Direito da Universidade Feevale, Marina Furlan, avalia que a proposta do Piratini traz pontos positivos e negativos. "De forma geral, para a população de baixa renda, a ideia é a redução do custo do ICMS. Também para as empresas optantes pelo Simples Gaúcho, há a intenção de extinguir o diferencial de alíquota, que é pago nas aquisições de fora do Estado, bem como da regra da substituição tributária. Por fim, com relação às empresas da categoria geral, haverá a redução da alíquota do ICMS nas aquisições dentro do Estado", comenta, ao pontuar que a reforma gaúcha irá impactar no preço de alguns produtos, que sofrerão aumento, pela extinção de alguns benefícios fiscais, no tocante ao ICMS e no aumento de outras alíquotas como IPVA e ITCD. Marina afirma que é difícil dizer como os Legislativos estadual e federal vão se comportar, mas uma coisa é certa: haverá muita discussão sobre o assunto. "São mudanças em legislações que já estão em vigor há bastante tempo. No tocante ao ICMS, desde a lei estadual 8.820/89, não houveram mudanças significativas na matriz de cobrança tributária, à exceção do aumento da alíquota para 18%."

Justiça tributária para diminuir a desigualdade

Em relação a primeira parte da reforma federal, Marina, entende que, em uma primeira análise, haverá aumento no valor de bens e serviços, especialmente em face da alíquota ser percentualmente maior, e pelas limitações à realização de créditos. "O envio do projeto de lei para criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), tributo que teria natureza não-cumulativa de forma integral, mas com uma alíquota de 12% vai trazer muitas discussões, porque alguns setores serão fortemente impactados, principalmente o setor de serviços, que tem menos opções de créditos a serem utilizados para abater do pagamento final do tributo. Além disso, a adoção da alíquota de 12% vem sendo discutida, tendo em vista que atualmente as contribuições para o PIS e Cofins (que seriam unificadas com a CBS) são, para as empresas do lucro presumido, de 3,65%, e no lucro real, de 9,25%." Outro aspecto salientado pela professora de Direito é o fato de que qualquer reforma tributária precisa levar em consideração o modelo de Estado adotado a partir da Constituição Federal de 1988. "Assim, a tributação tem que ser um mecanismo para proporcionar a justiça tributária, levando em consideração que o contribuinte não pode ser obrigado a contribuir acima da sua capacidade contributiva. Acima dos interesses de manutenção de superávits de arrecadação, é necessário assumir que precisamos utilizar a tributação como uma forma de diminuir a desigualdade social, um dos problemas principais que assola o nosso País", considera Marina.

"Não podemos esperar que tenhamos um alívio"

José Antônio de Moura Foto: Divulgação Em um processo não tão avançado quanto a proposta da reforma estadual, as ideias da equipe econômica do governo federal foram enviadas ao Congresso Nacional. Entretanto, já existem outras duas propostas de Emenda Constitucional (PECs) sobre o assunto. A PEC 45, na Câmara dos Deputados, prevê uma simplificação tributária 5 em 1, com a substituição de cinco tributos atuais por um único: o imposto sobre bens e serviços (IBS). Já a que está no Senado, a PEC 110 propõe a extinção de nove tributos e a criação de dois novos impostos. "A proposta do governo fica restrita à unificação do PIS e da Cofins, enquanto as duas outras propostas existentes, são mais amplas. Mas, já houve uma resistência por parte do setor dos serviços, por conta da alíquota elevada que foi divulgada (em torno de 12%) após a unificação do PIS e da Cofins", pontua o economista Moura, que é direto quanto a esse impacto no bolso dos brasileiros. "Não podemos esperar que tenhamos um alívio na tributação paga, a tendência, quando muito, seria de mantê-la nos níveis atuais e somente fazer uma redistribuição da arrecadação entre os entes políticos, mas, como sabemos ninguém quer perder."

Fundo e garantias para devolução de ICMS

Uma das novidades apresentadas pelo governo gaúcho na proposta de reforma tributária é o Fundo Devolve-ICMS. Se for criada, a iniciativa permitirá a devolução de parte do ICMS pago por famílias com renda de até três salários mínimos. O economista e professor da Universidade Feevale, José Antônio Ribeiro de Moura, faz ressalvas quanto a essa iniciativa inédita. "As pessoas que mais fortemente são tributadas no consumo são as de menor renda, visto que proporcionalmente elas usam uma proporção maior das suas rendas para pagar tributos incidentes sobre o consumo. Não há qualquer garantia de que estas famílias com menor renda, que serão fortemente impactadas com o aumento de ICMS sobre itens isentos, da cesta básica e de medicamentos tenham o ressarcimento adequado. Sem contar que terão que pagar mais caro para depois receberem de volta, isto se o Fisco tiver condições de devolver." Outro ponto polêmico é o impacto do fim das alíquotas majoradas no próximo ano aos cofres dos Executivos. Vale lembrar que os municípios ficam com 25% do ICMS e 50% do IPVA arrecadado pelo Estado. "Percebe-se uma grande dependência dos municípios às transferências, não só do ICMS, mas também do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Acredito que não haverá uma redução expressiva, se é que haverá em termos de arrecadação" diz, ao analisar o contexto da proposta. O professor ainda finaliza que é preciso, realmente, simplificar a tributação. "E o simplificar não é apenas reduzir o número de alíquotas ou unificar tributos."

16 de setembro é a data prevista para votar a reforma no Legislativo do RS.

A data foi definida em reunião nesta semana. Os PLs da reforma tramitam em regime de urgência e passam a trancar a pauta.

12% É o percentual da nova alíquota proposta pela equipe liderada por Paulo Guedes

A ideia do governo federal é acabar com o PIS e a Cofins e criar um novo imposto sobre consumo de bens e serviços.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/09/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

O que mudou desde o registro do primeiro caso de Covid-19 no Estado

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/09/09/o-que-mudou-desde-o-registro-do-primeiro-caso-de-covid-19-no-estado.html

Precisamos de muita cautela para não termos uma segunda onda, como no Amazonas e no Ceará, alerta o virologista Fernando Spilki Foto: Eduardo Cruz/Arquivo/GES

Há exatamente meio ano, em 10 de março passado, a região registrava o primeiro caso do novo coronavírus, também o primeiro do Rio Grande do Sul: um morador de 60 anos de Campo Bom que havia participado de uma feira na Itália. No Brasil, a confirmação do primeiro caso ocorreu duas semanas antes, em 26 de fevereiro, em São Paulo: um homem de 61 anos que também havia viajado à Itália. Desde então, mais de 144,5 mil pessoas foram infectadas no Estado, das quais 3,8 mil morreram. Em Novo Hamburgo, já são mais de 4,6 mil casos e 140 óbitos. A partir daí, ocorreram mudanças que afetaram todos os setores: as cidades adotaram os protocolos de saúde mais rígidos, orientados pelas bandeiras do Plano de Distanciamento Controlado do Estado que passou a vigorar em 11 de maio. E a máscara, antes um item adotado principalmente nos países asiáticos, quem diria, passou a ser comum aos brasileiros.

Apesar das projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a doença se espalharia por todos os continentes, uma parcela da população não acreditava na gravidade da pandemia e ignorava as medidas de segurança. Colaborou para isso a falta de sinergia entre a União e Estados, com orientações muitas vezes desencontradas. O vírus se espalhou aos poucos, elevando a ocupação das UTIs a níveis preocupantes. A cada semana a doença estava mais perto dos gaúchos, inclusive das cidades pequenas.

Outra mudança de comportamento diz respeito à higiene, através de campanhas massivas que incentivam a lavar as mãos, usar álcool gel e a manter arejados os ambientes de trabalho, conjunto de ações que reduziu o risco de transmissão para outras doenças, como a gripe. "Houve uma redução drástica em relação aos registros de casos de Influenza na região. Praticamente não tivemos o vírus circulando neste ano. Ocorreu redução também de doenças respiratórias", aponta o professor do mestrado em Virologia da Universidade Feevale, Fernando Spilki.

Ele observa que a fase agora é de arrefecimento, na qual o número de casos cresce, mas em uma velocidade menor, e o número de mortes também cai. "Isso já era previsto: observávamos a elevação da curva em maio e um decréscimo em setembro", relembra. Mas faz uma ressalva: "Não estamos tendo um arrefecimento porque a população atingiu um grau de imunidade que esteja fazendo o vírus circular menos, e sim porque é uma consequência da restrição da circulação. Não podemos abandonar as medidas de cautela porque estamos retornando para uma realidade próxima a maio ou junho, onde o problema começou a aumentar muito. Precisamos de muita cautela para não termos uma segunda onda, como no Amazonas e no Ceará", alerta.

Evolução Covid Novo Hamburgo Foto: Alan Machado/GES

"Nos países em que a segunda onda aconteceu, mostrou-se mais severa", salienta prefeita Fatima Daudt

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, reforça o temor em relação a uma eventual segunda onda de contágio. "Nos países onde aconteceu, mostrou-se ainda mais severa que a primeira. Precisamos lembrar que a maioria das pessoas contaminadas não sente nenhum sintoma. Apenas cerca de 20% têm algum sintoma e, destes, somente 14% necessitam de internação hospitalar", salienta. Conforme ela, a Covid-19 se mostrou extremamente agressiva para pessoas com comorbidade, como obesos, diabéticos, hipertensos e também idosos. "Em respeito a estes, muitos deles familiares, amigos, vizinhos ou conhecidos, não podemos baixar a guarda, mantendo todos os cuidados necessários", salienta.

A chefe do Executivo avalia que o Município respeita sempre as recomendações técnicas e científicas. "O primeiro caso de coronavírus na cidade foi confirmado em 29 de março, mas ainda em janeiro foi realizada oficina sobre a pandemia com a equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Restaurantes e hotéis receberam orientações. Esta pandemia é um acontecimento histórico para toda a humanidade e o principal legado será o aprendizado", relembra.

Leitos UTI aumentaram 150%

O principal ganho do Município foi em infraestrutura, avalia a prefeita Fatima Daudt. No dia 20 de março, o Centro de Triagem foi instalado em área isolada junto ao Hospital Municipal, que permanece em operação até hoje e onde já foram atendidos mais de 6,6 mil pessoas. Além disso, acrescenta ela, nas semanas seguintes, foi ampliado em 150% o número de leitos de UTI dedicados à Covid, locados e adquiridos respiradores mecânicos, além de leitos clínicos e camas hospitalares e também instalação de consultórios para Covid em cada unidade básica de saúde dos bairros. "Convém destacar que, graças a isso, nenhum hamburguense com suspeita ou confirmado deixou de ser atendido", garante. Os investimentos ficam como um legado para ser usado também pela região. "A pandemia deixará como herança melhorias no Hospital Municipal, como 30 novas camas hospitalares, abertura de pontos de gases onde não havia e a estruturação do próprio Centro de Triagem como ambulatório. Além disso, houve ampliação em equipamentos, como novos ventiladores pulmonares, monitor cardíaco, ecógrafo e conserto do aparelho móvel de raio X", conclui.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/09/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/09/10/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul.html

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado Foto: Divulgação/Governo do Estado

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não

duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos Foto: Divulgação/ Governo do Estado

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases. Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril. A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSIPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/09/2020 | **Jornal Repercussão** | jornalrepercussao.com.br | Geral

Entenda o limite de gastos das campanhas municipais

<https://www.jornalrepercussao.com.br/politica/entenda-o-limite-de-gastos-das-campanhas-municipais>

Região - O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou, no último dia 1º, os limites de gastos para as campanhas de 2020 dos candidatos às Prefeituras e Câmaras Legislativas Municipais. Os valores, provenientes do fundo eleitoral, tiveram um aumento de 13,9% na verba, quando comparados aos disponíveis no pleito de 2016. As campanhas devem começar somente a partir de 27 de setembro, mas o período das convenções, que oficializam as candidaturas e coligações, já está permitido desde o dia 31 de agosto, e se estende até a próxima quarta-feira (16).

Entre as cidades de abrangência do Grupo Repercussão, o maior limite de gastos à prefeitura é em Sapiranga, que chega aos R\$ 320.285,72. Em cinco municípios, o valor definido pelo TSE é de R\$ 123.077,42, o menor limite definido pelo tribunal. Para vereadores, o menor valor é de R\$ 12.307,75, enquanto o maior chega aos R\$ 50.661,28. O mestre em Direito Constitucional e coordenador do curso de Direito da Universidade Feevale, Cassio Bemvenuti, explica que esse é o teto para as campanhas, o que não representa o valor exato que cada candidato receberá. "A verba será proporcional ao partido e à representatividade do candidato, além de algumas variáveis, como uma cota de fomento à candidatura de mulheres, por exemplo", explica.

Confira os limites máximos dos candidatos (em R\$):

Valores devem ser declarados

O professor Cassio Bemvenuti explica que a legislação eleitoral brasileira permite o financiamento misto de campanhas, ou seja, o dinheiro pode vir de empresas privadas ou pessoas físicas, assim como é proveniente de verbas públicas, como o fundo eleitoral. "Toda utilização destes valores tem que ser declarada, e é daí que surge a expressão 'caixa dois', que é a não contabilização fiscal destas verbas privadas", detalha. Ele explica que, em relação aos valores públicos, a distribuição dos montantes pode ser fiscalizado de forma mais clara, mas a utilização do dinheiro é mais complicada, já que um candidato de má-fé pode, por exemplo, utilizar notas fiscais "frias".

Sobre o fundo partidário, Cassio explica que os valores são públicos, já que são oriundos de impostos, mas quem gerencia as verbas é o próprio TSE. "Se a verba existe, o candidato tem direito a usá-la, mas os valores não utilizados retorna ao fundo partidário",

afirmou Bemvenuti. O professor ressaltou que o Governo Federal não gerencia, pois o próprio presidente é um político eleito e tem direito a parte do fundo nas eleições Federais. "O que realmente o presidente e o Congresso têm gerenciamento é sobre a forma como este fundo será estabelecido", destacou.

Tags: Eleições 2020eleições municipaisTSE

10/09/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

O que mudou desde o primeiro caso de Covid-19 no RS, registrado há seis meses

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/09/09/o-que-mudou-desde-o-primeiro-caso-de-covid-19-no-rs--registrado-ha-seis-meses.html>

Em 10 de março era confirmado o contágio do primeiro gaúcho, aqui do Vale, um campo-bonense Foto: Reprodução Há exatamente meio ano, em 10 de março passado, a região registrava o primeiro caso do novo coronavírus, também o primeiro do Rio Grande do Sul: um morador de 60 anos de Campo Bom que havia participado de uma feira na Itália. No Brasil, a confirmação do primeiro caso ocorreu duas semanas antes, em 26 de fevereiro, em São Paulo: um homem de 61 anos que também havia viajado à Itália.

Desde então, mais de 144,5 mil pessoas foram infectadas no Estado, das quais 3,8 mil morreram. Em São Leopoldo, já são mais de 5,1 mil casos e 123 óbitos. A partir daí, ocorreram mudanças que afetaram todos os setores: as cidades adotaram os protocolos de saúde mais rígidos, orientados pelas bandeiras do Plano de Distanciamento Controlado do Estado que passou a vigorar em 11 de maio. E a máscara, antes um item adotado principalmente nos países asiáticos, quem diria, passou a ser comum aos brasileiros.

Apesar das projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a doença se espalharia por todos os continentes, uma parcela da população não acreditava na gravidade da pandemia e ignorava as medidas de segurança. Colaborou para isso a falta de sinergia entre a União e Estados, com orientações muitas vezes desencontradas. O vírus se espalhou aos poucos, elevando a ocupação das UTIs a níveis preocupantes. A cada semana a doença estava mais perto dos gaúchos, inclusive das cidades pequenas.

Menos casos de gripe

Outra mudança de comportamento diz respeito à higiene, através de campanhas massivas que incentivam a lavar as mãos, usar álcool gel e a manter arejados os ambientes de trabalho, conjunto de ações que reduziu o risco de transmissão para outras doenças, como a gripe. "Houve uma redução drástica em relação aos registros de casos de Influenza na região. Praticamente não tivemos o vírus circulando neste ano. Ocorreu redução também de doenças respiratórias", aponta o professor da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Fernando Spilki.

Redução

Ele observa que a fase agora é de arrefecimento, na qual o número de casos cresce, mas em uma velocidade menor, e o número de mortes também cai. "Isso já era previsto: observávamos a elevação da curva em maio e um decréscimo em setembro", relembra. Mas faz uma ressalva: "Não estamos tendo um arrefecimento porque a população atingiu um grau de imunidade que esteja fazendo o vírus circular menos, e sim porque é uma consequência da restrição da circulação. Não podemos abandonar as medidas de cautela porque estamos retornando para uma realidade próxima a maio ou junho, onde o problema começou a aumentar muito. Precisamos de muita cautela para não termos uma segunda onda, como no Amazonas e no Ceará", alerta.

*Colaborou: Jean Peixoto O primeiro suspeito

O prefeito de São Leopoldo, Ary José Vanazzi, ressalta que, desde 28 de janeiro, quando o primeiro caso suspeito de Covid-19 do Estado foi detectado em São Leopoldo, o Município começou a se preparar para o combate da doença. "Desde lá, começamos a organizar o nosso sistema, buscando assessoria com o Hospital Sírio Libanês, que nos assessorou até hoje. Nos articulamos para que tivéssemos uma ampla testagem e hoje já testamos 20 mil pessoas da nossa cidade", destaca. Melhorias na Saúde

Vanazzi comenta que o período da pandemia serviu, também, para que fossem feitas melhorias na saúde do Município. "Conseguimos atender toda a nossa população na rede pública municipal. Isso já é uma vantagem extraordinária. Ampliamos bastante os nossos leitos de UTI. Temos dois novos serviços na cidade: a Farmácia Móvel, para evitar que as pessoas mais idosas saiam de casa e temos hoje uma van para fazer vacina nos bairros, além do Ônibus da Saúde."

O prefeito leopoldense também ressalta a melhoria nos indicadores no Município ao longo do semestre de pandemia. "No auge da pandemia, chegamos a ter 500 casos ativos e hoje temos apenas 184. Esse é um dado que é motivador", afirma. Ele também comenta sobre a mudança de comportamento da população em relação aos cuidados preventivos. A nossa fiscalização foi muito atuante. O comportamento da sociedade mudou muito, pois ela se adaptou ao uso de máscaras e aos cuidados. A maior dificuldade sempre foi nos bairros."

O prefeito destaca as rodadas de negociações e diálogo com diferentes setores da sociedade durante a pandemia e os 90 mil kits de alimentação entregues pela Rede Ação Solidária para as famílias necessitadas.

Mais 11 mortes e 127 novos casos

Os cinco municípios da região de cobertura do VS contabilizaram mais 11 mortes por Covid-19 ontem. Esteio teve mais seis mortes. A prefeitura não fornece dados dos óbitos, mas conforme o governo do Estado, quatro das vítimas são dois homens, de 81 e 69 anos, e duas mulheres de 71 e 73 anos. Em São Leopoldo, faleceram 4 homens com idades de 84, 71, 50 e 94 anos. Em Sapucaia do Sul, morreu uma mulher de 73 anos.

A Covid-19 nas cidades da região do VS

São Leopoldo

5.108 casos

19 internados

4.801 recuperados

123 mortes

Sapucaia do Sul

1.957 casos

21 internados

1.813 recuperados

62 mortes

Esteio

1.780 casos

23 internados

1.652 recuperados

64 mortes

Portão

448 casos

9 internados

388 recuperados

10 mortes

Capela de Santana

48 casos

13 internados

37 recuperados

1 morte

Total na região

9.341 casos

85 internados

8.691 recuperados

260 mortes

* Dados cruzados entre prefeituras da região e a Secretaria Estadual da Saúde (SES) até as 20 horas de quarta-feira (9).

TAGS: coronavirus pandemia região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/09/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

'As faculdades de Direito nunca formaram tantos fascistas, como nos últimos anos', afirma Lenio Streck

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=48627>

Lenio Streck

O jurista Lenio Streck, membro da Comissão de Direito Constitucional do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), fez palestra sobre 'A importância da educação, ciência e tecnologia para um projeto de desenvolvimento', na última terça-feira (8), no canal TVIAB no YouTube. "As faculdades de Direito nunca formaram tantos fascistas, como nos últimos anos", afirmou Lenio Streck, que classificou como "negacionismo jurídico" o comportamento dos recém-formados que reclamam do excesso de leis. O webinar Papo com o IAB sobre 'Temas de Direito Constitucional e de defesa do estado democrático' foi aberto pela presidente nacional do IAB, Rita Cortez. A advogada defendeu a produção de conhecimento, destacando o centenário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), "que muito tem contribuído para a ciência e a pesquisa no País".

A reportagem é publicada por Instituto dos Advogados Brasileiros.

Os debates foram mediados pela advogada Vânia Aieta, membro da Comissão de Direito Constitucional, que reforçou a crítica feita pelo jurista aos novos bacharéis. "É um comportamento que revela a ignorância que tomou conta do País", afirmou a constitucionalista. Vânia Aieta é autora do parecer, aprovado pelo plenário do IAB em 4 de setembro de 2019, que apontou "flagrante inconstitucionalidade" no Decreto 9.741/2019 que cortou 30%, cerca de R\$ 2,2 bilhões, das verbas destinadas a todas as universidades federais do País para aquele ano.

Lenio Streck criticou também os desrespeitos aos ditames constitucionais que protegem os direitos fundamentais. "A impressão que se tem de que a Constituição Federal não trata da ciência, do meio ambiente e da educação decorre do fato de que a comunidade jurídica não faz os devidos constrangimentos junto ao Judiciário e ao Legislativo, para que ela seja integralmente cumprida", afirmou o jurista.

A advogada Isabella Guerra, também integrante da comissão, falou sobre 'Defesa do meio ambiente e Amazônia'. Ela destacou a competência comum atribuída pela Constituição Federal, no âmbito ambiental, à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios. "Cabe a todos, igualmente, proteger o meio ambiente e combater a poluição, preservando as florestas, a fauna e a flora, ou seja, a vida", disse. De acordo com Isabella Guerra, "o direito à vida envolve o princípio da dignidade da pessoa humana, que, por sua vez, implica um meio ambiente ecologicamente equilibrado".

'Responsabilização'

A respeito do assunto, Rita Cortez lembrou que, na sessão ordinária virtual realizada no dia 15 de julho, o IAB aprovou parecer que considerou inconstitucionais os decretos assinados pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, que reduziram a fiscalização ambiental e o combate ao desmatamento da Floresta Amazônica. Além de apontar a inconstitucionalidade dos decretos, o relator Antônio Seixas opinou pela "responsabilização dos gestores públicos pelos danos morais ambientais a serem reparados".

Antônio Seixas participou do webinar, falando sobre 'Proteção dos índios, quilombolas e o resgate histórico dos povos originários'. Ele afirmou que as autoridades públicas não estão protegendo as populações indígenas e os quilombolas da Covid-19. "Já são mais de mil mortos, entre índios e quilombolas", disse.

O advogado informou que o IAB aprovou, na sessão ordinária da semana passada, a indicação apresentada pelo presidente da Comissão de Direito Constitucional, Sérgio Sant'Anna, de ingressar com um pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para atuar como amicus curiae no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709.

A ADPF 709 foi protocolada pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e os partidos políticos PSB, PSOL, PC do B, Rede Sustentabilidade, PT e PDT, com o objetivo de fazer com que o STF tome providências junto ao governo federal para que medidas sejam adotadas para proteger as etnias indígenas da Covid-19.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

Alegre

<https://www.osul.com.br/estudo-mostra-aumento-do-coronavirus-em-arroios-da-grande-porto-alegre/>

? Ouça essa notícia clicando aqui

No terceiro boletim de monitoramento ambiental do vírus que transmite a Covid-19 nos esgotos do Rio Grande do Sul, divulgado pelo Cevs (Centro Estadual de Vigilância Ambiental) na última semana, foi constatado um aumento de cópias virais em arroios e em ETE (estações de tratamento de esgoto) em Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Sinos.

De acordo com a chefe da Divisão de Vigilância Ambiental do Cevs, Aline Campos, a pesquisa apontou uma elevada concentração do vírus nos arroios, chegando a ser, em alguns locais, maior do que a encontrada em algumas estações de tratamento. Ela considera isso grave: quer dizer que existe uma quantidade significativa de esgoto cloacal que chega nestes arroios.

"Precisamos com urgência ampliar o saneamento e a rede de tratamento dos nossos esgotos", explicou. "Uma grande parte da população vive diretamente em contato com essas águas que, além do Sars-CoV-2, podem conter diversos outros vírus e bactérias", avalia. Aline ressalta que ainda não há nenhum indício que mostre a contaminação pelo vírus por meio da água. "Porém, existem outros micro-organismos e parasitas que são transmissíveis dessa forma", completa.

O novo boletim publicado reafirma o que os pesquisadores vêm analisando: o aumento da detecção do vírus nas águas de esgoto conforme o avanço da pandemia e o aumento no número de casos. Em Porto Alegre, é possível verificar um crescimento gradativo no percentual de amostras positivas, sendo 12,5% entre 10 e 16 de maio; 42,9% na primeira semana de junho; 83,3% no final de junho; 40% entre 5 e 11 de julho; chegando a 100% na segunda metade de julho.

A maior carga viral foi detectada no município de Novo Hamburgo, na ETE Mundo Novo e no arroio Pampa/rio dos Sinos. Nesta etapa, também foram recolhidas amostras de água das ETES da Corsan nas cidades de Alvorada, Cachoeirinha, Canoas e Gravataí, com resultados positivos em todos os municípios.

A pesquisa é inédita no Estado e conta com parceria de diversas instituições, como Comusa (Companhia Municipal de Saneamento de Novo Hamburgo), Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento), Dmae (Departamento Municipal de Água e Esgotos de Porto Alegre), Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), Fiocruz-RJ (Fundação Oswaldo Cruz), Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, Smams (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade de Porto Alegre), Semaes (Serviço Municipal de Água e Esgoto de São Leopoldo), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Universidade Feevale.

A professora do mestrado em Virologia da Feevale Caroline Rigotto, uma das coordenadoras do projeto, ressalta que o grupo já está trabalhando no projeto de expansão da pesquisa. "Estamos pensando em pontos estratégicos, como comunidades em vulnerabilidade social e com déficit de esgotamento sanitário", afirma. Elacrescenta que a epidemiologia baseada em esgoto é uma ferramenta que foi bem aceita e, provavelmente, se estenderá a médio e longo prazos, auxiliando no monitoramento e antecedendo surtos isolados.

Análises

As amostras de água coletadas de estações de tratamento, de efluentes hospitalares e de pontos de captação de água bruta passam por análise molecular para definir a ocorrência e quantificação do RNA viral do coronavírus. Planeja-se estender o monitoramento por dez meses, permitindo acompanhar a ocorrência e distribuição do vírus ao longo da epidemia e das diferentes sazonalidades.

Aline Campos, da Divisão de Vigilância Ambiental, diz que esse estudo está em andamento também em Minas Gerais, São Paulo e em países como Austrália, Holanda e Itália. Nesses lugares, é possível apontar um aumento da presença do coronavírus nos esgotos conforme aumenta o número de casos confirmados da Covid-19 no local, o que vem se confirmando também no Rio Grande do Sul. A realidade do Estado, porém, é bem diversa desses lugares e deve ser levada em consideração na pesquisa.

Voltar Todas de Rio Grande do Sul Notícia Anterior Agosto registra queda no número de pedidos de seguro-desemprego

Exposição "Flores Concretas" abre na próxima terça-feira, na Galeria Municipal de Arte

<https://www.jornalpontoInicial.com.br/2020/09/10/exposicao-flores-concretas-abre-na-proxima-terca-feira-na-galeria-municipal-de-arte/>

As obras de Marcelo Hübner ficam expostas de 15 de setembro a 16 de outubro para visitas presenciais

"Flores Concretas", de Marcelo Hübner, é a nova exposição da Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, na Casa da Cultura. Seus trabalhos traz na essência a luz e a cor que o olhar é capaz de capturar na natureza. A mostra do artista gaúcho pode ser visitada de 15 de setembro a 16 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h.

A exposição é composta, inicialmente, por 23 obras de formatos variados e com os temas mais recorrentes do artista: floristas, urbanos e banhistas. Para a exibição em Caxias do Sul, recebeu a inclusão de algumas obras em grandes formatos também. Na fase atual, o artista pinta suas cidades com um colorido floral, enquanto suas flores aparecem em tons que lembram concreto.

Marcelo é natural de Porto Alegre e descobriu seu talento aos 12 anos quando pintou a primeira tela. Depois disso, realizou cursos que aperfeiçoaram sua técnica e assim, traduz seu trabalho como figurativo e contemporâneo. Formado em Publicidade e propaganda pela Unisinos, atuou como ilustrador de campanhas publicitárias e de alguns jornais. Hoje, possui exposições permanentes de seus quadros em diversas galerias de arte do país.

Lembrando que, para visitas à Galeria, a cidade precisa estar classificada como bandeira amarela ou laranja de acordo com o modelo de distanciamento controlado definido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, é necessário seguir os protocolos de segurança adotados pelo espaço, com distanciamento entre as pessoas no ambiente, uso de máscara obrigatório e higienização das mãos com álcool gel.

Concurso Melhor Chef seleciona seus finalistas

<https://portaldafolha.com.br/2020/09/10/concurso-melhor-chef-seleciona-seus-finalistas/>

Bruna Gotardo, Arika Messa e Jesley Agostinho.

Continua depois da publicidade

Primeira etapa ocorreu no dia 04 de setembro, na escola SENAC Gramado

Promovido pelo Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado, em parceria com o SENAC Gramado, o Concurso Melhor Chef da Região das Hortênsias teve a sua primeira etapa realizada no último dia 04. Dentro do tema "Do produtor à mesa: valorizando a economia local", os participantes criaram suas receitas com um item produzido pelas famílias da agroindústria local. Entre os sete selecionados para a fase inicial, três se destacaram e concorrerão à grande final no dia 02 de outubro. São eles: Arika Messa, Bruna Gotardo e Jesley Agostinho.

Para garantir a segurança de todos, a competição ocorreu na escola do SENAC Gramado, atendendo às medidas de prevenção à Covid-19. Os cozinheiros executaram os pratos, com todos os protocolos de segurança, para um júri técnico formado por Ana Loureiro, do SENAC, Rodrigo Mylius, da UCS, e Nelcy Frata, representante da EMATER RS Ascar. Foram considerados quesitos como relação com o tema, apresentação do produtor escolhido, grau de dificuldade, criatividade e originalidade.

Na data do desempate, os três finalistas selecionados executarão a receita novamente para a avaliação dos jurados e será eleito o melhor chef da 12ª Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado. Todos receberão prêmios.

Conheça os finalistas do Concurso Melhor Chef 2020:

Arika Messa - Formada em Gastronomia pela Unisinos, já trabalhou no Grupo Press Café e no SENAC. Em 2015, participou do reality show The Taste Brasil, do canal GNT. Nos últimos anos, atuou no Grupo Casa Hotéis, onde implantou o Restaurante Alma RS, no Parador Casa da Montanha, em Cambará do Sul. Atualmente, é chef e sócia do Beta Food POA e da empresa Arika Messa Gastronomia, na Serra Gaúcha.

Bruna Gotardo - Formada em Gastronomia pela Universidade Estácio de Sá (RJ), já trabalhou no Sheraton Grand Rio Hotel & Resort, em um navio de cruzeiro e na Irlanda, país onde realizou intercâmbio. De volta ao Brasil, atuou no Beta Food e no Hotel Wood. Atualmente, tem um negócio próprio, o Empório JB.

Jesley Agostinho - Natural de Fortaleza, mora há dois anos em Gramado. É formado em Marketing e Gastronomia e foi chef de cozinha na Lugano e no Brûlée Bistrô.

Promovido pela Prefeitura Municipal de Gramado, através da realização da Gramadotur, com correalização da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) - Região das Hortênsias, o 12º Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado acontece de 1º a 12 de outubro com o tema "Do Produtor à Mesa". O Festival contará com jantares especiais em restaurantes da cidade, atrações culturais e oficinas gastronômicas online.

10/09/2020 | Portal da Folha | portaldafolha.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://portaldafolha.com.br/2020/09/10/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

Continua depois da publicidade

Última etapa do estudo no RS estima um caso real de infecção a cada 72 habitantes

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo

Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

10/09/2020 | Portal de Notícias | portaldenoticias.com.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<http://portaldenoticias.com.br/noticia/13081/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul.html>

Última etapa do estudo no RS estima um caso real de infecção a cada 72 habitantes

Foto: Banco de Imagens

Última etapa do estudo no RS estima um caso real de infecção a cada 72 habitantes

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPeL, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

- Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise - detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

- Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje - detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

- Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia - acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não

notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

- Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas - lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

10/09/2020 | Portal Gramado News | portalgramadonews.com.br | Geral

Concurso Melhor Chef seleciona seus finalistas

<https://portalgramadonews.com.br/concurso-melhor-chef-seleciona-seus-finalistas/>

Bruna Gotardo, Arika Messa e Jesley Agostinho. Foto: Cleiton Thiele/SerraPress.

Promovido pelo Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado, em parceria com o SENAC Gramado, o Concurso Melhor Chef da Região das Hortênsias teve a sua primeira etapa realizada no último dia 04. Dentro do tema "Do produtor à mesa: valorizando a economia local", os participantes criaram suas receitas com um item produzido pelas famílias da agroindústria local. Entre os sete selecionados para a fase inicial, três se destacaram e concorrerão à grande final no dia 02 de outubro. São eles: Arika Messa, Bruna Gotardo e Jesley Agostinho.

Para garantir a segurança de todos, a competição ocorreu na escola do SENAC Gramado, atendendo às medidas de prevenção à Covid-19. Os cozinheiros executaram os pratos, com todos os protocolos de segurança, para um júri técnico formado por Ana

Loureiro, do SENAC, Rodrigo Mylius, da UCS, e Nelcy Frata, representante da EMATER RS Ascar. Foram considerados quesitos como relação com o tema, apresentação do produtor escolhido, grau de dificuldade, criatividade e originalidade.

Na data do desempate, os três finalistas selecionados executarão a receita novamente para a avaliação dos jurados e será eleito o melhor chef da 12º Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado. Todos receberão prêmios.

Conheça os finalistas do Concurso Melhor Chef 2020:

Arika Messa - Formada em Gastronomia pela Unisinos, já trabalhou no Grupo Press Café e no SENAC. Em 2015, participou do reality show The Taste Brasil, do canal GNT. Nos últimos anos, atuou no Grupo Casa Hotéis, onde implantou o Restaurante Alma RS, no Parador Casa da Montanha, em Cambará do Sul. Atualmente, é chef e sócia do Beta Food POA e da empresa Arika Messa Gastronomia, na Serra Gaúcha.

Bruna Gotardo - Formada em Gastronomia pela Universidade Estácio de Sá (RJ), já trabalhou no Sheraton Grand Rio Hotel & Resort, em um navio de cruzeiro e na Irlanda, país onde realizou intercâmbio. De volta ao Brasil, atuou no Beta Food e no Hotel Wood. Atualmente, tem um negócio próprio, o Empório JB.

Jesley Agostinho - Natural de Fortaleza, mora há dois anos em Gramado. É formado em Marketing e Gastronomia e foi chef de cozinha na Lugano e no Brûlée Bistrô.

Promovido pela Prefeitura Municipal de Gramado, através da realização da Gramadotur, com correalização da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) - Região das Hortênsias, o 12º Festival de Cultura e Gastronomia de Gramado acontece de 1º a 12 de outubro com o tema "Do Produtor à Mesa". O Festival contará com jantares especiais em restaurantes da cidade, atrações culturais e oficinas gastronômicas online.

10/09/2020 | Portal MV | moveisdevalor.com.br | Geral

Herval lança móveis de premiados no desafio a alunos de design

<https://www.moveisdevalor.com.br/portal/herval-lanca-moveis-de-premiados-no-desafio-a-alunos-de-design>

Em 2019, através da inédita promoção Desafio Design Herval - Design de Produto, apoiado pela Feevale, de Novo Hamburgo (RS), e aberto aos acadêmicos de design, arquitetura e design de interiores, Ricardo Lopes Franco, aluno da Ulbra de Canoas, teve seus projetos selecionados na categoria Móveis de Madeira. Além de vencer o desafio, a Mesa de Centro MH 5327 e o Aparador MH 5339, criados por Ricardo, serão lançados pela Herval Móveis no início de 2021, com a nova coleção de produtos. Além da oportunidade de acompanhar seus móveis prototipados, acabados e lançados por uma indústria, Ricardo tem a oportunidade de trocar ideias com a equipe de desenvolvimento de produtos da Herval e conhecer a realidade de uma fábrica. Segundo Rafael Reis, coordenador do departamento de produtos da Herval, "o Desafio Design Herval - Design de Produtos proporciona uma rica experiência, tanto para a empresa quanto aos participantes. O coordenador conta que foram apresentados vários projetos interessantes. E que uma das premissas pré-estabelecidas no Desafio era a de que os projetos pudessem ser comercializados através de e-commerce, já que esta ferramenta, mesmo antes da pandemia, vem obtendo um crescimento significativo. As outras premissas eram sustentabilidade e praticidade, para incentivar produtos mais conscientes e que agreguem facilidades no dia a dia das pessoas. "Pela positividade da iniciativa, pretendemos realizar uma segunda edição no ano que vem", garante Rafael Reis. Na foto que ilustra a matéria você vê o estudante de design Ricardo Lopes Franco junto às suas criações.

10/09/2020 | Prefeitura de Caxias do Sul | caxias.rs.gov.br | Geral

Exposição "Flores Concretas" abre na próxima terça-feira, na Galeria Municipal de Arte

<http://caxias.rs.gov.br/noticias/2020/09/exposicao-flores-concretas-abre-na-proxima-terca-feira-na-galeria-municipal-de-arte>

"Flores Concretas", de Marcelo Hübner, é a nova exposição da Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, na Casa da Cultura. Seus trabalhos traz na essência a luz e a cor que o olhar é capaz de capturar na natureza. A mostra do artista gaúcho pode ser visitada de 15 de setembro a 16 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h.

A exposição é composta, inicialmente, por 23 obras de formatos variados e com os temas mais recorrentes do artista: floristas, urbanos e banhistas. Para a exibição em Caxias do Sul, recebeu a inclusão de algumas obras em grandes formatos também. Na fase atual, o artista pinta suas cidades com um colorido floral, enquanto suas flores aparecem em tons que lembram concreto.

Marcelo é natural de Porto Alegre e descobriu seu talento aos 12 anos quando pintou a primeira tela. Depois disso, realizou cursos que aperfeiçoaram sua técnica e assim, traduz seu trabalho como figurativo e contemporâneo. Formado em Publicidade e propaganda pela Unisinos, atuou como ilustrador de campanhas publicitárias e de alguns jornais. Hoje, possui exposições permanentes de seus quadros em diversas galerias de arte do país.

Lembrando que, para visitas à Galeria, a cidade precisa estar classificada como bandeira amarela ou laranja de acordo com o modelo de distanciamento controlado definido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, é necessário seguir os protocolos de segurança adotados pelo espaço, com distanciamento entre as pessoas no ambiente, uso de máscara obrigatório e higienização das mãos com álcool gel. Galeria de imagens

1 de 6 imagens

Imagem anterior Próxima imagem

Navegação

Início

Serviços

Gestão

Cidade

Notícias

Transparência

Ouvidoria

Alô Caxias

10/09/2020 | Rádio Planetário | radioplanetario.com | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://radioplanetario.com/blog/2020/09/10/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- Clique aqui e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

Texto: Suzy Scarton

Edição: Marcelo Flach/Secom

Fonte: Ascom RS

10/09/2020 | Revista Amanhã | amanha.com.br | Geral

Pesquisa revela desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://amanha.com.br/categoria/coronavirus/pesquisa-revela-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul>

Leany e Hallal anunciaram os resultados da maior pesquisa de acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), revela desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10). A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição

recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", explicou Hallal. Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%. "Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Rio Grande do Sul, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", detalhou Leany.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente. "Podemos dizer com tranquilidade que o Rio Grande do Sul é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto. O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Bannisul.

Veja mais notícias sobre Coronavírus [Gestão Rio Grande do Sul](#).

10/09/2020 | Studio FM | studio.tv.br | Geral

Pesquisa sobre coronavírus aponta desaceleração da pandemia no Rio Grande do Sul

<https://www.studio.fm.br/2020/09/pesquisa-sobre-coronavirus-aponta-desaceleracao-da-pandemia-no-rio-grande-do-sul/>

A última etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid-RS), pesquisa do governo do Estado coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aponta desaceleração no ritmo de crescimento da prevalência de coronavírus no Rio Grande do Sul. Os resultados foram divulgados pela coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos, e pelo reitor da UFPel, Pedro Hallal, por meio de transmissão ao vivo nesta quinta-feira (10/9).

"Esse trabalho excepcional e essa parceria com a nossa comunidade científica nos dão segurança e nos ajudam a lidar com a pandemia. Esse é o verdadeiro antídoto. A pesquisa é um dos parâmetros que usamos, além de outros acompanhamentos que são feitos diariamente pelo governo do Estado e pelo Gabinete de Crise", detalhou Leany Lemos.

A oitava etapa da pesquisa estima que a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 é de 1,38% no Estado (de 1,06% a 1,76%, pela margem de erro), o que corresponde a um total de 156.753 (variação de 120.362 a 200.559) pessoas que têm ou já tiveram coronavírus na população gaúcha. A proporção é de um caso real de infecção por coronavírus a cada 72 habitantes do RS.

"Com a evolução dos estudos sobre o coronavírus, pudemos interpretar de outra forma esse resultado. Antes, tínhamos a sensação de que essa testagem captaria as pessoas que foram expostas ao vírus em qualquer momento. A ciência descobriu que os anticorpos não duram tanto assim em uma intensidade capaz de ser detectada pelo teste. Na prática, uma pessoa que foi exposta em março ou abril pode dar resultado negativo, porque a quantidade de anticorpos não é suficiente para aparecer no teste. É um resultado novo da literatura. Não vemos mais como o total de pessoas que teve exposição ao vírus, e sim como o total de pessoas que teve exposição recente ou grave o suficiente para manter anticorpos detectáveis até hoje", detalhou o reitor.

Na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 55 gaúchos. Na sexta etapa, um caso positivo a cada 104 gaúchos. Na quinta, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769; e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Os resultados apontam crescimento menor da proporção de casos em relação ao registrado entre as fases anteriores de coleta de dados. A prevalência estimada pela pesquisa saltou de 0,47%, em junho, para 0,96%, em julho, atingiu 1,22%, em agosto, e teve o menor aumento relativo registrado na etapa realizada neste final de semana, com percentual de 1,38%.

"Temos uma desaceleração da pandemia, que continua avançando no Estado, mas em um ritmo menor do que enxergamos em outro momento, especialmente durante o mês de julho. A pesquisa também reflete o que vemos nos nossos boletins diários, o que é bom porque mostra que temos várias maneiras de aferição da evolução da pandemia", acrescentou Leany Lemos.

Para a coleta dos dados, profissionais da área da saúde realizaram 4,5 mil entrevistas e testes rápidos para o coronavírus, entre os dias 4 e 7 de setembro, em nove cidades (Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul). Os pesquisadores chamam a atenção para a concentração de casos em Canoas - dos 62 testes com resultado positivo, 19 são do município da Região Metropolitana. Passo Fundo teve dez testes positivos, Porto Alegre, nove, e Santa Cruz do Sul, seis. Caxias do Sul e Pelotas tiveram cinco testes positivos em cada cidade, Santa Maria e Uruguaiana tiveram três testes positivos cada, e Ijuí, dois positivos.

Para o reitor, os resultados da oitava etapa reforçam que a ampliação da testagem no Estado reduziu a quantidade de casos não notificados pelas estatísticas oficiais. Para cada caso real de infecção, a pesquisa estima que exista 1,1 não registrado oficialmente.

"Podemos dizer com tranquilidade que o RS é o lugar que mais tem acompanhamento epidemiológico do coronavírus em todo o mundo. A prevalência no Estado já passou de 1%, estamos em 1,4%, e recomendamos a ampliação da testagem, com busca ativa das pessoas positivas", lembrou o reitor. Hallal destacou como preocupante a situação da cidade de Canoas nesta oitava fase.

A oitava etapa do Epicovid19-RS é a quarta e última da segunda fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. A pesquisa seguiu com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da sétima etapa, realizada entre os dias 15 a 17 de agosto, foi divulgado em 20 de agosto.

O governo do Estado - por meio das secretarias de Planejamento, Governança e Gestão e da Saúde - está em tratativas para que a pesquisa seja renovada para pelo menos mais duas fases.

Distanciamento Controlado

Quando comparados à sétima etapa da pesquisa, os dados da oitava etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social apresentou leve queda: 12,7% informou estar sempre em casa. No final de agosto, eram 12,8% dos entrevistados.

O número de pessoas que saem diariamente cresceu. Eram 32,6% dos entrevistados no final de agosto e, agora, foram 33,2%.

A quantidade de pessoas que sai para cumprir atividades essenciais, porém, diminuiu: 54,1% dos entrevistados saem com essa

finalidade. No final de agosto, eram 54,6% dos entrevistados.

Em retrospecto, o período em que os entrevistados se mantiveram em casa foi quando do resultado da primeira etapa da pesquisa, no começo de abril: 21,1% dos entrevistados alegaram estar sempre em casa. A partir daí, foi possível observar uma tendência de queda na permanência no lar.

O inverso ocorreu com as pessoas que alegavam sair diariamente: eram 20,6% no começo de abril. Já a quantidade de pessoas que saíam para atividades essenciais diminuiu: eram 58,3% em abril.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R\$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro, e do Banrisul.

- [Clique aqui](#) e acesse o estudo completo da oitava fase da Epicovid19.

Texto: Suzy Scarton

Edição: Marcelo Flach/Secom

Quer receber as notícias da Studio no seu WhatsApp? Então clique [aqui](#).

A Rádio Studio não se responsabiliza pelo uso indevido dos comentários para quaisquer que sejam os fins, feito por qualquer usuário, sendo de inteira responsabilidade desse as eventuais lesões a direito próprio ou de terceiros, causadas ou não por este uso inadequado.